

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DAYAN FOI FERIDO NUM ATAQUE DE GUERRILHEIROS

— AFIRMA A AGÊNCIA NOTICIOSA EGÍPCIA
DESMENTINDO A VERSÃO DE ACIDENTE



O ministro da Defesa de Israel, general Moshe Dayan, que, segundo versão israelita, ficou ferido num desprendimento de terras quando se entregava ao seu passatempo favorito, a arqueologia

CAIRO, 23 — (A. N. I.) —

O ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan, foi ferido num ataque de guerrilheiros árabes e não num desprendimento de terras — anunciou a agência oficiosa egípcia MENA, em notícia de Beirute, atribuindo a informação à organização terrorista árabe El Fatah.

A agência declarou que os terroristas árabes, que lançaram o seu ataque com metralhadoras e granadas de mão, armaram uma emboscada ao carro de Dayan, nas proximidades de Shoion, na região de Tel-Aviv, quando o general comandava pessoalmente a organização das forças que no dia seguinte lançariam a incursão contra a margem oriental do Jordão.

A Mena acrescentou que dois

carros foram danificados no ataque e que o terceiro, em que se guiava Dayan, se despiçou.

● Mais notícias na página 12

Manifestantes apuparam Wilson em Oxford

OXFORD, 23 — (R.) — Cerca de 200 manifestantes, apupando e gritando «Fora com Wilson», tentaram cercar o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, quando chegou a noite passada a esta cidade, para assistir a um banquete na Universidade.

Um sólido cordão de guardas, mantendo-se juntos ombro-a-ombro, contiveram em respeito os manifestantes, á entrada da Universidade.

Todas as licenças da Polícia de Oxford foram canceladas, após estudantes militantes e operários das fábricas de automóveis da cidade terem anunciado planos para uma manifestação contra a guerra no Vietnã e contra o orçamento, durante a visita de Wilson.

Trezentas alunas enfermeiras vão ter um lar e uma nova escola

(Ler notícia na página central)



A ESPANHA DECIDIU APLICAR INTEIRAMENTE O ACORDO DE UTRECHT SOBRE GIBRALTAR

MADRID, 23 — (F. P.) — O Governo espanhol, reunido ontem em conselho de ministros no palácio do Pardo sob a presidência do general Franco, decidiu aplicar progressi-

vamente «todos os termos do artigo 10 do tratado de Utrecht» sobre Gibraltar.

«As conversações anglo-espanholas realizadas esta semana com o secretário do Foreign Office, John Birt, demonstraram que a Grã-Bretanha não tinha a intenção de tomar em conta a última resolução das Nações Unidas nem mesmo de aplicar uma política de direito que lhe concede o tratado de Utrecht» — declarou Fraga Iribarne, ministro da Informação e do Turismo no final do Conselho. «Dada esta atitude negativa o Governo espanhol aplicará todos os termos do tratado» — concluiu o ministro.

A declaração feita pelo ministro Iribarne constitui a primeira consequência do malogro das conversações hispano-britânicas, esta semana em Madrid. Há três medidas, segundo os observadores, que o Governo espanhol pode tomar agora para aumentar a pressão na questão do Rochedo:

1—Manter a maior intransigência quanto às violações do espaço aéreo espanhol por parte de aviões britânicos dirigindo-se a Gibraltar.

2—Proibir a passagem de navios dirigindo-se a Gibraltar e atra-

(Continua na 12.ª página)

FIXADA RESIDÊNCIA NA ILHA DE S. TOMÉ AO DR. MÁRIO SOARES

Recebemos a seguinte nota do S. N. I.:

«Ao abrigo do disposto no art. 4.º do decreto-lei n.º 36387, de 1 de Julho de 1947, foi fixada residência na ilha de S. Tomé ao dr. Mário Soares».

Diz o art. do decreto-lei n.º 36387:

«Além dos casos de aplicação pelas autoridades competentes das providências de liberdade condicional ou vigiada e de expulsão do território nacional, pode o Conselho de Ministros, para garantia da ordem pública e segurança das instituições, proibir a residência no País ou fixar a residência em qualquer parte do território nacional a todos os indivíduos cuja actividade faça recear a perpetração de crimes contra a segurança do Estado».

Nota do dia

A HONRA E O PROVEITO

Tantas vezes o problema da enfermagem tem sido levantado, aqui e em toda a parte onde pulsa alguma consciência do bem comum, que não pode deixar-se passar sem especial referência o importante passo que val ser dado (mais uma vez no amparo precioso e decisivo da Fundação Gulbenkian: 15 600 contos) com a criação de uma nova escola de enfermagem, que será anexa ao Hospital Escolar de Santa Maria. Por sinal que a localização pode ser um acaso ou traduzir uma intenção: situando-a no perímetro universitário, a nova escola poderá vir a ter um dia a altura que entre nós não atingiu ainda o ensino da enfermagem, que não é uma profissão simplesmente auxiliar, mas com problemas próprios que, em definitivo, só podem ser atacados ao nível da graduação superior. Mas esse é outro problema. Por agora, o caso é apenas o da enfermagem geral, a preparação de enfermeiras que não as há bastantes para as necessidades do nosso serviço de saúde. No entanto, se existe o problema de «fazer» enfermei-

ras (a prática faz pôr no feminino o substantivo), existe outro problema que é o de «conservar» as enfermeiras já feitas. Das alunas que anualmente concluem os actuais cursos de enfermagem, quantas são as que ficam com a preparação e dela apenas guardam a parte geral, sem chegarem alguma vez a exercer a profissão, deixando-se simplesmente em casa ou evadindo-se para outras actividades tidas como de melhores garantias e de melhor remuneração? Por isso acima se escreveu que a nova escola será um importante passo na resolução do problema: passo importante, mas não único. O outro será, precisamente, o de criar o corpo de garantias capaz de impedir a fuga ou o desinteresse das pessoas que se tiverem habilitado para o exercício da profissão, que exige muito espírito de sacrifício, amor do próximo, vocação e devoção. Essas são as honras. Mas entenda-se que não é tudo. São honras e é trabalho. Haverá que assegurar a contrapartida, pagar bem o trabalho que se exige bom.

FIM FELIZ DE UM AMOR À PRIMEIRA VISTA

Conhecera-se há meses num hotel de Lisboa. Ele (António Carlos, 20 anos) era o recepcionista. Ela (Carmen Julia, 30 anos, portorriquenha a trabalhar em Nova York) vinha numa excursão à Europa. O casamento foi hoje, com um convite especial para o «Diário de Lisboa».

(Ler notícia na pág. 14)

Prisões em Salónica

SALÓNICA, 23 — (F. P.) — Houve um certo número de prisões nos últimos dias em Salónica — soube-se na sexta-feira de boa fonte.

Se bem que as autoridades se recusam a fornecer qualquer precisão sobre essas prisões, supõe-se que elas dizem respeito aos membros de uma organização de resistência descoberta recentemente.

Esta organização teria distribuído panfletos anti-governamentais na universidade de Salónica.

HOJE — 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

CARTAS INÉDITAS DE D. PEDRO V

D. Pedro V tem encontrado no dr. Ruben Andresen Leitão um estudioso apaixonado e compreensivo e um investigador grande que tem trazido para o conhecimento desse monarca e da sua época documentos de sumo interesse. Ontem, na Academia Portuguesa de História, o dr. Ruben Andresen Leitão apresentou uma coleção de cartas de D. Pedro V, descobertas no Brasil. Essas cartas para seu tio o imperador D. Pedro II constituem documento verdadeiramente precioso para a época e para a personalidade do monarca. Assim, o rei diz, por exemplo: «É ainda um problema qual é o fim que o partido miguelista pretende alcançar servindo-se dos meios constitucionais, não é porém para mim duvidoso que a parte, que tomou na eleição de 1856, pode vir a ser um facto de um grande alcance, e que receio muito tenha deploráveis consequências. Ou o partido miguelista reconhece a Constituição e renega as suas crenças, e deixando de ter uma razão de existência se liga com o partido conservador, o que não considero provável sobretudo quando vejo a repugnância com que os candidatos miguelistas vão prestar o juramento político; ou ele tenta achar nos meios constitucionais que as instituições modificadas com tal intuito lhe facultam, um meio de provar a sua força. Não nos devemos dissimular que o partido miguelista por uma série de cousas, entre as que avulta a disposição do clero, tem uma certa influência, sobretudo nas populações rurais. As doutrinas miguelistas são, por enquanto, intimamente ligadas com as doutrinas absolutistas, e o fundo destas agrada ao povo miúdo que, como dizia Mr. E. Quinet, tem tido sempre por amigos os despotas.» E mais adiante, na mesma carta, escreve estas linhas magistrais: «Nos países em que por muito tempo a autoridade foi tudo, e o terceiro Estado muito pouco, e onde subitamente faltou a pressão que vinha de cima, os conselhos da autoridade, quando ela não se empenha como o Governo deseja em afastar mesmo a mais leve sombra de coacção e de constrangimento, equivalem demasiadas vezes a ordem. Há ainda quem sinta a necessidade de ser governado, essa necessidade que a Península deve atribuir parte dos seus males, ao ponto de obedecer ao que considera uma ordem».

A MORTE NA ESTRADA

Entre Mariaiva e Meda, perto da ponte de Mariaiva, onde muitos desastres se têm verificado, ia no seu automóvel o sr. Frank António, de 73 anos, viúvo, natural de Açoreira, Moncorvo, e morador em Lisboa. Regressara a Portugal há uns quatro anos depois de longa estadia na América. O automóvel despiestou-se, voltando-se e matando o seu condutor.

A CRIANÇA E A ESPINGARDA

No Hospital de S. José ficou internada a pequenita Maria da Graça Ascensão Mendes, de sete anos, de Sobre da Caparica que, ao pegar numa espingarda «Flobert» foi atingida no rosto pela carga da arma que se disparou inesperadamente.

CONSELHO DO DISTRITO DE LISBOA

Reuniu-se na sede da Junta Geral do Distrito de Lisboa, o Conselho do Distrito de Lisboa, sob a presidência do eng.º Ribeiro Ferreira. Foi aprovado o relatório da Junta relativo a 1967.

QUINZENA TÉCNICA

No Hotel Ritz efectuou-se, ontem à tarde, uma conferência de Imprensa a que estiveram presentes muitos industriais e pessoas ligadas aos meios económicos. O objectivo foi dar a conhecer pormenores relativos a organização da

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem à tarde o sr. eng.º Machado Vaz, ministro das Obras Publicas.

Incluirá este ano cinco certames: o expomat, no Bourget, o certame internacional de química, a exposição internacional de equipamento eléctrico e de padaria e pastelaria, e a Feira Internacional de Paris.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal dos profissionais de saúde e enfermagem

Realiza-se amanhã, às 9 e 30, na igreja da Misericórdia, a comunhão pascal dos profissionais de enfermagem de Lisboa. Será celebrante o sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma.

Comunhão pascal dos diplomados católicos

Amanhã, às 10 horas, na Sé Catedral, o sr. D. Manuel Falcão, bispo de Teóte, celebrará missa para comunhão pascal dos diplomados católicos.

Culto evangélico

Na II Igreja Baptista de Lisboa, Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se, amanhã, os seguintes serviços religiosos: às 10 horas, Escola Bíblica, com classes de crianças, jovens, homens e senhoras, para estudo das doutrinas da Bíblia; às 11 horas, culto devocional e, às 21 horas, culto de evangelização, sendo orador o dr. João António Marques. A entrada é livre.

Senhor dos Passos de Santa Engrácia

Com saída da igreja paroquial de Santa Engrácia, à Calçada dos Barbadinhos, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, a tradicional procissão do Senhor dos Passos. Depois de descer a Calçada dos Barbadinhos, segue pela Calçada de Santa Apolónia, ruas Diogo Couto e Vale de Santo António, Sapadores, Afonso Domingues, Fernão de Magalhães e novamente Calçada dos Barbadinhos, após o que recolhe à igreja.

Uma Escola Técnica em Silva Porto (Angola)

Foi autorizado o Governo-Geral de Angola a contratar a construção da Escola Industrial e Comercial de Silva Porto (1.ª fase), orçamentada em 8 538 137\$00.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 23 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 11 a 17 do corrente, que é do seguinte teor:

«1 — Durante o período a que se refere este boletim, o inimigo evidenciou-se nas seguintes acções:

Emboscou em dois itinerários, um a leste, outro no oeste da província, produzindo danos em três viaturas, mas foi posto em debandada, com dois mortos e outras baixas prováveis.

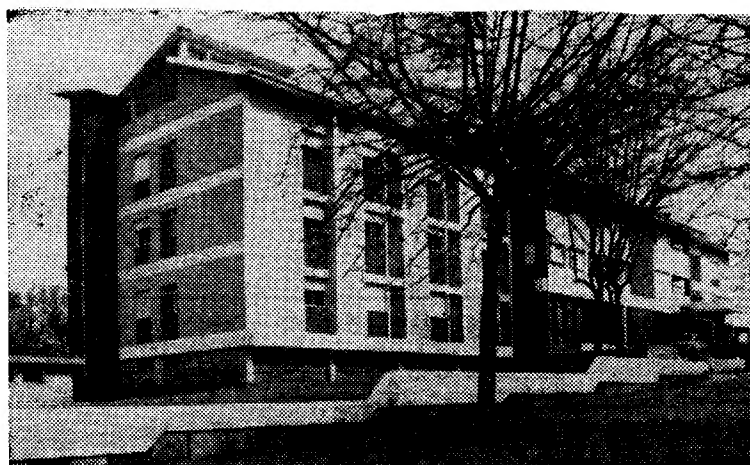
Emboscou na região de Medina do Boé, mas retirou perante a reacção oferecida, com quatro mortos.

Flagelou vários aquartelamentos e povoações, causando dois mortos e quinze feridos à população. O inimigo foi posto em fuga perante o fogo em movimento das nossas forças que capturaram um bandoleiro, uma espingarda automática e infligiram baixas prováveis.

Atacou e incendiou a tabanca de

Dia Nacional da Grécia

A Grécia celebrou hoje a sua festa nacional. O embaixador daquele país em Lisboa, por esse motivo, deu uma recepção comemorativa. A cerimónia começou ao meio-dia com a presença de numerosas personalidades da vida oficial e da sociedade lisboeta.



A «cooperativa clínico-cirúrgica» de Viseu

Viseu vai ter uma casa de saúde construída em regime de Cooperativa

VISEU, 23 — É inaugurada amanhã, nesta cidade, uma Casa de Saúde construída e apetrechada, em regime de cooperativa, por cerca de uma centena de médicos do distrito.

O acto oficial terá a presença do governador civil, prelado e mais autoridades.

Cidade projectada para o futuro, Viseu deu, assim, um passo importante no sentido da sua valorização. Aliás, há muito que se fazia sentir a necessidade de uma melhor cobertura clínico-cirúrgica

da região, por forma a beneficiar populações que de outro modo teriam de recorrer a centros distantes, com todos os inconvenientes daí surgidos.

REGALIAS A MILITARES REGRESSADOS DO ULTRAMAR

Os combatentes e expedicionários residentes em Lisboa que desejem informações sobre as regalias a que têm direito, ou previstas a breve prazo, ou ainda que pretendam inscrever-se na Liga dos Combatentes, podem dirigir-se à agência de Lisboa, Rua do Século, 50, 1.º, ou pelo telefone 36 82 45.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 1 e semestrais com numeração terminada em 2 ou 3.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 0, ou semestrais com numeração terminada em 0 ou 1 acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

A LOTARIA DE ONTEM

Perante público numeroso realizou-se ontem, na sala dos sorteios da Lotaria Nacional da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a extração dos prémios de mais uma lotaria de tipo popular. A sorte bateu o n.º 41 212 com os 3500 contos da «taluda». Os 2.º e 3.º prémios eoubaram, respectivamente, aos n.ºs 26 098 e 14 647. Depois de de-

signados todos os números correspondentes aos 45 prémios de extração individual, o sorteio terminou com a formação dos diversos grupos de algarismos finais, que forneceu os resultados seguintes: — premiados com 1000\$00, no bilhete, os números terminados em 017, 045, 107, 370, 540, 581, 583, 719, 927, e 983; com 500\$00, os terminados em 49, 74 e 88. Finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final seja 2 têm direito ao prémio de 250\$00, também em cada bilhete.

Na semana próxima, o prémio maior será novamente de 3500 contos e haverá 8043 bilhetes contemplados.

«OS JOSÉS DE PORTUGAL»

Amanhã, às 13 horas, na sede do Grupo «Os Josés de Portugal», decorre um almoço comemorativo do Dia de São José.



IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(ABERTO NA FEIRA INTERNACIONAL)

ARTE E BOM GOSTO NUM ATRAENTE MUSEU E ORIGINAL MERCADO DE PRECIOSAS ANTIGUIDADES

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ — das 15 às 24 horas

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR • TRANSPORTES ASSEGURADOS

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA

À VENDA EM PORTUGAL

REGILAIT - QUICKLAIT

LEITE MAGRO

LEITE GORDO

DISSOLVE-SE INSTANTANEAMENTE

Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º

Diário de Lisboa

COIMBRA

O I Festival
de Música Popular

Organizado pela secção cultural do Interact Club de Coimbra, decorre esta tarde, como anunciámos, no Teatro Avenida, o I Festival de Música Popular de Expressão Portuguesa. Colaboram Adriano Correia de Oliveira, Conjunto de António Portugal, António Bernardino, Manuel Branquinho, António Adão e Manuel Maduro, Grupo de Cantares de Cabo Verde e Luís Gallo.

O objectivo da iniciativa é fomentar a divulgação de alguma mais válida música popular de expressão portuguesa, a atrair a atenção do público para este género de música e seus problemas e ainda, incrementar a criação de uma, cada vez mais necessária e autêntica, música popular.

Reuniões científicas

No salão nobre dos Hospitais da Universidade houve, esta manhã, uma sessão clínica da Faculdade de Medicina (Serviços de Medicina Operatória), durante a qual apresentaram trabalhos os srs. prof. dr. Luís José Raposo e dr. Justino Girão, sobre «Ampuloma de Vater — tratado por duodenopancreatostomia célica»; drs. Justino Girão e Hernani Beltrão, «Reticulosarcoma do baço — Algumas considerações»; drs. Francisco Severo, João Patrício e Antunes Silva, «Carcinoma do Pulmão — Algumas considerações»; e drs. Nelson Martins e Freitas Ribeiro, «Queimadura eléctrica do couro cabeludo».

— Quinta-feira, no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, haverá mais uma das reuniões científicas, promovidas pelo respectivo director, sr. prof. dr. Renato Trincão. O aluno do 3.º ano médico, Luís Augusto Salgueiro e Cunha, falará sobre «Acidentes vasculares cerebrais».

Pela Universidade

Termina no dia 1 de Abril o prazo para pagamento, na secretaria da Universidade, da terceira prestação das propinas e indemnizações por trabalhos práticos de todas as Faculdades e da Escola Superior de Farmácia. Depois desse prazo, o pagamento pode ser feito, mediante a propina suplementar de 50\$00, até ao dia 15 de Maio próximo. Enquanto, porém, o pagamento não for efectuado, estão os alunos impedidos de assistir às aulas ou praticar qualquer acto de frequência. O pagamento não poderá ser feito sem a apresentação do documento comprovativo do exame de radiorastreio.

— Na secretaria da Universidade deu entrada o requerimento de transferência da Universidade de Lisboa para a de Coimbra do estudante António José Peres Grangeio da Conceição, da Faculdade de Direito.

Exposição
de trabalhos escolares

No salão próprio do Pavilhão de Turismo abriu, esta tarde, uma exposição de trabalhos das alunas e dos alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, subordinada ao tema «Flores». A interessante exposição estará patente ao público até o dia 30.

«Feira dos Vinte e Três»

Na Guarda Inglesa decorreu hoje a tradicional «Feira dos Vinte e Três». Foi muito concorrida e fizeram-se largas transacções.

ARTÉRIA
VEDADA
AO TRÂNSITO

A fim de se proceder á remodelação de pavimentos e esgotos, vai ser vedado ao trânsito de veículos o Beco de Santa Helena, em Alfama, por um período de 60 dias, a partir de segunda-feira.

Médicos
da Previdência

Até às 18 horas do dia 10 de Abril, está aberto concurso documental para o provimento de médicos de Clínica Médica da Delegação de Oliveira do Hospital, da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184, em Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58-2.º, em Lisboa.

Promoções
nos tribunais

Por ter sido promovido a desembargador e colocado no da Relação do Porto, o sr. dr. Amancio dos Santos Cruz vai deixar o cargo de corregedor do círculo de Coimbra, que exercia, desde há anos, com a maior probidade e largo prestígio. Para a sua vaga, vai ser nomeado o sr. dr. José Henriques Simões, actual juiz do 3.º tribunal desta comarca, para cuja vaga será transferido o juiz de Direito em Aveiro, sr. dr. Morais Sarmento.

Espectáculos para hoje

CONCERTO
GIL VICENTE — As 21 e 30 — pela Orquestra Sinfónica do Porto

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30 horas — «O solitário de Nevaras» (12 anos).

CIRCO
CIRCO MEXICANO — As 22 h., no Arnado.

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua Antão Jardim (Telef. 28802).

CILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Telef. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Telef. 23609).

Ora diga-nos...

— Nasceu em Lisboa?

Tanta gente... que não é da cidade! Vieram um dia, por cá ficaram, esqueceram, até, a terra da sua naturalidade... E a cidade aproveitou o seu esforço, tomou-os como sua propriedade, fixou-os nas suas ruas e casas. E as pessoas, assim vindas de longe, contentam-se, no decorrer dos anos, com uma carta ocasional destinada ao ponto da partida. Há sempre os pais velhinhos, alguém que não veio para a cidade. Que ficou lá. Lá longe.

● Este ardina, que também vende jogo, veio, por exemplo, do...

Lisboa a vender jornais e mais jornais...

● António de Oliveira, casado, motorista, também não nasceu em Lisboa:



— Nasci em Torres Vedras, no Turcifal. Conto trinta anos e há já dezasseis que me habituei a esta cidade... Saudades da terra? Ainda sou novo. Sabe? Quando for velhinho e se acaso a vida me levar para outras paragens, então sim, então terei saudades — saudades de Lisboa, onde me casei e onde me nasceu um filho... A nossa terra é sem-



— Raramente. A minha vida é andar nestas ruas de

A CARTOMANTE

Aquilo não é uma velha, mas um depósito de cosméticos — pensei para comigo a primeira vez que a vi no café. O rosto, que se adivinhava quase encarquilhado, era uma pasta encarnada de «rouge» e pó-de-arroz, sob a qual se escondiam, em que submergiam, as rugas e os pés-de-galinha. Mais rubro, só o «báton» forte com que desenhava, a traços grossos, mas muito cuidados, uns lábios já a sumirem-se. Os olhos, esses, eram verdes, de um verde acentuado pelas linhas negras que os prolongavam — verdes por fora, e já de uma cor baça, sem brilho, por dentro. Quanto aos cabelos, tinham reflexos vários, com predomínio dos dourados e as unhas compridas, pontiagudas, eram de um vermelho rutilante, agressivo.

Não é uma velha não, mas um mostruário ambulante, um fantasma disfarçado — voltei a pensar. Mas, reparando melhor, o caso era outro. Tratava-se antes de uma cartomante. Não havia dúvida: aqueles largos colares, aqueles anéis imensos, aqueles vestidos insólitos, tudo inculcava que assim era. Aliás, havia logo aquela arte misteriosa de equilibrar as pernas, duas tibiás, sobre uns tacões, dois palitos, que mais

pareciam umas andas. Sobretudo, havia autênticos passes de mágica, como o sábio retirar o espelho da mala e, fingindo arranjar a maquiagem, servi-se dele como de um retrovisor para mirar tudo em volta, especialmente os homens sós, sós como ela.

As raras vezes que vou ao café, onde se misturam senhoras das distintas, funcionários públicos, cumpridores, meninas e meninos «yé-yé», gente de toda a espécie (desde que, é óbvio, mais ou menos bem apanhada...), lá encontro a velha cartomante, e, enquanto bebo, apressadamente, o garoto e o copo de água, imagino-a com a bola de cristal à frente ou deitando as cartas a preceito. Às vezes tem uma parceira, mais nova do que ela, parecendo — quanto se pode adivinhar por trás da espessa pintura — rondar pelo meio século e qualquer coisa. As duas, então, deitam as cartas com mais entusiasmo: e no quarto de paus, que tanto pode significar morte como casamento, ainda transparece para elas o véu das noivas que nunca foram.

*

Uma destas noites voltei ao café. A cartomante só entrou depois, baloiçando nos dois

palitos, olhando para todos os lados, meneando as suas décadas de fantasma disfarçado. Sentou-se, fez os habituais passes de mágica, ajustou o retrovisor. E ali ficou não sei quanto tempo, solitária, no meio de muita gente, silenciosa naquela barulheira feita de algumas conversas altas, menos envergonhadas, e, sobretudo, de muita surdina. Ali ficou, mais uma noite igual a todas as outras noites, depois de um dia igual a todos os outros dias — a enganar a solidão.

Ela não queria adivinhar o futuro, mas esquecer o presente. Esquecer e esconder, por trás de todo aquele arsenal de cosméticos, que nada podiam contra a velhice, nada podiam contra a morte. Figura grotesca, mas ao mesmo tempo com uma certa insólita grandeza naquela luta desigual com o tempo. Naquela luta que travava ali no café com o olhar de cada pessoa.

Porém, na esca pobre para onde a vi entrar, após ter seguido a distância a sua figura periclitante, que a noite parecia engolir a cada passo, a velha cartomante ficaria só numa cama vazia, só num quarto de paredes ferezes, só em frente a um espelho cruel. Só na noite interminável, sem nada com que pudesse enganar a solidão.

JOSÉ CARLOS
DE VASCONCELOS

Vai realizar-se no nosso País
a III Reunião de Botânica Peninsular

Por iniciativa da Sociedade Brotariana decorre, de 17 a 25 de Abril, no nosso País, a 3.ª Reunião de Botânica Peninsular, cuja comissão organizadora é constituída pelos srs. prof. Abílio Fernandes, presi-

dente; prof. José de Barros Neves, vice-presidente; eng.º agrónomo António Rodrigo Pinto da Silva, 1.º secretário-tesoureiro, e Jorge Américo Rodrigues de Paiva, 2.º secretário.

O objectivo destas reuniões, cuja segunda edição se efectuou em Espanha em 1955, é o estudo da flora de certas áreas dos dois países da Península. Os participantes seguirão este ano o itinerário seguinte:

Lisboa, Sesimbra, Setúbal, Grândola, lagoas de Melides e Santo André, Sines, Praia da Zambujeira, Monte Clérigo, Sagres, Cabo de S. Vicente, Serra de Monchique, litoral do Algarve entre Praia da Rocha e Faro, Serra do Caldeirão, Castro Verde, Ferreira do Alentejo, Torrão e Évora.

A reunião terminará em Évora, no dia 25 de Abril, com uma visita guiada à cidade-museu e um almoço. Conta-se com a participação de 15 botânicos espanhóis e 28 portugueses e, ainda, 13 auxiliares técnicos.

Além dos trabalhos de campo previstos, os botânicos portugueses e espanhóis trocarão impressões e tomarão possivelmente resoluções no que respeita à elaboração da obra «Flora da Península Ibérica», cuja publicação se impõe desde há muito.

CÂMARA
DE COMÉRCIO
LUSO-BRITÂNICA

O representante para Portugal do «British National Export Council in Europe», «sir» James Hutchison, é convidado de honra da Câmara de Comércio Luso-Britânica durante um almoço no Clube Inglês, a realizar na próxima terça-feira. A homenagem está relacionada com a inauguração da Exposição Britânica de Artigos de Consumo, que nesse mesmo dia fica patente ao público no Hotel Ritz.

Vem a Lisboa
a presidente-geral
das Obras de Protecção
às Raparigas

Chega a Lisboa, no domingo, a presidente-geral da Associação Católica Internacional das Obras de Protecção às Raparigas, que estará três dias no nosso País, durante os quais trabalhará com os dirigentes portugueses, no novo plano de remodelação e actualização da obra social, de acordo com as conclusões da última assembleia da obra, em Friburgo, sede internacional do movimento.

CONFERÊNCIAS

No Colégio Universitário Pío XII sobre «A inteligência em perigo de morte»

Amanhã, às 21 e 30, o prof. dr. De Corte Marcel falará na sala da biblioteca do Colégio Universitário Pío XII versando o tema «A inteligência em perigo de morte».

De Corte Marcel nasceu no Bravant e formou-se em Bruxelas em 1928 em Filosofia e Letras. Após diferentes funções universitárias, é

presentemente professor catedrático da Universidade de Liège.

Do dr. Correia de Mendonça

O dr. Helder Schiappa Correia de Mendonça, segundo-assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária, profere na quarta-feira uma conferência que será integrada na Semana do Ultramar. Tema: «Papel do médico veterinário no desenvolvimento do Ultramar». É na própria escola, à Rua Gomes Freire, pelas 12 horas.

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL

R. RODRIGO DA FONSECA, 14

Telefone: 53 44 57/59

INAGURAÇÃO DO NOVO CASINO ESTORIL

BAILES DE GALA
NOS DIAS 30 E 31 DE MARÇO E 1 DE ABRIL
MAIORES DE 17 ANOS



AMÁLIA

SARA LEZANA
Y SU BALLET ESPAÑOL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

**BLUEBELL GIRLS'
SHOW**

THE SPECTRUM

**EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"**

**JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA**

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
NO WONDER BAR ÀS 1.30 H.

PREÇOS:
CONSUMO OBRIGATÓRIO—250\$00 (com direito a uma garrafa
de espumante, no valor de 150\$00, para cada duas pessoas).
JANTAR—400\$00. Taxas e impostos não incluídos.

TRAJE DE NOITE

**Estreia em Portugal de
"BAILARINA"**
A ÚLTIMA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY
Preço 50\$00 • Trajo de noite • Maiores de 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPCSTEIRO

- A artista Mirita Casimiro é a protagonista da peça «A revolução de mulheres», de Aristofanes.
- Vai ser apresentada em breve na TV a peça «O marido da vedeta».
- A próxima revista a apresentar ainda esta época no ABC intitula-se «Carapaus assados com molho à espanhola».
- Deve regressar a Portugal na próxima época de Inverno a actriz Maria della Costa.
- As artistas Madalena Soto e Adelina Campos são as principais personagens da peça «Paulina vestida de azul», com a qual se inaugura a nova época do Teatro da Estufa Fria.
- Só devem recomençar em Abril os ensaios da revista do Monumental «Lisboa é sempre mulher».
- Termina a sua exibição, no fim deste mês, no Teatro Variedades, a peça «Pois, pois». A companhia apresentará-se em seguida no Sá da Bandeira, do Porto.
- Vai ser contratada para o Teatro Experimental de Cascais a actriz Brunilde Júdice a fim de desempenhar o principal papel da peça «As troianas» de Eurípedes.
- A artista Fernanda Borsati levará a participar no elenco que o artista Carlos Coelho fará deslo-car a África.

TEATRO Variedades

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ, DOMINGO:
«MATINEE» ÀS 16 HORAS
O MAIOR ESPECTÁCULO
DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas interpreta-
ções que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com
IVONE SILVA
BARROSO • CORIEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santiago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO



WANDA: o vulcão do Brasil

TRINDADE

— F. N. A. I. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ÀS 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369307

VARIEDADES

A famosa dupla Cortês e Nicholson na super-revista «Pois, Pois...»

Amândio Cortês e Francisco Nicholson, a famosa dupla cômica que «Riso e Ritmo» consagrou definitivamente, brilham no cartaz da super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, Pois...», que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado produzem e Raul Solnado comanda com o talento e o prestígio do seu nome bem credenciado. Dominando por completo um «suígeneris» estilo de humor, Cortês e Nicholson incluem-se num elenco que, primorosamente, interpreta texto de José Galdardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês.

Realizada com o maior luxo e o mais fino requinte, a super-revista «Pois, Pois...» apresenta um cartaz autenticamente privilegiado: o fabuloso Raul Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Amândio Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o ritmo azulado do «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odele Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, respectivamente pelas 20 e 45 ou 23 horas, prossegue no Teatro Variedades a carreira empolgante da única revista em cena: «Pois, Pois...», com a graça irresistível de Raul Solnado («Prémio de Imprensa» por um «Pinguinho» de antologia).

ABC

Prossegue o êxito de «Arroz de Miúdas»

Continua no cartaz do ABC a revista «Arroz de Miúdas», o mais alegre espectáculo de Lisboa, de cujo texto são autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a música fruto de inspirada composição dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles, e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel assina a coreografia, e o guarda-roupa, luxuoso e original, foi executado nos «ateliers» Paiva sob orientação de Josefina Soares.

teatro MARIA VITÓRIA

HOJE 2 SESSÕES:
às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ
QUE CONQUISTOU
AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina
de Revistas
da fabulosa

ETHEL ROJO

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e
grandes atracções mundiais!

direcção artística
de HORACIO BARBA

COLISEU

Hoje, às 16 e às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

A comédia musical
«KIMBERLEY JIM»

Amanhã, às 15 horas — (M. 6)

Tarde infantil com
«O RATO AVENTUREIRO»

Às 17 e 21 e 30 — (M. 12 anos)
«KIMBERLEY JIM»

O desempenho de «Arroz de Miúdas» foi entregue a um elenco repleto de vedetas, tendo à frente Aida Baptista e Carlos Coelho, secundados por Beatriz da Conceição, Oscar Acúrsio, Delmira Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, as discípulas Guida de Carlo, Maria José, Betty e Maryllen, as bailarinas Jacqueline, Khary, Lillian e Clarysse, lindas mulheres formando escultural corpo de baile, as bailarinas Vítor e Orlando e, ainda, a grande atracção de «Arroz de Miúdas», o actor-cantor Tony de Matos, verdadeiro cartaz do «music-hall». Como se verificou, o elenco é de grande valia, sinónimo de um espectáculo de êxito. E isso o demonstram as constantes lotações esgotadas.

Comicidade, o comentário oportuno, a piada brejeira, luxo, espectacular montagem e lindas mulheres — eis o que lhe é «servido» em apetitoso «Arroz de Miúdas».

Hoje, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas e, amanhã, também às 16 horas.

VASCO MORGADO e
RAUL SOLNADO apresentam

**TEATRO
VILLARET**

HOJE • ADULTOS
2 SESSÕES: ÀS 21 e às 23 h.
Domingo, «matinée», às 16 h.

FLORBELA



FLORBELA QUEIRÓS

VOLTOU A COMÉDIA
VENHA VÊ-LA EM

**agarra que é
MILIONÁRIO**

UMA COMÉDIA PARA
GENTE QUE GOSTA
DE DINHEIRO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e FLORBELA

CAPITÓLIO

Às 21.45 h. — (M. 17 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
de
A LOCOMOTIVA

com AMÉLIA REY COLAÇO
e COSTINHA
em inesquecíveis criações

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na
TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HISTÓRIA DA MÚSICA — Escusado será dizer que nos dias de «História da Música» apresentada por João de Freitas Branco é por aí que se deve principiar o programa da televisão. Para quê? Ora para que há-de ser: para aumentar a nossa reserva de vitaminas que, como se sabe, tem a função de fortalecer a resistência do organismo às infecções.

Acontece que a rubrica não vale unicamente por aquilo que nos ensina a respeito da música ou, melhor, daquilo que nos ensina, de amar a música. Vale também pelo que nos ensina de presença no pequeno visor: a facilidade em comunicar com o grande público, a familiaridade sem demagogia, a ciência sem pose, a divulgação sem facilitar excessivamente.

Pois é. Eu até quero crer que não se trate de uma rubrica aquilo que se chama popular. Até quero crer que nos habituais e diários dois milhões de telespectadores haja aí uma dúzia dos fiéis à «História da Música». Digo isto sem a menor sombra de pessimismo. Antes pelo contrário. Que, depois de tudo, ainda não tenha desaparecido por completo o amor da arte, digam lá!, não é simplesmente reconfortante?

KOROSHI — A primeira série de folhetins terminou a terceira sessão. Curta, mas densa. Um turbilhão. Cada cena, uma aventura. O telespectador deixava uma para pegar noutra. E depois aquilo no Japão sempre tem outro saber, assim com um cheirinho a oriental...

Aqui para nós: nunca me situei no folhetim. Não percebi lá muito claro o fio da história. O que me consola é que tanto o realizador, como os actores também não percebiam muito bem. Qualquer coisa com as Nações Unidas... E um aparelho que detectava as conversas das embaixadas. E uns tipos que praticavam judo, eram umas feras nisso e o «Danger Man» (ai, esquece-me o nome dele!) punha-os fora de combate com uma simples lambada. Havia uma rapariga feiticeira, irmã de uma outra chamada Nekamura que essa então é que era de trinta assobios nipónicos. O «danger man» andou embrulhado naquilo tudo em seguimento das intenções americanas tendentes a dar a independência aos povos, e o povo da «ilha das pérolas» ficou todo contente e agora já podem pescar pérolas à vontade, pra quê? Pra poderem exportá-las. Pra quê? Para terem divisas.

E se o «Koroshi» não te convenir, espera um bocadinho e terás em «fim de festa» Casei com uma feiticeira ou seja: o Processo Mais Válido Para A Estupidificação Universal Sem Dor.

A feiticeira estava morta. Quem a foi acordar?

OS BONS VELHOS TEMPOS

— Os ingleses não perdem o sentido do humor. Lá se arranjam, lá pensam que se desvalorize a libra mas não se desvalorize o riso. O riso também pode ser uma trincheira. E quando esta se perde, pode então começar a pensar-se que verdadeiramente a guerra se perdeu.

O humor dito «inglês» assume muitas vezes este aspecto de re-

constituir a boa disposição á custa dos cacos da muita loiça partida. Pode acontecer que o pesado nevoeiro da grande ilha nos impeça muitas vezes de atingir a essência da gargalhada que abala a plateia britânica. Porém, só assistir ao prazer com que a plateia ri, já é, para nós, um espectáculo.

É que os ingleses até sabem rir bem a fingir, tal a força do hábito. Ainda ontem verificámos isso. Nos «bons velhos tempos» ri-se muito e foi esse, lá isso foi, o maior pratinho. Porque em muitos pormenores das cenas do palco os telespectadores portugueses ficaram a ver navios.

Por outro lado, funambulos e ginastas tiveram-nos entretidos um largo espaço. E a lição que a câmara nos deu de «saber estar», como naquele numero de corda bamba, foi tão valiosa, tão significativa, tão cheia de experiência e de sabedoria, que só para isso teria valido a pena assistir a mais este cuidadoso espectáculo de «Os bons velhos tempos».

Quanto a Leonard Sach, já é entre nós uma figura popular. Merece-o. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 20 e 55: «O Cavaleiro Tempestade»

Representa-se, esta noite, na R. T. P., o 10.º episódio filmado da série «O Cavaleiro Tempestade», intitulado «A partida de xadrez», com interpretações dos artistas Cox Robert Etchevany, Jacques Balutin e Geneviève Casole, numa realização de Vannick Andrei.

● As 23 e 15: Bonanza

Na série «Bonanza», é exibido, hoje, mais um episódio de aventuras do Oeste-americano, com os actores Lorne Greene, Pernell Roberts, Dan Blocker, Michael Landon e Henry Hull.

MADALENA: REGRESSO DE MADRID

Regressou a Lisboa a popular cançonetista Madalena Iglésias, que se deslocou a Madrid, para gravar um programa para a Televisão Espanhola.

Madalena, que interpretou ali melodias tradicionais portuguesas, orquestradas em moldes modernos, voltará á capital espanhola dentro de breves dias, a fim de gravar um disco, e, depois, cumprir um contracto em Las Palmas.

«PAULINA VESTIDA DE AZUL»

na Estufa Fria

«Paulina vestida de azul», a peça de Joaquim Paço d'Arcos levada á cena ontem na Estufa Fria, pela denominada Companhia de Teatro Popular (empresa Augusto de Figueiredo) é uma daquelas realizações com localização precisa em data certa, fora da qual deixa de ter sentido. Se para a época em que foi estreada (16 de Abril de 1948, no Teatro Nacional) já a sua estrutura e a sua temática se encontravam bastante deslocadas relativamente á expressão teatral moderna, hoje mais se acentua o fosso que a separa da dramaturgia contemporânea. O tipo de teatro a que pertence «Paulina vestida de azul» foi, de facto, possível em Portugal, durante uma época de transição em que, por exemplo, a famosa «Recompensa», de Ramada Curto queimava os seus últimos cartuchos. Agora, que os passos estão ensaiados com alguma timidez no sentido de um teatro nacional autêntico e integrado na linha de preocupações estéticas e ideológicas modernas, conduziram já a um conjunto de realizações positivo.

não é possível, por muito boa vontade que haja, e não há, retomar com êxito um caminho que, felizmente, está definitivamente descreditado. «Paulina vestida de azul» conta a história de uma família que começa a desagregar-se a partir do momento em que um dos seus

membros descobre que um deles, o chefe, é autor de um crime grave: o afundamento do navio que comandava (de acordo com o respectivo armador) com o objectivo de conseguir, através do seguro, uma larga quantia. No afundamento do navio morrem catorze tripulantes.

Tema bastante parecido, como se vê, com o de Arthur Miller em «Todos eram meus filhos», com diferença de o papel desempenhado na peça portuguesa pelo navio pertencer, na do autor de «Morte de um caixeiro-viajante», a um avião. Porém, se na obra do autor americano o crime praticado transcende o plano do mero pretexto do desencadeamento de conflitos psicológicos para constituir o fulcro da peça (em que se encontra implícita a vigorosa condenação desse crime, bem como das estruturas que a ele dão lugar) na comédia dramática de Paço d'Arcos passa-se precisamente o contrário: o autor faz tabua-rasa das causas e das consequências do delito, chega quase a justificá-lo (pela boca da personagem Daniel de Resende) e serve-se dele apenas para nos contar uma história que acaba por não ter sentido algum.

Expressão pobre de um natura-

lismo que não chega sequer a dar uma definição caracterológica das personagens, a peça de Joaquim Paço d'Arcos limita-se somente a encher, sem interesse, uma estrutura esquemática e tradicional.

A Companhia de Teatro Popular (cujo repertório, de autores portugueses, inclui, a seguir a peça «Desaparecido», de Olga Alves Guerra, e outros originais de José Régio, Luís Francisco Rebelo, etc.) tratou «Paulina vestida de azul» com bastante dignidade, dentro das (reduzidas) possibilidades do elenco. Augusto de Figueiredo, o encenador, limitou-se a transpor o texto para o palco, com um mínimo de lógica e aceitando perfeitamente as intenções do autor, no que ajudou a compreendê-lo. Falar da solenidade posta na interpretação, do mau gosto dos cenários, do primarismo de algumas soluções cénicas, das diferenças de linhas de interpretação dos actores — com certeza que não vale a pena.

Uma advertência: para que o Teatro oferecido pela Câmara ao povo de Lisboa seja mesmo popular, há uma coisa que se impõe — que os espectáculos possam, realmente, interessar ao povo de Lisboa. Pelo que talvez não seja de desaconselhar a escolha de um repertório mais actual e mais ligado ás realidades do público a que se destina. — J. B.



a diferença está no OVO

Desde as 8 horas da noite até ao almoço do dia seguinte, muitos estudantes usam como alimento apenas uma fatia de pão e um copo de leite.

Ao período de maior dispêndio de energia, corresponde a menor alimentação. E afinal é tão fácil e económico

COMER OVOS PELA MANHÃ.

Em gemada, quentes, estrelados, mexidos, OVOS PELA MANHÃ

ajudam a crescer, dão vigor e têm o fósforo necessário

para quem estuda e se desenvolve intelectualmente.

LEMBRE-SE DOS OVOS

a galinha põe e você dispõe

SARTINA

CABELEIREIRO

LIA e MARIA DO CARMO comunicam a todas as suas clientes e amigas que se encontram a trabalhar nas suas Instalações com a colaboração de SÍLVIA CABELEIREIRA e ZURAIDA MASSAGISTA aonde aguardam a visita de V.ª Ex.ª.

Alameda D. Afonso Henriques, 64-r/c.-Dt.º — LISBOA
Telef. 713611

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• S. LUIZ E ALVALADE

Título: original: «Livra-me desta mulher» (Luv).
Realizador: Clive Donner, 1967.
Intérpretes: Jack Lemmon, Peter Falk, Elaine May, Nina Wayne.

1. Antes de ascender ao posto de realizador de filmes de fundo, Clive Donner exercitou-se como montador, documentarista (quatro curtas-metragens na Índia) e, ainda, director de televisão. Dirigiu para o cinema, em 1956: «The Seagull Place»; 1958: «Heart of the Child»; 1961: «Some People»; 1963: «The Caretaker»; 1964: «No thing But the Best» («A Única Ambição»); 1965: «What's New, Pussycat?»; 1967: «Luv» («Livra-me desta Mulher»).

2. De um autor inglês celebrado internacionalmente, mas de que apenas conhecemos entre nós uma obra (uma comédia feroz ao puritanismo vitoriano: «A Única Ambição»), estreou-se ontem nova comédia, desta feita dirigida na América, para estudos americanos. Era a grande curiosidade de saber qual a trajectória futura de um autor eclético, um cineasta que depois de tentar a vanguarda teatral com uma peça de Harold Pinter («The Caretaker»), passara pela sátira, atravessando o burlesco com uma fantasia ao que nos dizem de deliciosa libertação (What's New Pussycat?). Pois «Luv» vem afirmar a permanência de Clive Donner na comédia. Vem afirmar ainda Donner no caminho da sátira. Mais afirma ainda ser Donner um moralista em busca de uma moralidade em tempos de moralidade nenhuma. E tu-

do isto, tendo sempre em conta o aparente imoralismo dos dois filmes que do autor em questão conhecemos.

3. «Luv» (ao que julgamos) é uma corruptela linguística da palavra inglesa Love (Amor). De tanto ser pronunciada (as mais das vezes gratuitamente) Love transforma-se em Luv. Luv é então Love para os americanos apressados. E «Luv»-filme vai falar-nos, precisamente, de Love, mas de um amor corrompido de igual modo pelo mau uso que a ele dão. Assim, Harry Belin (Jack Lemmon) quer suicidar-se porque não acredita já em nada, quando lhe aparece pelo meio o seu antigo colega de escola Milt Manville (Peter Falk), que o faz desistir dos intentos. Milt é casado com Ellen, mas ama Linda (que não quer saber dele para nada, enquanto este não se divorciar). Como Ellen não se quer divorciar, Milt atira-lhe para a frente Harry e promove a paixão entre ambos. E então Ellen quem pede o divórcio para poder casar com Harry. E Harry casa com Ellen, depois desta se divorciar de Milt que por sua vez casará, finalmente, com Linda. Mas, tempos depois, está tudo voltado do avesso. Linda deixa Milt, Ellen desilude-se de Harry, etc., etc. O puzzle faz-se e desfaz-se, gratuitamente, sem significado, inutilmente. Longe do Love, andase, portanto, no campo do Luv. E Luv, como dissemos, corruptela de Love, é amor cansado por gasto abusador, e hábito de pronúncia defeituosa.

4. Sendo uma crítica ao amor tal como este se pratica (ou se não pratica) em muitos cantos e recantos americanos, «Livra-me desta Mulher» analisa, ainda, alguns tipos de americanos médios (ainda que os traços fortes da comédia lhes exagere os contornos). Assim Milt é o *bussiness man*, preocupado unicamente com os negócios e descurando as gentilezas matrimoniais; Harry, o retrato de uma personalidade infantil, agarrada (e deslumbrada) pelas recordações da infância; Ellen, a burguesa insatisfeita; Linda, a desocupada que procura no casamento a fórmula ideal para, legalmente, deixar de trabalhar e passar os seus dias na cama. Todos (todos, dizemos) desconhecem o Amor, para além do palavreado vazio de significado, para além dos repetidos lugares comuns, para além das promessas infantis. Todos ignoram o amor adulto, e alguns nem sequer praticam qualquer um. Por isso, o Love está ausente de mais nesta sátira cruel. O que encontramos, corruído pelo uso, é o Luv. E, por muita simpatia que possamos sentir pelas figuras que desfilam no écran, nunca poderemos esquecer que elas desconhecem o amor (o amor que elas dizem, gratuitamente, ser a base de tudo).

5. Excelente na primeira metade, menos equilibrado na segunda, este filme de Clive Donner mostra-se à altura dos méritos afirmados em «A Única Ambição» (ainda que relativamente mais superficial e menos contundente do que «Not-

hing but the Best»). De qualquer forma, «Luv» possui sequências admiráveis (o passeio num parque de diversões, sobretudo a ida ao túnel do amor), cenas notáveis de comichão (o almoço de Harry, Milk e Ellen, ou um outro almoço num restaurante chinês), apontamentos de grande vigor satírico (sobretudo na primeira metade) e, mesmo, pedaços de filme onde a intensidade dramática das palavras, dos sorrisos ou dos gestos nos faz calar na garganta a gargalhada que os mesmos deveriam provocar. Isto porque nem sempre é fácil rir (ou sorrir) de mazelas que fazem doer.

6. Excelente a fotografia de Ernest Laszlo (um mestre), excelente a música de Jerry Mulligan (também ela adaptada a sátira), excelentes as interpretações de Jack Lemmon (um actor cuja versatilidade histrionica e mimica ultrapassa tudo quanto se possa imaginar), Peter Falk (um impagável e seguríssimo *secundário*, que parece, finalmente, ter sido descoberto para papéis de um maior fôlego), Elaine May e Nina Wayne.

7. — Resumindo: «Livra-me desta Mulher» não é, certamente, uma obra-prima. Mas é uma comédia indispensável. Porque é só destruindo as imitações (Luv) que se chegará à realidade (Love). E «Luv» ensina-nos a evitar as imitações e procurar a autenticidade.

LAURO ANTÔNIO

• No EDEN

Título: «Gente nova» («Follow me, boys»);
Realizador: Norman Tokar.
Intérpretes: Fred Mac Murray, Vera Miles, Lillian Gish, Charlie Ruggles, etc.

A América oferece-nos agora este «Follow me, boys» que, se outro interesse não tivesse — e não lhe faltam atractivos —, constituiria novidade, pelo menos, no facto de trazer ao público uma estrela dos filmes de Griffith. Os mais velhos, os saudosistas destas coisas, os românticos, estão a lembrar-se de quem é. Pois trata-se, está mesmo a ver-se, nem mais nem menos que de Lillian Gish. Um nome grande, praticamente esquecido, do mundo dos filmes, que reaparece. Não é, claro, a protagonista — nem tanto se lhe pediria. Mas anda à vontade dentro do papel — que é, precisamente, o que lhe cabe: o de uma senhora de meia-idade, rica, com falta de memória, bastante divertida e... presidente do clube local.

Ora o local é uma pequena e burguesa cidade americana, com tudo o que há de americano e mais o que havia nos anos trinta. Pois o clube resolve lançar mãos a um empreendimento que, segundo parece, há vários anos tentava em vão — fundar um agrupamento de escuteiros. Fred Mac Murray, como é natural, é o «pai da malta». Há a Vera Miles, que casa com ele, mas não pode ter filhos, coitada, tem que adoptar uma criança, vai ser mesmo aquela que não queria ser escuteiro, a gente já adivinha-

va, são aquelas coisas inexoráveis que acontecem no cinema.

Não faltam à história a sua face sentimental, o seu lado cómico, o seu aspecto dramático. Tem todos os ingredientes para agradar ao público. Inspirada no romance de Mackinlay Kantor — «Dod and my Country», com excelente realização de Norman Tokar, e denunciando uma muito segura direcção de actores — tanto mais difícil quando se pensa que a maior parte deles é constituída por crianças — é uma das ultimas produções do malogrado Walt Disney. Trata-se de uma maravilhosa experiência cinematográfica, com um colorido muito agradável.

Exibe-se um excepcional complemento, dedicado aos pescadores japoneses, que documenta pitorescos aspectos da vida de uma classe em que no Japão se ocupam milhares de homens e foca, em especial, o caso das mergulhadoras jovens — um caso unico no mundo — T.

• NO POLITEAMA

Título: «O prazer de matar» («For the taste of Killing»);
Realização: Tonino Valeri.
Intérpretes: Craig Hill, George Martin, Peter Carter, Diana Martin, Fernando Sancho.

O cinema das Portas de Santo António estreou, ontem à noite, um espectacular «western» em «cromoscope» e «eastmancolor». Cadáveres aos montes, tiros certos, murros poderosos, cavalgadas a toda a brida nada foi esquecido para atrair o público à bilheteira. Mas há mais: um «herói» (?) que, no tempo dos pioneiros do Arizona, já usava a alça telescópica, com a desenvoltura de um «marines».

Craig Hill, no papel de Hank Fellows, é uma espécie de Sean Connery do selim, igualmente sádico, um monumento à violência, sequioso de dinheiro, que «nunca é de mais para um homem».

«The taste of killing» tem belos contraluzes, música de fundo inspirada, «rodriguinhos» revisteiros em abundância. Não deixaria de fazer carreira. «Hank Fellows», de barba crescida e casaco de couro velhote, tem aquele sorriso que balia nos lábios do «Santo», do «Dangar Man» e do «Barão». É receita que não falha. — M. G.

• NO MUNDIAL

Título: «Sebastian» («Sebastian» — 1967).
Realizador: David Greene.
Intérpretes: Dirk Bogarde, Susanah York, Lili Palmer.

Se a memória me não atraíça, foi David Greene quem realizou um filme de terror intitulado entre nós «O quarto interdito». Obra de terror, sim, mas também outra coisa: um problema social tratado com subtilidade e sentido do implícito. O mesmo acontece com este «Sebastian» — em certos aspectos bastante superior. De início, um género curioso e uma cena bem característica situam-nos em pleno tom de comédia. E a sequência fi-

nal não irá desmentir esse tom. Simplesmente, o intervalo entre o fim e o princípio, a que vulgarmente se chama meio, é, no caso presente, como em tantos outros, o lugar onde está a virtude. E a virtude está em saber pegar num género determinado e saber desviá-lo do seu itinerário normal para deformá-lo segundo perspectivas quase sempre interessantes. Temos, assim, uma incursão no campo do puro e brilhante exercício estilístico, à maneira requintada de Iress-Furie. Temos, também, uma história de amor, mais complexa do que a nossa ingenuidade poderia imaginar. Ou, ainda, uma questão social (digamos, de consciência social, de dignidade, de sobrevivência) que só fica valorizada pelo facto de nos parecer quase marginal.

Após uma película de terror e uma comédia de contra-espionagem, é difícil duvidar da inteligência de Greene. Um pouco de audácia poderá libertá-lo de certas transigências em relação às fórmulas convencionais. Mas o seu bom gosto e sentido dos problemas não está nunca em causa.

Anotemos, ainda, uma fotografia cuidada e quase sempre bonita, um colorido sóbrio mas visível, ou uma música que nos recorda aqui ou ali «Os Vingadores» da televisão — o que só pode ser um bom sinal. Quanto ao desempenho, Dirk Bogarde é, uma vez mais, o excepcional actor que conhecemos: uma presença desportiva, uma inabundância muito peculiar, e um sorriso que é, sem dúvida, um dos mais tristes e desamparados do mundo do cinema. A seu lado, Lili Palmer está plenamente convincente, tal como Susanah York.

Concluindo: um filme que vale a pena ver, não só pelo facto de ser uma comédia agradável, mas também por não ser apenas uma simples comédia agradável: trata-se de algo de mais importante e urgente que cabe ao espectador decifrar. Mas para isso lá estão os códigos, as cifras, as mensagens e os malabarismos mentais de Sebastian. Será por ironia que um filme sobre códigos não é apenas o que a sua primeira leitura faz supor?

EDUARDO PRADO COELHO

• NO EUROPA

Título: «Dinheiro amargo».
Realização: Paul Vecchiali.
Intérpretes: Geneviève Thénier, Danielle Ajoret, Nicole Courcel e Michel Piccoli.

1. «O meu sonho era ter uma chaminé, onde pôr os sapatos pelo Natal.» Falando assim, a velha costureira definia todo o enquadramento mental em que decorreria o filme.

2. Trata-se da história da costureirinha que deseja ultrapassar a sua condição. Alimenta essa esperança com as leituras cor-de-rosa, onde os amorosos chegam geralmente a um fim feliz.

3. Ginette, a personagem central

(Continua na página seguinte)

VÊUS!

Mantilhas?

GOYESCAS

O melhor sortido

Os melhores preços



LAVORES FEMININOS

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

Rua Aurea, 179

LAVORES

SELECIONADO OFICIALMENTE PARA REPRESENTAR PORTUGAL NOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE BERLIM E EDIMBURGO

OS QUE DIZEM MAL E OS QUE DIZEM BEM... TODOS AGORA ESTÃO DE ACORDO QUANTO À GRANDE CATEGORIA DESTA NOVO FILME PORTUGUÊS!

A CRUZ DE FERRO

A OBRA MÁXIMA DE JORGE BRUM DO CANTO

3ª

SEMANA

ROMA

EXCLUSIVO DOPERFILME

com JORGE BRUM DO CANTO * CREMILDA GIL * MARIA DOMINGAS * OCTÁVIO DE MATOS * ANGELA RIBEIRO * ANTÓNIO MACHADO * RUY FURTADO * MANOEL DALMEIDA * CESAR VIANA * EMÍLIO CORREIA * JULIETA CASTELO * ARMANDO FERREIRA * MARIA SALOMÉ * GUNHA MARQUES * MANUELA MARIA * RUY DE MATOS * FERNANDA FIGUEIREDO * MARIO SARGEDAS

Argumento de JORGE BRUM DO CANTO e FERNANDO FRAGOSO



A EXPANSÃO DA CIDLA

EVIDENCIADA NO RELATÓRIO DO ANO FINDO

Foi distribuído o relatório da Cidla do exercício de 1967, que é assinado pelos administradores srs. eng.º António dos Santos Pedrosa (presidente), visconde de Soveral (vice-presidente), tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, Francisco Casal-Ribeiro (administrador director-geral), dr. João Salgado, prof. doutor Armando Gonçalves Pereira e dr. Henrique Martins de Carvalho.

No início do importante documento, definem-se os problemas gerais: «O ano findo foi dominado por dois acontecimentos que, provavelmente, continuarão ainda a influenciar a conjuntura petrolífera dos próximos tempos. Um deles, de carácter positivo e promissor, foi o aparecimento de quantidades apreciáveis de petróleo em território português; o outro foi o conflito militar entre Israel e os países árabes e o consequente encerramento do canal do Suez, que ainda se não sabe quando terminará.

Mas, além destes aspectos (aos quais deverá acrescentar-se o progresso do gás natural na Europa e a sua breve introdução em Espanha, a partir do terminal de Barcelona), alguns outros devem também ser objecto de referência liminar, nesta rápida análise de um exercício de novo situado em pleno surto de expansão da nossa empresa, que recentemente ultrapassou 800 mil clientes. Em primeiro lugar, e como se pormenorizará mais adiante, a CIDLA efectuou durante 1967 um aumento de capital para 250 mil contos, aberto à subscrição dos seus clientes e consumidores. Em segundo lugar, já se encontram em fase muito adiantada os estudos para construção, junto ao complexo industrial da SACOR no Norte, de uma estação de enchimento que substituirá a de Contumil e se destinará ao abastecimento de toda a zona norte do país: as obras deverão iniciar-se no segundo semestre do ano corrente, a fim de se encontrarem concluídas ao mesmo tempo que as da refinaria.

Constituirá decerto um encargo financeiro considerável. Mas a Cidla julga seu dever realizá-las a fim de melhor continuar a corresponder à preferência da sua numerosa clientela. Importa ter presente (e esta referência quase dispensaria a indicação de mais quaisquer elementos quanto à projecção da nossa empresa no mercado) que o valor energético do produto movimentado pela Cidla correspondeu em 1967 a quase 39% da energia controlada em 1966 pelo Repartidor Nacional de Cargas.»

Grande aumento de vendas

O relatório destaca no domínio da actividade comercial que também durante o exercício findo foi grande o aumento nas vendas de gazcilda: 85.841 toneladas contra 77.910 em 1966, o que significa uma subida de 10,2%. Os consumidores efectivos em 31 de Dezembro eram 809.387, quando havia apenas 735.192 um ano antes; um acréscimo de 11,6%, pois escolheram a Cidla 90.034 novos clientes. E, quanto ao propáganda, as vendas alcançaram 28.805 toneladas (apenas 24.102 em 1966) e o número de clientes elevou-se a 16.539. — Quer dizer: a venda total de gases liquefeitos atingiu 114.646 toneladas e o número de clientes efectivos subiu de 740.401 para 825.926.

Foram igualmente expressivos os aumentos registados nas nossas actividades mais recentes. Na verdade, a garrafa popular continua a ter considerável desenvolvimento e, ao terminar o exercício, utilizavam-na 74.022 clientes (contra 32.213 em 1966). E, durante o ano, duplicou o número de consumidores do Lusogás, que hoje ultrapassam 39.000.

Estes resultados são consequência da expansão e do dinamismo da nossa rede comercial. O número de agentes, depositários e subdepositários subiu de 3.436 para 3.754, dos quais 35 são agentes centrais. Na nossa área de distribuição directa, as vendas de material de queima atingiram 36.150 contos (contra 31.000 no ano anterior), tendo as nossas compras sido de 73.503 aparelhos, dos quais 92,3% de fabrico nacional. Durante o ano, alugaram-se 3.746 aparelhos, num serviço que se tem revelado de grande utilidade para os consumidores. E, como índices práticos da extensão das actividades, dir-se-á que a rede comercial da Cidla dispunha, em 31 de Dezembro último, de 263

armazéns (incluindo este que vai ser considerado como anexo ao ano corrente) e de 521 «stands» e 2.039 locais de venda. A assistência técnica conta hoje com 1.491 mecânicos, que fizeram 88.081 visitas domiciliárias (apenas 80.460 em 1966 e 69.914 em 1965), umas vezes a pedido dos clientes, outras vezes em inspecções de rotina. — O exposto demonstra o extremo cuidado com que a Cidla, utilizando um largo número de rádio-telefones, realiza a cobertura das necessidades da clientela por meio de uma vasta rede técnica apta a dar-lhe satisfação, quer quanto ao nível do trabalho, quer quanto à sua rapidez, quer ainda quanto à segurança conseguida nas instalações.

No capítulo referente ao negócio de óleos lubrificantes, lê-se: «A concorrência tem-se processado sempre com perfeita cortesia e correcção comercial, pelo que respeita às quatro grandes empresas que trabalham em gases combustíveis liquefeitos. No negócio de óleos lubrificantes, porém, continua a verificar-se a mesma concorrência desmedida, sem vantagem para ninguém, que temos ido repetidamente ensojo de referir. Apesar disso, a Cidla conseguiu resultados de grande significado: as suas vendas directas subiram 15% durante 1967 (ou seja, mais 971 toneladas) e atingiram um total de 7.466, contra apenas 6.495 toneladas no ano transacto. E não deverá omitir-se o facto de a Cidla, em colaboração com uma grande organização francesa — a ANTAR, ter a cargo a colocação entre nós dos óleos gratuitos e de marinha desta prestigiosa marca internacional.»

A Cidla aumentou o seu parque de garrafas para mais de dois milhões e meio de unidades.

O principal facto sucedido durante o exercício findo na política financeira da empresa foi o aumento de capital de 200 para 250 mil contos.

As acções foram tomadas ao preço de 6.500 escudos e não pode deixar de registar-se a alta prova de confiança na empresa que traduz o facto de, tendo sido aberta à subscrição dos nossos clientes e consumidores apenas a primeira fase do aumento, haver sido imediatamente necessário abrir também a segunda e a terceira fases. Por isso, em menos de quinze dias foi subscrita a totalidade do capital social. E o sucedido é tanto mais de salientar quanto, para realizar uma intensa popularização das suas acções, a Cidla — em seguimento aliás da política oficial

sobre o assunto — limitou a um máximo de dez cada inscrição como accionista. Para o mesmo fim, as nossas acções foram postas à cotação na Bolsa, em Setembro último.

Assim, verifica-se que em 31 de Dezembro último, para um capital de 250 mil contos, o activo immobilizado elevou-se a 905.388 contos.

Nessas rubricas do activo, o principal volume de investimentos continua a ser resultante da compra de material de distribuição. Durante o ano, foram adquiridas 265.653 garrafas, o que elevou o nosso parque a mais de dois milhões e meio de unidades. Isto quer dizer — retomando uma imagem do relatório anterior — que, deitadas umas a seguir às outras, estas iam, em linha recta, de Lisboa até perto da fronteira franco-belga!

Política financeira

O relatório refere-se depois à posição da Cidla em diversas empresas: Siol, Moçacor, Sacor Maritima, Sogas e Petróleo-Mecânica Alfa, referindo enão:

«Durante o ano findo, a Cidla viu concretizar-se a CINEVOZ — Sociedade Portuguesa de Fonovisão, Lda., empresa de publicidade onde nos encontramos associados à Sacor e a outras importantes sociedades portuguesas. Passada a fase inicial de estudos e prospecções, pensa-se que poderá vir a ocupar um lugar de relevo entre as entidades congêneres e, por seu lado, a Cidla está disposta a dar-lhe toda a possível colaboração. E também durante o exercício se concretizou o ingresso da nossa empresa na Construtora Moderna, como sempre, por amável deferência da SACOR.

Além do ingresso da Cidla nestas duas empresas, previsto no relatório anterior, foi-nos ainda possível adquirir uma posição accionista na Angol, sociedade de importância excepcional na província de Angola e no conjunto económico português. E, além disso, negociou-se a compra de parte muito relevante da Hipolgas — Distribuidora de Fogões, Lda., que detinha as actividades relacionadas com o Lusogás, ou seja, a aparelhagem de queima acoplada com garrafas de dois quilos, fornecida sem formalidades e destinada às camadas de menor poder de compra. Pareceu oportuno chamar a um entendimento mais profundo com a Cidla este sector da actividade gasista e espera-se que do facto resultem amplos benefícios para a expansão desta modalidade de vendas.

Tal como no caso da Hipolgas, só em 1968 virá a concretizar-se a intervenção da Cidla na constituição de uma outra importante unidade empresarial, a Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás — Saaga, com sede em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, e destinada a construir no arquipélago dos Açores uma ou mais estações de enchimento do gás bruto e propano.»

43 butaneiros acostaram à ilha artificial do Rosairinho

No capítulo relativo à actividade técnica, o relatório esclarece também que duas das unidades industriais foram objecto de especial atenção em 1967: a estação de enchimento do Rosairinho, no concelho da Moita do Ribatejo, foi dotada com mais um edifício para oficina e arquivo e viu o parque de armazenagem de gás propano aumentado com uma esfera de 2.200 metros cúbicos; e as instalações de Contumil, no Porto, foram desmontadas e revistas, tendo ficado praticamente como novo, depois das melhorias introduzidas, todo o material que será transferido para a futura estação da Boa-Nova.

Cresceu também o número de acostagens na ilha artificial que a Cidla construiu no estero do Montijo: 23 em 1965, foram 38 no ano seguinte e 43 em 1967. Mas os índices mais significativos da actividade dos serviços técnicos continuam a registar-se no movimento dos recipientes (contentores, e garrafas) que foram cheios nas nossas instalações: 8.034.390 contra 7.372.057 no ano anterior. Tem significado notar que, entre estes recipientes, figuram 185.962 garrafas populares e 240.556 embalagens para Lusogás. Além disso, entre butano e propano foram cheias 4.206 cisternas.

Os serviços de estudo ampliaram muito a sua actividade, sobretudo no que respeita ao propáganda. Durante o ano, puseram a funcionar 479 unidades industriais e elaboraram 1.025 projectos de instalações da mesma natureza. Mais importante ainda do que estes números é porém o esforço realizado no sentido de encontrar solução para os novos problemas que sucessivamente lhes vão sendo apresentados.

O pessoal, além de outras regalias, participa nos lucros da empresa.

«Em consequência do ajustamento de vencimentos realizado em Outubro de 1966 e do aumento de encargos que directa ou indirectamente dele emergiu, as despesas com o pessoal ultrapassaram 101 mil contos, no qual se incluem, além das gratificações habituais, o subsídio de férias correspondente a um mês de ordenado e a participação estatutária nos lucros, que — em 1967 — foi ligeiramente superior à de 1966. Para as organizações oficiais da previdência, a Cidla contribuiu com 8.753 contos, independentemente de manter em funcionamento — inteiramente custeado por ela — o seu plano interno de auxílio ao pessoal e, além dele, os subsídios aos empregados mobilizados, de que 13 beneficiaram (9 em 1966), e o subsídio para casamento, de que houve 33 beneficiários, contra 15 no ano anterior.

Por força do plano interno de auxílio efectuaram-se numerosas intervenções cirúrgicas e concedeu-se uma importante comparticipação na aquisição de medicamentos, 58 médicos, cobrindo a clínica geral e 19 especialidades, asseguraram a assistência aos empregados, tanto na sede como nas filiais. Os serviços clínicos realizaram 114 inspecções, deram 3.175 consultas e fizeram 9.682 tratamentos e 4.703 injeções, sem falar nas vacinas levadas a efeito dentro de um amplo esquema de medicina preventiva, com especial relevo quanto aos filhos dos empregados.

Também o serviço das assistências sociais teve muito incremento: houve 1015 conferências individuais com empregados e efectuaram-se 1085 diligências e visitas. O plano de valorização profissional dos empregados beneficiou 62 (apenas 46 no ano anterior); foram 249 (em vez de 202) os estudantes que tiveram auxílio pelo plano de promoção cultural respectivo; e a Cidla manteve a possibilidade de internamento gratuito em colónias de férias, que foi utilizado por 118 crianças. Por outro lado, a Casa do Pessoal, com largo auxílio da empresa, procurou realizar uma obra bastante vasta, com particular relevo no plano desportivo e também em algumas actividades culturais.

Por último, as cinco cantinas continuaram a distribuir um número de refeições elevado (254.736 durante o ano), por preços extremamente módicos em consequência dos auxílios da CIDLA: mais de 4.150 contos, contra 3.500 em 1966.»

Resultados financeiros do exercício anual

O lucro líquido da conta de ganhos e perdas é de quase 28.000 contos, depois de deduzidas as amortizações e o dividendo antecipado de 10%.

Desses lucros, 2.541 contos destinam-se à comparticipação do pessoal e 2.846 aos fundos de auxílio a este.

O balanço, cujas verbas gerais se aproximam de 889.000 contos, regista que já se fizeram amortizações no valor de 363.915, efectuadas por tal forma que os meios de distribuição e transporte (683.000 contos) já se encontram amortizados em quase 50%, com considerável benefício para a estabilidade económica e financeira da CIDLA. O parecer do Conselho Fiscal, suscitado pelos srs. prof. doutor Moses Amzalak, eng.º D. José Mello de Castro (Conde das Galvêas) e Frederico Abranches, regista com apreço os resultados obtidos durante 1967 e propõe a aprovação do relatório, com um voto de louvor ao Conselho de Administração e outro ao pessoal da empresa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da página anterior)

desempenhada por Geneviève Thénier, alimentava-se assim do correspondente às nossas revistas «Caprichos» ou «Ilusão». Não conheceu o pai. E' uma costureirinha cheia de desculpas para justificar o seu desinteresse pela profissão. Divide-se com as companheiras de trabalho como pode. Começa a receber, diariamente, uma carta com seiscentos escudos. Investiga donde o dinheiro provém, mas nunca consegue descobrir.

4. A sua última pesquisa termina com um conflito irreductível entre ela e a mãe. Um velho que ela tomara por pai quer possuí-la. Caminha desorientada pela estrada. Um automobilista convida-a a entrar. E ela entrega-se ao desconhecido. Entretanto, a nota diária deixa de vir. Os credores levam-lhe objectos que ela adquirira na sua prosperidade. Ginette, incapaz de descobrir o mistério existente na sua vida, com uma experiência de amor frustrada, sem dinheiro, incapaz de retomar o seu trabalho de costureira, suicida-se.

5. O filme realizado por Paul Vecchiali, com outros desempenhos principais, onde se destaca Danielle Ajoret e a breve aparição de Michel Piccoli, tem, sem dúvida, interesse. Caracteriza, com certa fidelidade, o modo de vida, as esperanças e as preocupações dum grupo de costureiras.

6. O filme arrasta-se um pouco, na sua tentativa de bem caracterizar num meio. O realizador aproveitou o belo rosto de Geneviève Thénier, fazendo-lhe alguns grandes planos. Os momentos cruciais do filme são sublinhados com o uso da cor: assim, quando o príncipe encantado aparece, explicando a origem do dinheiro recebido por Ginette. Mas será um príncipe desenhado da sua costureira.

7. Quando se chega ao suicídio de Ginette, parece-nos encontrar uma insuficiência no filme: a análise psicológica das personagens, quer pelo diálogo, quer pela imagem, a análise das situações, não têm grande profundidade. Uma acumulação dramática ao longo do filme não se faz, a tal ponto que reclamasse um suicídio. A personagem central, renunciou à vida, muito gratuitamente. Por isso, assistimos ao desenlace sem sobressaltos.

ANTÓNIO LIMPINHO

«Maria de Rohan» de Donizetti em S. Carlos

Uma vez mais, em S. Carlos, esteve patente a classe excepcional de Renata Scotti, à frente do elenco da companhia italiana que naquela sala interpretou «Maria de Rohan», uma antiga ópera de Donizetti, servida também pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritis.

Foi a obra de Donizetti servida por um elenco em tudo digno da «prima dona». Ana Maria Rota (no «travesti» de Armando Gond), Giorgio Merighi (Henrique), Vicent Sardini (Ricardo), Giancarlo Lucardi e o português Armando Guerreiro (este em pequenos papéis, mas sem menor importância), em nada desmereceram da alta categoria da primeira figura. Volume, timbre, qualidade, quantidade e estilo foram características patentes em todos eles.

Os coros foram ensaiados pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e a encenação é assinada por Roberto Caspio. O cenário, que tem a qualidade de completar visualmente a partitura é da autoria de Alfredo Fungia.

O público premiou com aplausos intermináveis, a admirável actuação de Renata Scotti — e nisso foi absolutamente justo.

ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO DE SILVES

A Camara Municipal de Silves foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo no montante de 1.500.000\$00, destinado a obras de electrificação no concelho, bem como a consignar aos encargos do empréstimo a receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado.

Corta tudo

ECLIPSE 66

MADEIRA COM PREGOS

BORRACHA DURA

PLASTICOS

CARTÃO PRENSADO

PEQUENOS TUBOS E BARRAS

3 ÂNGULOS DIFERENTES

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE

PATENTE NA EXPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA



TORRALTA

CLUBE INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

CAPITAL SOCIAL: 100.000.000\$00

DIVIDIDO EM 100.000 ACÇÕES DE 1.000\$00,

DAS QUAIS 80.000 ACÇÕES (GRUPO B)

SÃO DENOMINADAS

TÍTULOS DE FÉRIAS

(25 ACÇÕES)

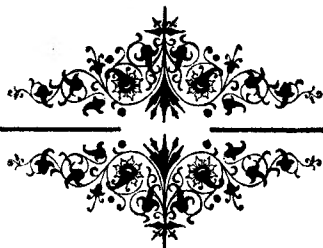
que têm, além do dividendo normal, os privilégios seguintes:
10 DIAS DE ALOJAMENTO gratuito em cada ano, indefinidamente,
para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa
nos hotéis ou apartamentos da Sociedade:

GOLFINHO HOTEL
Praia D. Ana (Lagos)

CONJUNTO TURÍSTICO DA PRAIA DE ALVOR
(Algarve)

20% DE DESCONTO
no Restaurante, bem como em todos os serviços,
durante o alojamento e seu prolongamento.

NOTA: Se não quizer utilizar os privilégios a que tem direito
anualmente, TORRALTA adquire-os a um preço já por si
inteiramente compensador, sem prejuízo dos dividendos.



INFORMAÇÕES: Av. Duque de Loulé, 66-A — Lisboa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. José de Almeida Fernandes, Bairro São Vicente de Paulo, Rua 11, C/28, contra pessoa desconhecida que recebeu, abusivamente, dois vales do correio, remetidos por uma caixa de previdência e que lhe eram endereçados.

Foi comunicado à Polícia Judiciária que desconhecidos assaltaram o estabelecimento de artigos eléctricos da Rua de João das Regras, n.º 20, pertencente ao sr. João dos Santos Antunes, de onde furtaram um gravador avaliado em 8000\$00.

D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA

Faz hoje quarenta anos que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi elevado, por Pio XI, à alta dignidade de arcebispo de Milene. Por esse motivo foram recebidos, durante o dia, no palácio do Campo de Santana, muitos cartões e telegramas de felicitações.

Mais um que caiu no «conto do vigário»

O vendedor ambulante António Dógo dos Santos, de 20 anos, natural de Oleiros e residente na Rua A, lote 60, 1.º, esquerdo, em Alverca, entregou, na esquadra da P. S. P. do Areeiro, José Carvalho Cândido, de 27 anos, empregado no comércio, natural de Penamacor e residente naquela vila, que é acusado de, em convivência com outro indivíduo, que fugiu, levando os valores, lhe ter apanhado um anel de ouro, no valor de 300 escudos, um relógio no valor de 250 escudos, um embrulho com algumas colchas, de valor indeterminado, e 750 escudos em dinheiro, pelo estafado processo do «conto do vigário» com o truque do vigésimo falsamente premiado...

HOMENAGEM A UM MÉDICO DO HOSPITAL MILITAR

No Hospital Militar Principal, foi hoje homenageado, por ter atingido o limite de idade, o sr. dr. Nuno Sacadura Bote Corte Real, médico do Laboratório de Análises Clínicas daquele estabelecimento. Ao médico cessante, foi oferecido um objecto de arte.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 23 — (A. N. I.) — Morreu em Angola, em consequência de desastre, o primeiro-cabo do recrutamento provincial 249-65, António Pereira dos Santos, natural do concelho de Vila da Feira, filho de Manuel Pereira dos Santos e de D. Maria Pereira dos Santos.

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — Vítima de acidente de viação, faleceu em Moçambique o soldado do recrutamento provincial José Guila, natural de Massingá.

Jovem operário gravemente ferido por ter caído de uma altura de 60 metros

CACIA, 23 — Ao princípio da tarde de hoje, quando trabalhava com uma roldana nas obras de ampliação das instalações da Companhia Portuguesa de Celulose, o operário sr. João Maria Dias dos Santos, de 20 anos, solteiro, natural de Matadufos, caiu de uma altura de cerca de 60 metros, vindo estatelar-se no solo.

Conduzido ao hospital de Aveiro, ali foi internado, sendo mínimas as esperanças de que consiga salvar-se.

Visita do vigário-geral castrense

O comando da I Região Militar será visitado na sexta-feira, pela primeira vez, pelo sr. brigadeiro D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma e vigário geral castrense. Será recebido, de manhã, no quartel-general, onde lhe serão apresentados os comandantes das unidades e os directores dos estabelecimentos militares da guarnição da cidade. Depois, o prelado presidirá, na igreja da Trindade, à comunhão geral dos soldados da guarnição; e à tarde visita o Hospital Militar e a casa de reclusão, presidindo, depois, a uma sessão de trabalhos do corpo de capeães da referida Região Militar.

CARTAZ DESPORTIVO

BASQUETEBOL: — Campeonato Nacional — I Divisão — Zona Norte: F. C. do Porto-Sangalhos, às 21 e 30; e Vasco da Gama-B. P. M., às 22 e 45, ambos no pavilhão do Académico.

Juvenis — Zona Norte A: Académico-F. C. do Porto, às 20 e 15, no pavilhão do Académico.

VOLEIBOL: Campeonato da A. V. do Porto — I Divisão: Leixões-Académica de Avintes, às 22 horas, no rinque do filatélico;

II Divisão — Efaced-Oliveira do Douro, às 22 e 30, no rinque da Efaced.

ANDEBOL DE SETE: Jogos entre selecções regionais—juniores: Braga-Porto; seniores: Braga-Porto, a partir das 21 e 30 horas, em Guimarães, no pavilhão ginno-desportivo.

«O Porto Visto pelas Crianças»

Na Sala Magna da Escola Superior de Belas-Artes haverá, na terça-feira, às 18 horas, uma sessão para encerramento e distribuição de prémios da Exposição de Arte Infantil «O Porto Visto pelas Crianças».

As comemorações em Braga

do primeiro centenário de António Nobre

BRAGA, 23. — No salão de festas do Seminário de Filosofia, haverá hoje, às 21 e 30, uma sessão solene comemorativa do centenário do nascimento de António Nobre, promovida pelo Conservatório Regional de Braga, em colaboração com aquele seminário e Escola Industrial e Comercial de Matosinhos.

O rev. Mário Garcia S. J. será o orador e recitarão versos do poeta do «Só» Maria Natividade Almeida e Cândido da Assunção Ribeiro, alunos daquela escola. Seguir-se-á uma exposição sobre a obra e a vida de António Nobre.

VOLTOU-SE UM BARCO COM CINCO PESCADORES E UM DELES MORREU

MATOSINHOS, 23 — Esta manhã, um pequeno barco, com cinco pescadores a bordo entregues à faina da apanha de sável, voltou-se em consequência de uma volta de mar, caindo os homens à água.

Visto de terra o acidente, logo seguiram para o local dois barcos e duas lanchas do porto de Leixões, nos quais foram recolhidos os pescadores, um deles já em estado grave de algidez.

Conduzido o pobre homem ao hospital desta vila, chegou ali já morto. Trata-se do pescador sr. Manuel Passos Lima, de 38 anos, casado, aqui residente, no Bairro da Casa dos Pescadores, Bloco 39.

Celebrações pascais

Presidida pelo administrador apostólico da diocese, decorre, esta tarde, na Sé Catedral, a cerimónia da comunhão pascal dos professores católicos da diocese do Porto, (dos núcleos da Liga Escolar Católica de Amarante, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Oliveira de Azeméis, Ovar, São João da Madeira, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde, Vila da Feira, etc.).

— Na sexta-feira, às 15 e 30, o chefe do gabinete do sr. ministro do Exército, em representação daquele membro do Governo, vem em visita ao Hospital Militar Regional, para distribuir lembranças aos militares ali internados. De manhã, fará idêntica visita e com os mesmos fins ao Sanatório Marítimo de Francelos.

— Sob a presidência do sr. bispo auxiliar, celebrou-se, esta manhã, a comunhão pascal, no Hospital de São João.

Feira de gado

Depois de amanhã realiza-se a importante feira anual de gado, em Silva Escuro, na Maia. Haverá prémios para o chamador que melhor se apresentar e o lavrador que maior número de cabeças de gado apresentar.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O fô-neo» e «O novo inquilino» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Pão, pão... queijo, queijo» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Sarau do Orfeão Universitário»

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um favor muito especial» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Descaños no Parque» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Ladrão que rouba a ladrão...» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Dois indomáveis patifes» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O Presidiário» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Perseguição a sangue frio».

Para amanhã à tarde

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 16: «Pão, pão... queijo, queijo» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um favor muito especial» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Descaños no Parque» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Ladrão que rouba a ladrão...» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Dois indomáveis patifes» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O Presidiário» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Perseguição a sangue frio».

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 7-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) * CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) * COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) * FERREIRA, Pr. António V. 55-B (T. 68-975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonifácio, 354 (T. 2-7640) * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) * HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) * LUSO FRANCESA, Rua 56 do Bonifácio, 40 (T. 2-6134) * MORENO, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) * PORTO, Pr. da República, 22 (T. 2-0294) * PRELADA, Rua Centro de Francos, 3-6 (T. 6-43-72) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

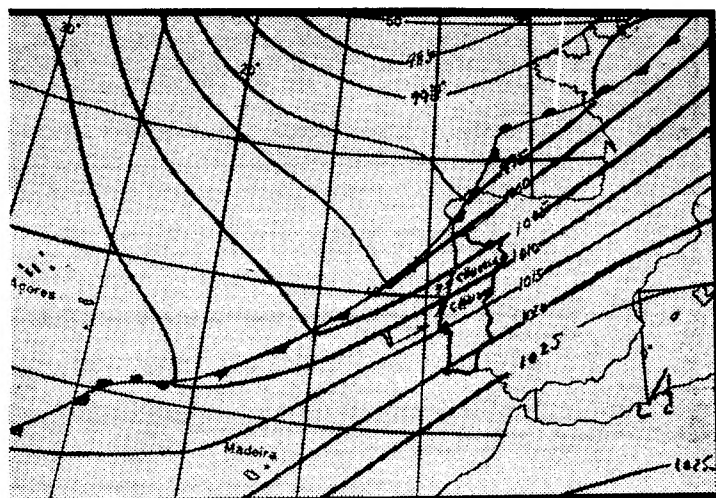
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18,2; mínima: Penhas da Saúde, 0.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11,1; na água do mar: 13.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 24 — Uma massa de ar tropical marítima húmida e mais quente é transportada na circulação de um anticiclone centrado nas regiões do Mediterrâneo e deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

NAS REGIÕES A NORTE DO TEJO, CÉU MUITO NUBLADO, VENTO DE SUDESTE MODERADO A FORTE, PERÍODOS DE CHUVISCO OU CHUVA FRACA. A SUL DO RIO TEJO, CÉU POUCO NUBLADO, TORNANDO-SE MUITO NUBLADO; VENTO FRACO E NEVOEIROS NAS TERRAS BAIXAS, DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 35
Ocaso às 19 e 52
PREIA-MAR — Dia 23 — As 12 e 20 (3,1 m); Dia 24 — As 0 e 48 (3,4 m); 13 e 37 (3,3 m); Dia 25 — 1 e 50 (3,6 m); 14 e 28 (3,6 m). BAIXA-MAR — Dia 23 — As 5 e 53 (1,7 m); 18 e 20 (1,8 m); Dia 24 — As 7 e 08 (1,5 m); 19 e 28 (1,6 m); Dia 25 — As 7 e 57 (1,3 m); 20 e 10 (1,4 m).

FASES DA LUA

☉ Dia 28 ☾ Dia 6 ☽ Dia 13 ☾ Dia 19

Notícias da Figueira da Foz

Evocação do poeta Afonso Duarte

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Na reunião do Interact Clube, desta cidade, foi evocada a figura do grande poeta que foi Afonso Duarte.

Aberta a reunião, pelo presidente do clube, sr. António Viana, foi convidado o palestrante da reunião dr. Pires de Azevedo, e procedeu-se à saudação à bandeira nacional.

Iniciou as comemorações do décimo aniversário da morte de Afonso Duarte, o sr. Jorge Santos, que apresentou uma retrospectiva da vida do saudoso professor e poeta.

Seguiu-se no uso da palavra o dos seus mais famosos poemas presentes nos seus livros «7 Poemas Líricos» e «Ossadas».

Tomou em seguida a palavra o dr. Pires de Azevedo, que historiou desenvolvimentos os tempos em que, em Coimbra, conviveu com Afonso Duarte, lembrando toda a obra realizada em prol da educação, da etnografia e da poesia, mostrando como ele ensinou alguns dos homens mais importantes da nossa vida literária contemporânea.

Usaram da palavra, ainda, os srs. eng.º Saraiva Santos, Joaquim Barbosa, António Viana, Jorge Gomes e Jorge Almeida.

Subsídio ao Jardim-Escola da freguesia de Alhadas

Por absoluta necessidade de uma reparação de limpeza, conservação e alguma pintura, a Câmara Municipal concedeu ao Jardim-Escola João de Deus, da freguesia das

Alhadas, um subsídio da importância de 2150\$00.

Com os pés decepados

Quando o servente ferroviário António Augusto Branco, casado, de 42 anos, natural da Granja do Ulmeiro (Alfarelos) procedia, com outro pessoal, ao serviço de manobra de uma composição ferroviária, na estação de Figueira, teve a infelicidade de cair ficando com os dois pés decepados pelo rodado de uma carruagem da mesma composição.



Custódia Maria Pereira de Almeida

FALECEU

Maria da Conceição Almeida, seu marido dr. Carlos Fernando Torre de Assunção, suas filhas, genros, netos e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

A ESCOLA DE ENFERMAGEM CALOUSTE GULBENKIAN

DEVERÁ ENTRAR EM FUNCIONAMENTO DAQUI A DOIS ANOS

Há algum tempo já que se têm vindo a notar dificuldades várias quanto ao recrutamento de pessoal médico e de enfermagem, ao nível das necessidades que, dia a dia, vão sendo mais e maiores, à medida que cresce a população e se desenvolvem os núcleos populacionais espalhados pelo País.

Pelos meios de que dispõe, e que são muitas vezes insuficientes, o Ministério da Saúde e Assistência tem procurado remediar alguns desses males, adop-

com os problemas hospitalares, ao mesmo tempo que as enfermeiras e enfermeiros podem receber uma preparação técnica paralela e complementar.

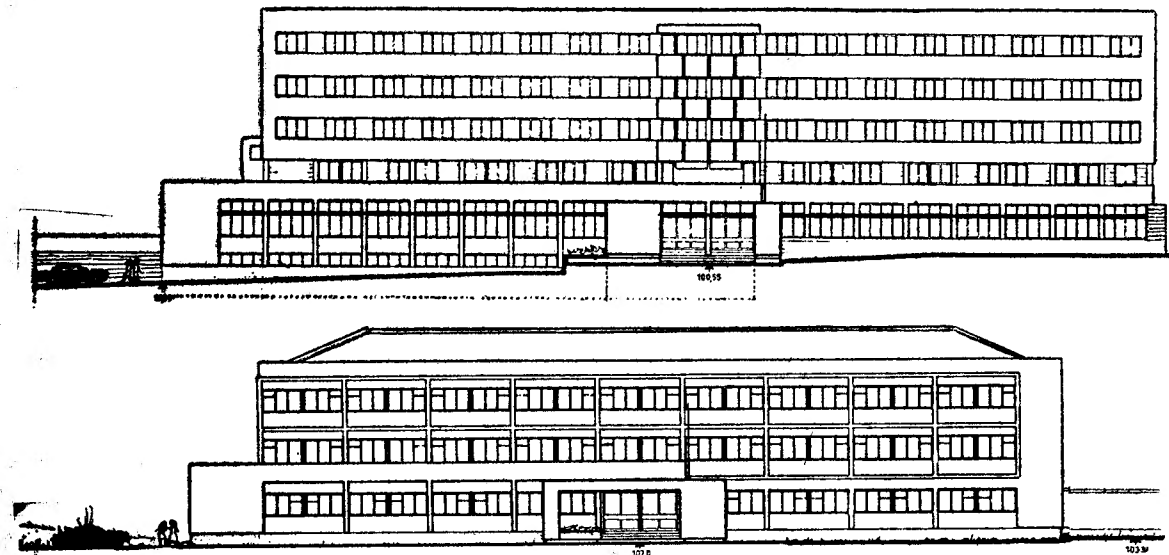
Houve, contudo, o cuidado de não colocar os dois blocos escolares demasiado próximos um do outro, ficando a Escola de Enfermagem com entradas e saídas autónomas, embora ligada, pelo interior do parque, ao hospital.

Aquele estabelecimento de ensino fica, aliás, dividido em dois blocos, um deles com frente para

Haverá nove salas de estar individuais e oito pequenas cozinhas, englobadas em pequenos blocos, além de uma sala de estar comum, que comportará trinta pessoas.

Haverá um restaurante «self-service», para trezentas pessoas, também, além de um bar, sala de T. V., biblioteca, salas de jogos, etc.

Haverá um serviço de saúde para acudir aos alunos e uma Associação Académica. Uma capela, uma loja e um anfiteatro,



Procurou-se, dentro de limites ditados por motivos de economia, dar uma certa nobreza aos dois blocos, de acordo com o conjunto geral em que se integram. Em cima: a fachada principal do bloco escolar. Em baixo: a fachada do bloco residencial do novo estabelecimento de ensino

tando, pelo menos, um conjunto de medidas relativas ao ensino e exercício dessas profissões, verificando-se mesmo, no III Plano de Fomento, a inscrição de verbas importantes destinadas ao desenvolvimento ou criação de escolas.

Mas não há dúvida de que o atual departamento governamental tem encontrado preciosos apoios e auxílios da parte de entidades particulares, entre as quais ocupa lugar de relevo a Fundação Gulbenkian, que tem destinado muitos milhares de contos dos seus orçamentos à causa da defesa da saúde pública em Portugal, seja no Continente, seja no Ultramar.

Em relação ao ensino da enfermagem, a Fundação Gulbenkian possibilitou já a criação da Escola de Enfermagem de Braga, além de ter contribuído substancialmente para a construção e apetrechamento das escolas de Luanda, de Lourenço Marques e de Bissau, capitais das três mais importantes parcelas dos territórios ultramarinos.

De novo a Fundação despende uma vultosa verba, 15 600 contos, destinada à criação duma escola de enfermagem, que terá o nome de Calouste Gulbenkian.

Complemento do hospital

Essa nova escola, cuja necessidade é cada vez mais premente, deverá começar a funcionar daqui a dois anos, embora os projectos iniciais previsssem a sua entrada ao serviço em Outubro do ano que vem. Mas as obras não começaram ainda e só começarão daqui a um ou dois meses, embora estejam ultimados os projectos e se possua a verba para a construção e equipamento. Daqui a uma, duas ou três semanas, a obra será posta à adjudicação, através do Ministério das Obras Públicas, a quem está confiada a missão de orientar os trabalhos.

A «Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian» será construída junto do Hospital de Santa Maria, onde funciona, como se sabe, a Faculdade de Medicina de Lisboa. Erguida nos terrenos do parque do Hospital Escolar e ligada a ele, a escola possibilitará um contacto íntimo

o que será o prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar, quando estiver terminado o arranjo urbanístico onde se integra a vasta zona ocupada pelo Hospital de Santa Maria.

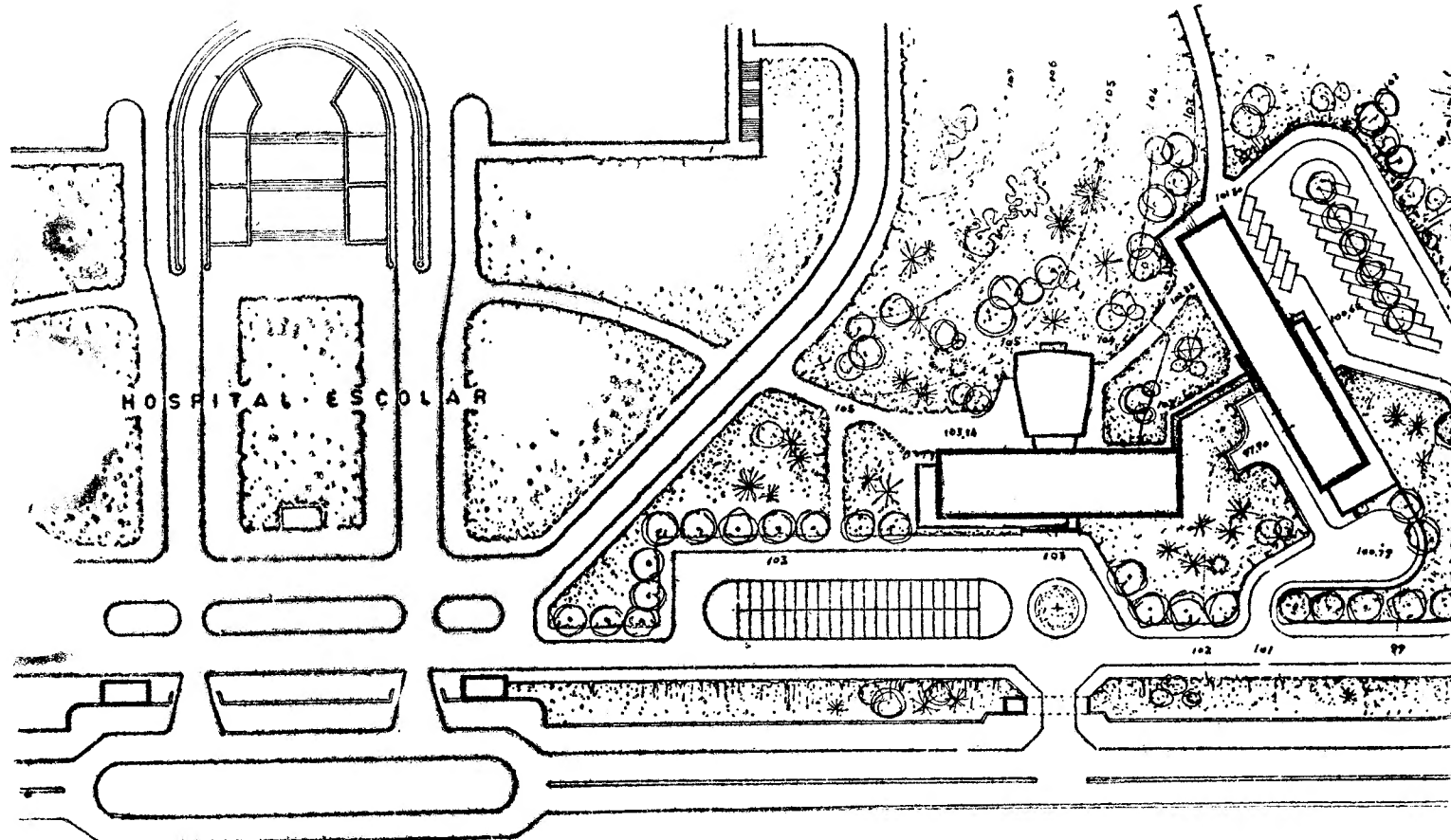
Os dois blocos ficarão ligados por uma galeria. Um dos blocos destina-se à parte escolar e o outro servirá de lar para 225 raparigas, visto que, embora a escola seja mista, o internato será reervado às raparigas que, aliás, constituem a esmagadora maioria frequentadora dos cursos de enfermagem.

Para tanto se dispõe de nove quartos individuais e de 72 para três pessoas, além de 17 outros apartamentos a ocupar por monitoras e regentes dos cursos.

com 350 lugares, fará igualmente parte do conjunto.

Quanto à parte, propriamente, da escola, devem salientar-se as salas de demonstrações, os laboratórios e as salas de estudo, além dos nove compartimentos de aulas. O conjunto, como é natural, será completado por uma parte destinada aos serviços administrativos e ao pessoal docente.

Os estudos da «Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian» foram realizados em colaboração com os serviços da Direcção-Geral dos Hospitais, podendo o novo estabelecimento de ensino ser ampliado no futuro, sem se sacrificar nada do que agora vai ser construído.



Por esta planta, na qual se vê, à esquerda, o Hospital de Santa Maria, pode o leitor fazer uma ideia da situação da nova «Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian». Podem ver-se ainda os arruamentos projectados para quando se completar o arranjo urbanístico da zona

BANHO GERAL A «NÔTRE DAME» AO FIM DE 800 ANOS

PARIS, 23. — (A. N. I.) — Passados oitocentos anos sem uma limpeza, a catedral de «Notre Dame» vai beneficiar de um banho geral dentro em breve. Cerca de nove mil contos vão ser utilizados em mão-de-obra para limpar um dos mais célebres templos da Europa.

Calcula-se que a tarefa seja mais delicada e difícil do que outras, do mesmo género, empreendidas desde que o ministro dos assuntos culturais, André Malraux, decidiu em 1960 libertar os monumentos da imundície de séculos.

Calcula-se que será necessário mais de um ano para a limpeza da catedral de Nossa Senhora de Paris. O único material empregado será água e

como ferramenta apenas se usará a escova de nylon, até se remover a camada de sujidade que envolve o templo.

Houve longa hesitação, antes da ordem para o início dos trabalhos, por se recear que as esculturas e da estatua góticas, em grande parte já muito deterioradas, não resistissem à remoção da sujidade.

Por outro lado, pensa-se que o aspecto geral da catedral, uma vez restituída as suas muralhas exteriores à cor original, venham a piorar com a multiplicidade dos «remendos», visto que há grandes diferenças de qualidade e de tom nas pedras empregadas na sua construção, desde 1163 a 1330, ano em que ficou concluída.

A REAL REPÚBLICA «PALÁCIO DA LOUCURA» FESTEJA HOJE O XXI «CENTENÁRIO»

COIMBRA, 23

Os «loucos» da Real República «Palácio da Loucura» estão hoje de festa rija. Isto se, ao apelo lançado pelos «republicanos» na sua «carta de cravango», de que ciosamente possuímos uma cópia, correspondeu a generosidade dos «caros amigos» a quem se dirigiram. A «república», que perfaz agora o seu XXI «centenário», vive sob o lema «Nunca tão poucos deveram tanto a tantos». a tantos» passa, ao que parece, por um «plano de fomento» deficitário. E, «numa atmosfera de abundantes vapores etílicos», reuniu o seu C. M. E. (Conselho de Matulões Etílicos), o qual, após encarniçada discussão (pois lá diz o velho ditado que «casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão») acordou («honni soit qui mal y pense») em divulgar os frutos da inspiração do seu vate, o qual se fez acompanhar dos «acordes da velha e ferrugenta harpa estomacal».

Após afirmar que «andamos há vários dias / com os bolsos a abanar. / O nosso cofre vazio / só contém papéis e ar», o inspirado «louco» acrescenta: «Deitámos sorte à aventura / a ver quem sacrificar.

/ Logo a sorte foi cair / ao nosso bom senhorio / que só sabe chatear». E prossegue com este apelo «dramático»:

Acima, acima caloiro
Acima ao mastro real
Vê se vês um galinheiro
em terras de Portugal!

O «caloiro» porém responde: «Não vejo nenhum galinheiro / muito pouco pra cravar. / Vejo apenas o merceiro / que nos quer vir depenar».

A Real República «Palácio da Loucura» possui o grau de comendador da Ordem do «Mavious Calculus», a grã-cruz para «Conquistadores», o grand-prix da Anexação do Cabaz (1938), o grand-prix da Anexação do Presunto, etc., e é, ainda, comendador da Ordem da Enxundia Avariada.

Desejamos-lhe larga vida... e fartura, com saudações aos «republicanos» actuais: José Luís Rio (louco-mor), José Celso da Rocha Cruzelro, Adriano Garcia, José Amaral (ministro do Bago), José Maria Gonçalves, Carlos Sousa, César Cordeiro, Rocha Davim, Ribau Teixeira e Jorge Santos.

A bola de tr...
de Camões, f...
se sentam no...
polícia chega...
um esconder...

Mais vendi

Lê-se no re...
conselho de...
Metropolitano...
sustada uma...
ra cujo obje...
gamento do «...
de, mas que...
prosseguiu t...
seja possível.

Refere, tan...
que desde fi...
1966 está em...
que liga En...
Rios com os...
15 estações...
4.º trimestre...
de bilhetes v...
9 002 097, qua...
8 341 860 o n...
1966. O aum...
de 8 por cen...
anos globalm...
intervenção...
tãnestres d...
das estações...
te e Anjos) a...
lativamente...
7 493 005, ou...
O serviço c...
247 901 com...
do que no a...
corresponden...
gens-quilôme...
do public...
33 595 863 bil...
«As recet...
41 518 978\$00

MERC

AS MAIS
Rua de S. Pa...

A alteração de estatutos no Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica

A propósito da notícia que publicámos no dia 17 com o título «Alterados os estatutos do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica», e que se referia a um alvará da D. G. T. C., conhecido em data recente, recebemos de um grupo de profissionais da classe o seguinte texto, que reproduzimos na íntegra:

1.º—O Sindicato não tem de momento, qualquer direcção sancionada pela classe, visto a que existia ter sido dissolvida por razões que nunca foram esclarecidas pelos indivíduos que actualmente formam a comissão administrativa, e a cabeça da qual se encontra o ex-presidente da direcção.

EM TRÊS LINHAS

Foi autorizado, pelo Ministério das Comunicações, o reforço de uma verba inscrita no orçamento privativo da Administração-Geral do Porto de Lisboa (12 000 000).

Vem no «Diário do Governo» a lista de antiguidades dos funcionários dos diversos quadros da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, referida a 31 de Dezembro de 1965.

Foi condecorado com a medalha de bons serviços no Ultramar o segundo-sargento do Exército, sr. António Monteiro Marques.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço foi autorizada a contrair um empréstimo de 100 000\$00.

Foi aprovada a criação da Associação de Proprietários das Cerejeiras e a demarcação e a classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona na freguesia de Santa Eufémia (Penela).

Em 2 de Abril, haverá o concurso público para o alargamento da ponte da Madalena, na estrada nacional n.º 1, no distrito de Leiria. A base de licitação é de 1541 contos.

2.º—Da mesma forma, para a elaboração de novos estatutos, agora noticiados não foi a classe consultada, a excepção de um reduzido número de sócios, os quais receberam há dois meses, pelo correio, uma «circular-inquérito» na qual se solicitava opinião quanto a possíveis benefícios a introduzir, mas sem qualquer referência a aumento sob qualquer forma, de contribuição.

3.º—Apesar disto, e com espanto de toda a classe, tomou-se agora conhecimento, por circular enviada pela citada comissão administrativa do Sindicato directamente às várias empresas, e que estas comunicaram ao pessoal inscrito neste Sindicato, de que lhes passaria a ser descontada uma verba de 2% sobre o seu vencimento líquido, como nova quota do Sindicato, o que equivale a um aumento de cerca de 500 por cento!... facto inédito em qualquer outra organização sindical.

4.º—Em face desta imposição inqualificável, existe em toda a classe um forte descontentamento, que está a manifestar-se através de protestos vários à comissão administrativa e no envio ao sr. ministro das Corporações de telegramas solicitando a sua intervenção no sentido de suspender os novos estatutos.



GEORGE BROWN

Prevê-se a demissão de George Brown como «leader»-adjunto do Partido Trabalhista

LONDRES, 23 — (F. P.) — A segunda demissão de George Brown — desta vez do cargo de «leader»-adjunto do Partido Trabalhista — que os observadores políticos prevêem para este fim-de-semana — provocará, pela certa, uma crise no Partido, que os dirigentes do «Labour» se esforçam por evitar.



A bola de trapos é uma sedutora. E as crianças correm atrás dela, no Largo Camões, fazendo levantar nuvens de pó e assustando as pessoas que se sentam nos frios bancos de pedra em busca do calor do sol. Quando a polícia chega, «pernas para que vos quero» e qualquer lugar é bom para um esconderijo. Nem que seja entre os olhares cúmplices e petrificados de Nuno Corte Real e Pedro Nunes...

Mais de 33 milhões de bilhetes vendidos pelo Metropolitano em 1967

Lê-se no relatório e contas do conselho de administração do Metropolitano de Lisboa que foi sustada uma operação financeira cujo objectivo era o prolongamento do «Metro» até Alvalade, mas que o empreendimento prosseguirá tão depressa quanto seja possível.

Refere, também, o relatório que desde fins de Setembro de 1966 está em exploração a rede que liga Entrecampos e Sete Rios com os Anjos, abrangendo 15 estações. E assinala que no 4.º trimestre de 1967 o número de bilhetes vendidos foi de 9 002 097, quando havia sido de 8 341 860 o número homólogo de 1966. O aumento foi, portanto, de 8 por cento. Considerados os anos globalmente, em 1967 (com intervenção nos três primeiros trimestres do acrescentamento das estações Socorro, Intendente e Anjos) aquele aumento, relativamente a 1966, foi de 7 493 005, ou seja, 29 por cento. O serviço ofereceu abrangeu 247 901 comboios (mais 19 169 do que no ano anterior), a que corresponderam 2 870 467 carruagens-quilómetros. A utilização do público exprimi-se por 33 595 863 bilhetes vendidos.

«As receitas cifraram-se em 41 518 978\$00 e as despesas em

105 331 827\$20, nestas contidas 64 173 624\$80 (61 por cento) de encargos financeiros correspondentes aos empréstimos convertidos em bens já integrados na exploração. Assim, anotando uma vez mais que o equilíbrio económico só é de atingir-se quando estiver em exploração toda a 1.ª fase da rede — Entrecampos-Sete Rios-Rotunda-Rossio-Anjos-Areeiro-Alvalade e Alcantara-Rossio-Madre de Deus —, registamos que as receitas de ex-

ploração transitaram do estádio de equilíbrio com as despesas de exploração correntes, ou seja considerando excluídas destas os citados encargos financeiros e as amortizações industriais, para o de equilíbrio com as despesas de exploração directas, que já incluem aquelas amortizações. E mais registamos, como noutra lugar também com muita congratulação, ter isto sido um muito assinalável passo.»

UMA GRANDE EMPRESA DE PRESTÍGIO NO MUNDO EM EXPANSÃO NO NOSSO PAÍS

A General Motors de Portugal, Lda, e a sua Concessionária da marca Opel, SOREL, S. A. R. L., acabam de tomar uma interessante iniciativa ao organizar uma série de reuniões programadas, na Escola de serviço G. M. em Cabo Ruivo em que são divulgados e ministrados todos os conhecimentos de ordem técnica e mecânica necessários para se obter melhor rendimento das viaturas Opel.

Estas reuniões realizadas anteontem e ontem têm grande interesse, sobretudo para as empresas possuidoras de frota como a Sociedade

de produtos Lácteos «Nestlé», que acaba de adquirir à SOREL mais onze Caravan Opel Kadett.

Esta importante empresa mundial confia na sua frota de 68 unidades GM para a expansão das vendas no nosso País.

A prestação de serviços da General Motors de Portugal e da Sorel é merecedora de todos os elogios não só pelo sentido, que revela, de bem servir como também pelo inegável interesse prático e económico que representa para as Empresas suas clientes.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

SE VOCÊ NÃO CONHECE O BRASIL, aprecie o progresso e as maravilhas deste país através das belas fotografias a cores da revista



Distribuidor exclusivo:

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA - 2

Depositário no Porto:

LIVRARIA LATINA
Rua Santa Catarina, 2 — PORTO

OCASIÃO ÚNICA JAGUAR MARK TEN

Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia

Vende-se motivo de retirada urgente

Informações pelo telef. 685080/1

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Os estragos na entrada de um dos edifícios da Universidade de Roma, onde se registaram choques entre estudantes da direita e da esquerda

AGITAÇÃO ESTUDANTIL CONTINUA EM ITÁLIA

MILÃO, 23 — (F. P.) — Continua a agitação estudantil em todas as Universidades da Itália, embora com um pouco menos de virulência.

Hoje, de madrugada, o reitor da Universidade Católica do Sagrado Coração, em Milão, teve de chamar a Polícia, para desembarcar o local dos estudantes que o tinham ocupado. Os estudantes tiveram de ser todos levados em charrola, pelos polícias, para fora da Universidade.

Terroristas abatidos na Rodésia

SALISBURY, 23 — (F. P.) — As Forças de Segurança rodésianas mataram ontem três terroristas, no vale do Zambeze — anunciou a Rádio Sul-Africana, precisando que 21 terroristas foram mortos até agora.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO BILHETES ESPECIAIS DE E PARA O RAMAL DE BRAGA, LINHA DO MINHO E LINHA DO DOURO (ATÉ MARÇO)

A C. P. tem à venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75\$00, a Monção, 85\$00 e a Régua, 80\$00.

DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25\$00, a Monção, 35\$00 e a Régua, 30\$00.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P.

O MINISTRO ISRAELITA DA DEFESA VÍTIMA DE UMA EMBOSCADA?

BEIRUTE, 23. — (F. P.) — Ninguém pode acreditar que, na véspera da grande ofensiva contra a Jordânia, o general Moshe Dayan tivesse vagar para se dedicar ao seu passatempo, a arqueologia — foi com esta reflexão céptica que os meios árabes do Líbano acolheram a notícia do «acidente» que o ministro da Defesa de Israel, teria sofrido em escavações perto de Tel-Aviv.

Assim, a Organização de Libertação da Palestina afirma que Dayan ficou ferido, quando o «jeep» em que seguia passou sobre uma mina colocada pelos terroristas árabes. A explosão teria ocorrido quando Dayan inspecionava as unidades preparadas para a ofensiva contra a Jordânia.

Segundo outras fontes, Dayan teria sido gravemente ferido numa emboscada à granada e à metra-

lhadora, armada por elementos da organização El Fatah.

DESMENTIDO DO MINISTÉRIO ISRAELITA DA DEFESA

TEL-AVIV, 23. — (F. P.) — O informador do ministério israelita da Defesa qualificou de «puramente absurda» a informação segundo a qual o general Moshe Dayan teria ficado ferido em consequência de uma acção organizada pelo agrupamento El Fatah.

«É uma das mentiras mais estupidas da propaganda árabe» — acrescentou o informador, que voltou a afirmar que o general tinha sido vítima de um desabamento quando procedia a pesquisas arqueológicas, na presença de muitas testemunhas.

NOVO INCIDENTE

TEL-AVIV, 23. — (R.) — Um informador do Exército israelita anunciou que, ontem à noite, foram disparadas algumas granadas de morteiro contra duas aldeias israelitas do vale de Bejt Shean, a ocidente do rio Jordão.

O informador disse que uma patrulha israelita tinha descoberto antes um grupo de assaltantes naquela região e disparou contra eles. Para lhes cobrir a retirada, morteiros começaram a disparar da margem oriental do rio.

APÓS A DEMISSÃO DE NOVOTNY O CAMINHO ESTÁ ABERTO A GRANDES REFORMAS LIBERAIS

PRAGA, 23. — (A. N. I. e R.) — Alexander Dubcek, de 46 anos, chefe do Partido Comunista da Checoslováquia, tem agora o caminho aberto para proceder a grandes reformas liberais, após a demissão do presidente Antonín Novotný. Este, que tem agora 63 anos, enviou ontem uma carta à Assembleia Nacional com o seu pedido de demissão.

O jovem comunista que substituiu Novotný como primeiro-secretário

do Partido, durante uma sessão crucial, em Janeiro, da Comissão Central, conseguiu um amplo movimento de apoio.

Entretanto, altos funcionários do Estado e do Partido, fiéis a Novotný, estão a ser gradualmente afastados dos seus cargos, devido a uma onda sem precedentes de críticas na Rádio e na imprensa relativamente a erros cometidos no passado.

O Presidium da Assembleia Nacional da Checoslováquia reuniu-se em sessão, na terça-feira, a fim de fixar uma data para a eleição do substituto de Novotný.

OS PROVÁVEIS SUCESSORES

Entretanto, são três os políticos checoslovacos apontados pelos observadores como os mais prováveis sucessores de Novotný no cargo de presidente.

Embora o Presidium da Assembleia Nacional não tenha indicado ainda qualquer candidato oficial, nos círculos geralmente bem informados desta capital afirma-se que os candidatos com maiores possibilidades são Jaromír Dolanský, membro do Politburo, que apoiou firmemente a eleição de Alexander Dubcek para o cargo de primeiro-secretário do Partido, Ludovico Svoboda, um general reformado, que ontem assegurou o apoio da união dos combatentes antifascistas, e o prof. Frantisek Sorm, presidente da Academia das Ciências.

Pensa-se, por outro lado, que não deve ser submetido a julgamento, contrariamente ao que se chegou a afirmar em Praga — declarou, ontem à noite, a imprensa, Alois Podlanský, membro do Presidium da Assembleia Nacional checoslovaca.

Novo Governo finlandês

HELSINKI, 23 — (F. P.) — Após três semanas de consultas, foi formado um novo Governo que sucede ao de Paasio que, como é costume na política finlandesa, se demitiu nas vésperas das eleições, ganhas pela terceira vez consecutiva por Urho Kekkonen.

O novo Gabinete compreende representantes de cinco partidos, entre os quais o comunista:

- Partido Social-Democrático — seis pastas.
- Partido do Centro — cinco.
- Liga Democrática Popular (comunista) — três.
- Partido Sueco — uma.
- Partido Radical Socialista — uma.

Todos estes partidos estavam representados no anterior Governo com excepção do sueco.

O novo Gabinete prestará juramento hoje.

DESENTENDIMENTO NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 23 — (R.) — O Conselho de Segurança marcou uma reunião para tratar do problema do Médio Oriente para o meio-dia de hoje (17 T. M. G.), devido à falta de acordo relativamente a uma fórmula de censura a Israel, em consequência da acção de represália contra a Jordânia.

Durante sete horas de consultas particulares, os membros do Conselho não conseguiram uma saída.

O principal desentendimento no Conselho concerne os Estados Árabes, juntamente com a U. R. S. S., o Paquistão e a Índia por um lado e quatro países ocidentais — os Estados Unidos, o Canadá, a Grã-Bretanha e a Dinamarca — por outro.

O primeiro grupo chefiado pela Argélia pretendia uma simples e enérgica condenação de Israel pela acção punitiva, para além do Jordão. O segundo insistia em que se fizesse referência numa resolução às incursões armadas na margem ocidental, que levaram à reacção de Israel.

Foram redigidas diversas propostas, mas nenhuma conseguiu os necessários votos para ser aprovada.

Israel informou o Conselho de que agira em legítima defesa, em consequência de uma série de atentados terroristas efectuados com o conhecimento e consentimento do Governo da Jordânia.

Os árabes declararam que os in-

cidentes eram apenas o resultado da situação de um povo ocupado, que reagia contra o «agressor» israelita.

O EGITO PRETENDE UMA CONDENAÇÃO DE ISRAEL

CAIRO, 23 — (R.) — O autorizado jornal do Cairo, «Al Ahram», avisa hoje que as diligências de paz da O. N. U. no Médio Oriente serão prejudicadas, a menos que o Conselho de Segurança adopte uma acção enérgica contra Israel, devido ao ataque de quinta-feira contra a Jordânia.

O jornal, que se considera reflectir a opinião oficial egípcia, declara ser necessário que o Conselho de Segurança aprove uma resolução decisiva, «condenando a agressão israelita» contra a Jordânia.

Afirma ainda que o Conselho não se devia limitar a um apelo para a retirada imediata de território árabe ocupado.

Tremores de terra no Norte do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 23 — (R.) — Fortes tremores de terra abalaram, ontem de manhã, cidades do Norte do país, causando pânico. Não se registaram no entanto estragos ou vítimas.

Os tremores de terra, os últimos de uma série que se têm verificando nos últimos três dias, foram muito fortes nas vilas de Pozo al Monte e Huara, onde atingiram o grau 5 da escala de 12.

ENDURECIMENTO DA ESPANHA EM RELAÇÃO A GIBRALTAR

(Continuação da 1.ª página)

vessando águas territoriais espanholas.

3 — Isolar completamente Gibraltar da Espanha, passando a aplicar «escrupulosamente» o artigo 10 do tratado de Utrecht o qual, indicase, estipula que o Rochedo é cedido à Grã-Bretanha sem «nenhuma comunicação por terra com a região que o cerca».

Segundo rumores persistentes o Governo espanhol tomaria rapidamente a decisão de proibir as passagens na fronteira com Gibraltar excepto aos trabalhadores empregados no rochedo e casos urgentes. O comércio gibraltino seria seriamente atingido com esta medida, pois que o turismo tem larga percentagem nos rendimentos dos habitantes.



o bebé também quer estar na moda

A MATERNA apresenta a colecção de Primavera de roupa para criança.

nas suas lojas de
Lisboa, Porto, Coimbra e Cascais

Materna

veste bem o seu bebé

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Foi McNamara quem recomendou a substituição de Westmoreland

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — Em condições tão avariadas quanto possível, que permitem evitar toda a aparência de sanções, o general Westmoreland é demitido do comando mais importante que um oficial-general americano poderia exercer, presentemente.

Ao mesmo tempo que ele, o seu superior hierárquico, o almirante Sharp, comandante-geral do Pacífico, é passado, aparentemente, à reforma.

Foi Robert McNamara quem, antes de abandonar o Pentágono, recomendou — segundo disse o presidente Johnson — a saída do general Westmoreland de Saigão, em 19 de Janeiro, portanto, escassos dias antes da ofensiva do Tet. Mas foi o seu sucessor, Clark Clifford, quem inaugurou, assim, as funções do seu cargo, substituindo, ao mesmo tempo, um dos grandes responsáveis pelo empenhamento americano no Vietnam — uma vez que o almirante já exercia o comando, em Agosto de 1964, quando do famoso «caso da baía do Tonquim» que inaugurou a escalada — e o general cujas afirmações optimistas, sobre o futuro da guerra, quando veio aos Estados Unidos, em Novembro, não foram, certamente, esquecidas em Washington.

Ontem, ainda, o «New York Times» publicava, bastante perfida-

mente, extractos do relatório — datado de 1 de Janeiro — do general Westmoreland, deixando prever ganhos substanciais no terreno, para os americanos e seus aliados, no ano que principiava.

Mas depois da ofensiva «Vietcong» do «Tet», que teve por alvo as principais cidades do Vietnam, e o assédio constante e sempre mais apertado do campo entrincheirado de Khe Sanh, dois acontecimentos pouco conformes a previsões de tal modo optimistas, o presidente Johnson reafirmou, em diversas ocasiões, a sua confiança no general Westmoreland.

Discursando em Minneapolis, na segunda-feira, o chefe da Casa Branca voltou a afirmar, enérgicamente, que o Governo dispunha dos «melhores generais e dos melhores almirantes possíveis».

Segundo indicações colhidas no Pentágono, o general Westmoreland deixará Saigão num futuro bastante próximo, muito embora esteja marcada para 2 de Julho, apenas, a data da sua posse do cargo de chefe de Estado-Maior, do Exército, a seguir à ratificação pelo Senado.

O GENERAL TEM SIDO CENSURADO FREQUENTEMENTE

O general Westmoreland tem sido frequentemente censurado, sobretudo nos círculos parlamentares, de se cingir às teorias tradicionais do combate, sem compreender os métodos oplos, tanto como militares, da «guerra subversiva» feita pelo adversário.

O pedido de 206 000 homens suplementares, atribuído ao general Westmoreland, constituiu um dos factores determinantes da inquietação manifestada por numerosas esferas, quanto à evolução da guerra. Certamente, não foi estranho à importância dos votos contados em 12

findo, no Novo Hampshire, pelo senador Eugene McCarthy, paladino da «desescalada», tem tampouco, provavelmente, a decisão de Robert Kennedy de se candidatar às eleições presidenciais, contra o presidente Johnson.

PROVÁVEL SUCESSOR: CREIGHTON ADAMS

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — O general Creighton Adams, que o ano passado foi nomeado segundo-comandante das forças norte-americanas, no Vietnam, é o mais provável sucessor do general William Westmoreland no cargo de comandante-em-chefe — afirmam os observadores do Pentágono.



O soldado dorme e o canídeo vigia. Um «marine» dos Estados Unidos, Paul Maynor, descansa numa trincheira da base de Khe Sanh enquanto «Lady» — uma cadela que ele há meses encontrou nas proximidades da base — vigia todo o movimento suspeito

Atacado por engano um campo de prisioneiros

SAIGÃO, 23 — (R.) — «Vietcongs» dispararam, a noite passada, por engano, granadas de morteiro contra um campo de prisioneiros de guerra perto da cidade de Can Tho, a sudoeste desta capital — revelou um informador governamental.

Dois prisioneiros comunistas morreram e mais 23 ficaram feridos em consequência do bombardeamento, que durou pouco tempo.

Dez granadas de morteiro erraram o alvo visado pelos guerrilheiros e foram cair no campo, onde se encontravam muitos prisioneiros norte-vietnamitas do Vietcong.

Há um mês, anunciou-se que foram mortos oito «vietcongs» e 20 ficaram feridos quando os guerrilheiros atacaram, com fogo de morteiro, um campo de prisioneiros de guerra na costa do centro do país.

Entretanto, um informador militar dos Estados Unidos revelou que helicópteros americanos, fortemente armados, atacaram ontem uma grande frota de sampanhas, a 6,4 quilómetros da fronteira do Camboja, afundando 30.

Quando os helicópteros efectuavam o seu ataque no rio Cuu Long, três das sampanhas, transportando

municiões, explodiram juntamente com um arsenal na margem.

No Vietnam do Norte, «jactos» americanos bombardearam ontem a central dos caminhos de ferro de Lang Gial, a 28 quilómetros da fronteira chinesa.

O mau tempo obrigou as tripulações dos «jactos» a utilizar o radar para orientarem o seu ataque e impediu a avaliação dos estragos causados pelo bombardeamento.

INTENSIFICADO O BOMBARDEAMENTO DE KHE SANH

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — A artilharia norte-vietnamita intensificou, ontem, o bombardeamento do campo entrincheirado dos «marines» em Khe Sanh.

Cairam naquela base e nas posições anexas 640 granadas e foguetes incendiários. As baixas são qualificadas de «ligeiras».

O CONSELHO DA O. N. U. PARA O SUDOESTE AFRICANO VAI TENTAR ENTRAR NAQUELE TERRITÓRIO

NOVA YORK, 23. — (R.) — O Conselho da ONU para o Sudoeste africano decidiu, a noite passada, tentar entrar naquele território, actualmente administrado pela África do Sul, em ou por volta de 5 de Abril — revelaram fontes diplomáticas.

Disseram ainda que os onze membros do Conselho não tinham ainda resolvido como deviam seguir para o Sudoeste africano. É considerada, como certa, a oposição por parte da África do Sul visto que este país rejeitou a validade da resolução da assembleia geral criando o Conselho.

A decisão foi tomada durante uma sessão secreta do Conselho, que se realizou ontem. Os preparativos para a viagem foram deixados a cargo do secretariado da O. N. U.

Nos termos da moção da Assembleia, aprovada em Junho de 1967, o Conselho está autorizado a ocupar o Sudoeste africano e a as-

DESMENTIDO UM ENCONTRO ENTRE DELEGADOS DE HANOÍ E WASHINGTON

PARIS, 23 — (F. P. e R.) — «Não passa de invenção pura e simples» — afirma-se na delegação-geral do Vietnam do Norte nesta cidade, a propósito dos rumores propagados pela Radiotevisão japonesa «N.H.K.», acerca de um encontro de Mai Van Bo com Little, adjunto ao embaixador dos Estados Unidos na Suíça.

Segundo o locutor da radiotevisão japonesa, que citava um correspondente na Suíça, a conversa tinha durado quarenta minutos e começara às 18 e 15 de ontem.

Contudo, Mai Van Bo, o mais categorizado enviado diplomático do Vietnam do Norte no Ocidente, partiu de Berna, a noite passada, de comboio, com destino a Paris, após uma visita de quatro dias, durante a qual a Suíça renovou a sua oferta de servir como mediadora na guerra no Vietnam.

QUEM É O GENERAL WESTMORELAND



O GENERAL WESTMORELAND

O general Westmoreland, que o presidente Johnson acaba de nomear chefe de Estado-Maior do Exército de Terra, nasceu em 26 de Março de 1914 na Carolina do Sul. O seu baptismo de fogo foi em 1942 durante o desembarque da sua unidade de artilharia em Casablanca. Foi depois transferido para a Sicília, participando mais tarde no desembarque de Utah Beach, na Normandia, terminando a guerra a combater no Elba.

Durante a guerra da Coreia comandou a 187.ª Divisão Aero-transportada. Em 1952 foi nomeado general de brigada e em 1956, com 42 anos, torna-se o mais novo general de Divisão do Exército americano. Mais tarde foi nomeado comandante supremo das Forças de auxílio militar americano em Saigão e pouco depois comandante supremo das Forças americanas no Vietnam.

O semanário «Time» classificou-o em 1965 como a «personificação vigorosa do combatente americano».

«Hippies» manifestam-se

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — Para «saúdam a Primavera», alguns milhares de «hippies» manifestaram-se, ontem à noite, contra a guerra do Vietnam na estação central de caminhos-de-ferro de Nova York.

Os jovens fizeram tropelias no quiosque de jornais.

A Polícia decidiu intervir, mas só com dificuldade conseguiu dispersar os manifestantes.

Johnson previa a candidatura de Bob Kennedy

WASHINGTON, 23 — (R.) — O presidente Johnson afirmou, a noite passada, que sabia há um ano que o senador Kennedy se candidataria à presidência em 1968.

Interrogado durante uma conferência de imprensa acerca de quando anunciaria a sua própria candidatura, Johnson disse que «tomaria essa decisão quando chegasse a altura».

Esperava que a campanha presidencial de 1968 não seria tão «brutal e contudente» como alguns observadores previam.

No seu primeiro comentário público acerca da decisão do senador Kennedy de se candidatar à Casa Branca, o presidente afirmou que não ficara surpreendido, acrescentando: «podia ter-lhes dito isso há um ano».

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

UM PESCADOR ESPANHOL PROCESSA O GOVERNO AMERICANO

NOVA YORK, 23. — (F. P.) — O pescador espanhol Francisco Sino, que permitiu aos Estados Unidos recuperar uma bomba atómica caída em Janeiro de 1966 ao largo de Espanha, intentou uma acção contra o Governo americano por não pagamento dos serviços prestados.

Sino tinha assistido à colisão em pleno ar de um bombardeiro americano e de um avião cisterna e pôde conduzir os investigadores americanos ao ponto preciso da queda dos dois aparelhos, permitindo-lhes assim encontrar uma das quatro bombas atómicas que faltavam.

Sino afirmou que passou mais de dois meses a ajudar as autoridades americanas nas suas pesquisas e que nunca foi indemnizado pelos seus esforços.

LICEUS — ADMISSÃO INSTITUTOS
NOVOS CURSOS A INICIAR EM ABRIL
Turmas especiais para alunos em atraso

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Telef. 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

ASSEMBLEIAS GERAIS ISSO FAZ-SE À TIA?

Da Companhia União Fabril
Reuniu-se, sob a presidência do dr. António Queirós Martins, a assembleia geral da Companhia União Fabril, para apreciação do relatório balanço e contas do exercício do ano findo, e parecer do conselho fiscal, e para eleição dos novos corpos gerentes, os quais ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente: dr. António Queirós Martins; vice-presidente: João Maria José de Melo; primeiro-secretário: dr. José de Matos Correia; primeiro-vice-secretário: dr. Ernesto Guilherme Ferreira de Almeida; segundo-secretário: eng. Manuel Monteiro Andrade e Sousa; segundo-secretário: dr. Joaquim da Mota Correia Pires.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — Dr. Jorge Augusto Caetano da Silva José de Melo, José Manuel da Silva José de Melo, dr. João António Simões de Almeida, eng.º João Osório da Rocha e Melo, eng.º António Vasco José de Melo, D. Luís Henriques de Lencastre, dr. João Baptista Saugueiro, eng.º Rui Rebelo da Mota Guedes, dr. Augusto Alberto Henriques, eng.º Manuel Joaquim Leitão Pereira da Cruz, Rui Maurício Correia Henriques (Seisal) e eng.º José Francisco Guimarães Seródio.

CONSELHO FISCAL — Dr. Raul Lelo Portela, Alberto Teles Hutra Machado, eng.º Jorge António José de Melo, Pedro Maria José de Melo e Carlos Manuel Canavarro Cabral Meneses.

COMISSÃO FIXADORA DE REMUNERAÇÕES — Dr. António Queirós Martins, prof. dr. Carlos Rebelo Marques de Almeida e João Maria José de Melo.

Da Sociedade Industrial de Celulose

Na sede da SOCEL — Sociedade Industrial de Celulose, S. A. R. L. — decorreu a assembleia geral para discussão do relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativo ao exercício do ano findo.

Presidiu o prof. dr. Fernando Olavo Correia de Azevedo, secretário pelos prof. eng.º Eduardo Henrique Cansado Carvalho e José Teles de Vasconcelos Manso de Carvalho.

Aberta a sessão, que teve a presença de numerosos accionistas, foram os referidos documentos postos à discussão na generalidade. O eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente do conselho de administração, usou da palavra para esclarecer alguns dos principais pontos do relatório, acentuando, muito em especial, que a empresa produziu, em 1967, cerca de 92 500 toneladas de pastas papeleiras, ou seja mais oito mil do que em 1966.

Por último, o eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho chamou a atenção dos accionistas para a manifesta debilidade das cotações vigentes no mercado internacional de pastas,

aliada ao preço elevado das madeiras, e ultimamente, à inesperada desvalorização da libra (quanto aos contratos então existentes), que foram factores desfavoráveis à manutenção de um resultado final de exercício ao nível dos anos anteriores.

Postos os documentos em apreço à votação dos accionistas, foram os mesmos aprovados por unanimidade, bem como foram aprovados votos de louvor aos conselhos de administração e fiscal, e a mesa da assembleia geral.

Da Companhia Portuguesa de Celulose

Sob a presidência do dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Celulose. O presidente do conselho de administração, eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, usou da palavra, em primeiro lugar, para se referir aos factos essenciais da gerência de 1967. Na sua esclarecedora exposição aludiu ao movimento fabril, evolução do volume de vendas que, em 1967, manteve valor que constitui contributo expressivamente positivo para a balança comercial do País, e invocou as melhorias introduzidas nos primitivos equipamentos e edifícios fabris, salientando a convicção de que possa marcar-se para o final do primeiro semestre do corrente ano o arranque geral para laboração do novo equipamento.

Por fim, procedeu à análise dos números do balanço, o que lhe deu ensejo para afirmar que das circunstâncias difíceis em que evoluiu a actividade da Companhia em 1967, resultou um saldo menos compensador, comparado com o de 1966.

O eng.º Vasco de Quevedo Pessanha usou depois da palavra para apresentar pormenorizados esclarecimentos sobre a ampliação das instalações fabris e acerca da situação internacional do fabrico e do mercado de pastas.

Seguidamente, falou o accionista Manuel Queirós Pereira, a propósito das custas da matéria-prima e da mão-de-obra, e outros problemas de relevo relacionados com a indústria do papel e com a indispensável política de florestação por parte da Companhia.

Os engs. Eduardo Rodrigues de Carvalho e Vasco de Quevedo Pessanha e dr. António Ferreira de Almeida, membros do conselho de administração, prestaram todos os esclarecimentos e o presidente da assembleia salientou a utilidade das impressões trocadas. Terminou pondo à votação o relatório e contas relativos à gerência de 1967, os quais, com as conclusões do parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade.

Em reunião extraordinária, que seguidamente se realizou, foi aprovada a proposta do conselho de administração no sentido de ser efectuada uma emissão de obrigações no valor de 40 000 000\$00.

UM SURDO-MUDO ROUBOU DOIS ANÉIS DE OURO

Um guarda da P. S. P. da esquadra da Mouraria prendeu um surdo-mudo, cuja identidade se desconhece e que é acusado de, no dia 15 do corrente ter entrado no estabelecimento de ourivesaria do pavilhão 2, loja 8, do Largo Martim Moniz, e furtado dois anéis no valor de 1050 escudos.

TAUROMAQUIA

Almoço de homenagem a Diamantino Viseu

O almoço semanal da Tertúlia «Festa Brava», na sua sede, na Praça da Alegria, foi de homenagem a Diamantino Viseu, comemorando o 21.º aniversário da sua alternativa.

A vasta sala encheu-se, tendo presidido o sr. Manuel Casqueiro, presidente daquela agremiação, que, bem como outros oradores, lembrou que o homenageado, com Manuel dos Santos e Augusto Gomes Junior, constituiu o primeiro trio português de matador de touros, depois de uma brilhante carreira de novilheiro em Espanha.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Classificar alunos

Aproxima-se o termo do segundo período escolar. Dentro de poucas semanas os professores voltam a reunir-se para classificar os alunos. A experiência tem demonstrado que nessas reuniões dificilmente se encontra unanimidade quanto a critérios e a processos de classificação. Conforme a natureza e a formação de cada um, assim se é rigoroso ou benévolo, assim se dá prioridade aos aspectos quantitativos ou qualitativos do ensino ou a determinado tipo de provas. Para uns bastam as chamadas, para outros os exercícios escritos, para outros ainda os trabalhos realizados pelos discípulos ou o conjunto de todos estes factores. Nalguns casos, até o comportamento influi na atribuição das notas. Estes elementos não são, porém, aferidos pela mesma bitola: se este classifica entre zero e 20 valores, segundo manda a lei, aquele resolve estabelecer uma nova tabela (não se sabe bem porque) cujo limite não vai além de 14 valores.

Daqui resulta que se praticam vários sistemas de classificação num mesmo estabelecimento de ensino. Ora, como o sentido de justiça deve ser uma das noções mais importantes a incutir nos alunos, não parece que esta situação seja propícia a conseguir esse objectivo.

Reconhece-se que é difícil, senão impossível, definir um critério justo de classificação que todos aceitem. Que factores devem entrar em jogo? O saber? A inteligência? O trabalho? O carácter? E, admitindo que todos devam ser ponderados, como medi-los?

De qualquer modo, a complexidade do problema não deve impedir que se tente encontrar uma solução que, embora imperfeita, tenha, pelo menos, o mérito de uma relativa uniformidade. Uma formação pedagógica comum a todos os professores contribuiria certamente para se realizar neste campo uma acção docente tanto quanto possível semelhante. Como ela infelizmente não existe em termos significativos, julga-se que deve ser suprida por instruções claras que evitem a heterogeneidade de critérios e meios de classificação.

A apreciação dos alunos é uma realidade que se traduz em números, dentro de uma escala de zero a 20 valores, fixada por lei. Trata-se de uma convenção, limitada como qualquer outra, mas necessária. Há que saber aplicá-la com equilíbrio, sem distorções, tendo em conta a aprendizagem no seu conjunto e não nos seus aspectos parcelares.

PINTO BAPTISTA

VISITA DE ESTUDO À EFACEC ACTUALIDADE ESCOLAR



Visitaram, ontem, as fábricas da EFACEC em Leça do Balio, os alunos finalistas do curso de Electrotecnia da Faculdade de Engenharia do Porto. Recebidos pelo Ex.º Sr. Eng.º Guilherme Ricca, Director Adjunto da Empresa, que os saudou na pessoa do Ex.º Sr. Professor Eng.º Almeida do Vale, que acompanhava a visita, os futuros engenheiros percorreram depois as instalações fabris da Efaced, interessando-se vivamente por algumas das fases de fabrico do qualitativo material eléctrico com que a Efaced abastece o mercado nacional. Interrompida a visita para ser servi-

do um almoço numa estalagem próxima, a direcção da Efaced, representada pelo Ex.º Sr. Eng.º Franklin Ferreira, aproveitou o ensejo para proceder à entrega das bolsas de estudo EFACEC aos alunos do 5.º e 6.º anos do curso de Electrotecnia, distinguidos no ano lectivo de 1967-68.

Após esta interrupção, os jovens visitantes regressaram a Leça do Balio para a continuação da sua visita de estudo, frequentemente interrompida por diálogos que tiveram lugar entre os engenheiros da EFACEC e os seus futuros colegas.

Eleição da «Rainha» dos Clubes Recreativos

A Associação Concentração Musical 24 de Agosto e o Clube Futebol Benfica vão eleger as suas representantes ao concurso das Rainhas dos Clubes Desportivos e Recreativos, amanhã, à noite. Na Associação haverá baile abrihantado por um popular conjunto musical e no Clube Futebol Benfica, além de baile a que dá o seu concurso o conjunto «Maiorca-67» com o cantor Tony de Melo, exhibir-se-ão os artistas Fernanda Baptista, Idália Maria, Neusa Maria, António Gaspar, Fernando Rosário, o trio «Os Emigrantes», o locutor Rasquilho Vieira e o imitador Maurício Jerónimo.

Também o Grupo Desportivo da Graça realiza uma festa com o mesmo fim na qual colaboram o conjunto Ogefe, a acordeonista-cançonetista Mili Tavares e o trio «Os Emigrantes».

ROTARY CLUBE DE ALMADA

ALMADA, 23 — Na habitual reunião do Rotary Clube de Almada, efectuada sob a presidência do sr. Ventura Ribeiro Varanda, o sr. João da Costa Arthur, um dos mais antigos rotários almadenses, proferiu uma palestra acerca da Semana da Compreensão Mundial.

Antes da palestra foi lembrado pelo sr. eng.º Vasco Lupi a recente passagem do Dia do Pai e o enquadramento do significado dessa data no pensamento rotário.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

— Foi publicado o relatório da gerência de 1967, que acusa o saldo de exercício de 8 536 939\$00. A receita de quotas atingiu a importância aproximada de 8 mil contos, tal como a de rendas de imóveis. No capítulo das despesas, as verbas principais respeitam a rendas vitalícias e subsídios, no montante de cerca de 7 mil contos. A caixa contava com o numero de 17 074 sócios no final do ano de 1967. É proposta para 1968 a distribuição de 6900 contos pelos sócios, em forma de aumento dos respectivos subsídios, proporcionalmente ao total de quotas pagas.

Academia de Belas Artes

— O arquitecto Jorge Segura do foi eleito vogal da Academia Nacional de Belas Artes.

Educação Física e Desportos

— O sr. dr. Fernando Mendes da Silva foi nomeado delegado regional da Direcção-Geral de Educação Física, Saúde e Desportos em Coimbra.

FESTA DOS EMPREGADOS

DO BANCO ULTRAMARINO

A festa anual dos empregados do Banco Nacional Ultramarino realiza-se hoje, com um programa que inclui, às 18 horas, missa de sufrágio pelos antigos membros dos corpos gerentes e empregados. Seguir-se-á, às 20 horas, uma sessão de homenagem aos empregados que completaram, em 1967, 50 e 40 anos de serviço. Usarão da palavra os srs. Francisco da Costa Mimoso, pela comissão organizadora; Fernando Costela Ferreira, pelos homenageados; dr. Francisco José Vieira Machado, governador do Banco de Artur dos Santos Serra, presidente do conselho fiscal, pelos corpos gerentes.

A sessão será seguida de jantar volante.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ana Lopes Rodrigues

Com 62 anos, faleceu a sr.ª D. Ana Lopes Rodrigues, residente em Cascais, casada com o sr. João José Filipe. A extinta era mãe do sr. Mateus Filipe e das sr.ªs D. Maria Dora Filipe Lopes e D. Maria de Lourdes Rodrigues Filipe dos Santos.

O funeral sai amanhã, às 15 e 30, da igreja matriz de Cascais para o cemitério local.

FUNERAIS

Zita Pereira

Seguiu esta tarde da igreja paroquial de Benfica para o cemitério da freguesia o funeral da artista de teatro musicado Zita Pereira, de seu nome completo Rosa de Jesus Pereira, ontem falecida com 45 anos de idade. Era natural de S. Vicente de Chã, Montalegre, e irmã do sr. Manuel Pereira Leal. Pertenceu a várias companhias de revista, estando há anos retirada da vida teatral.

Aníbal de Moraes

SANTA EULÁLIA (Seia), 23 — Foi a enterrar no cemitério desta localidade o sr. Aníbal de Moraes, de 83 anos, proprietário, que deixava viúva a sr.ª D. Rufina Félix Moraes. O extinto, muito considerado nos meios locais, era pai do sr. professor José Moraes, presidente da Câmara Municipal de Polares, casado com a sr.ª D. Faustina Augusta Moraes; da sr.ª D. Aida Moraes Duarte, casada com o sr. coronel Carlos Faustino

da Silva Duarte, comandante do Regimento de Infantaria 14; da sr.ª D. Maria José Moraes Paula Santos, casada com o sr. dr. António Paula Santos; da sr.ª D. Fernanda Moraes Júlio, casada com o sr. Carlos Augusto Júlio; e da sr.ª dr.ª D. Maria do Céu Moraes Marques, casada com o sr. tenente-coronel Manuel Leitão Marques, adiudo à Embaixada de Portugal em Washington; e avô do sr. capitão Jorge Moraes Duarte e dos estudantes universitários Rui Moraes Duarte, Maria José P. Santos, António Moraes Paula Santos e Manuel Moraes Júlio.

SUFRÁGIOS

Pedro de Freitas Branco

Pelo 5.º aniversário da sua morte, a missa de amanhã, às 19 e 30, na igreja de S. Mamede, será rezada em intenção de Pedro de Freitas Branco. A missa terá a participação do organista António Sibertin Blanc e da Schola do Centro de Estudos Gregorianos.

Maria Carlota Mergulhão

Na segunda-feira, às 11 horas, no altar-mor da igreja de Fátima, em Lisboa, será celebrada missa de 1.º aniversário por alma da locutora Maria Carlota Mergulhão.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Aumenta o capital do Banco Standard-Totta de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — O capital do Banco Standard-Totta de Moçambique, único com sede na província, vai ser aumentado em mais de 30 mil contos — revelou o principal accionista, D. José Manuel de Mello, ao «Diário de Lourenço Marques».

TOTOBOLA

Regressou a Lisboa, por via aérea, vindo de Praga, o dr. Correia da Fonseca, chefe dos Serviços de Apostas Mutuas do Totobola, que naquela capital assistiu a uma reunião internacional de países com apostas mutuas baseadas em futebol.

Esse aumento eleva a 105 mil contos o crédito da instituição bancária.

O banqueiro disse estar também em estudo um programa de abertura de agências pelos diversos centros de Moçambique, devendo em Abril abrir uma em Quelimane, a que se seguirá outra em Tete, devido ao surto económico «que se avizinha com a construção de Cahora-Bassa».

Falando sobre o actual problema do ouro à escala mundial, D. José Manuel de Mello afirmou que neste momento a situação não está totalmente esclarecida, tudo podendo acontecer. No seu parecer, porém, apenas dois países podem vir a lucrar: a África do Sul e a Rússia.

ARTES PLÁSTICAS

O sr. Presidente da República inaugurou a exposição de Dias Sanches

Nas saletas de entrada da S. N. B. A. foi hoje inaugurada a exposição do pintor José Dias Sanches.

A cerimónia inaugural verificou-se às 11 horas, tendo assistido o sr. Presidente da República. Com o Chefe do Estado muitos funcionários superiores do Estado, em particular do Ministério dos Estrangeiros, a que Dias Sanches pertenceu durante muitos anos, tendo representado o País em Dakar, em Vigo e em Orense.

Compareceram ainda muitos artistas, amigos pessoais do pintor e personalidades conhecidas no mundo das artes plásticas.

José Dias Sanches, antigo jornalista, antes de ter sido nomeado consul de Portugal em Dakar, encontra-se presentemente a residir em Torrocelo, na serra da Estrela. Essa paisagem de montanhas inspira-lhe muitos dos seus quadros.

Além das paisagens da serra, outros recantos da terra portuguesa, em particular algumas marinhas em que José Dias Sanches se notabilizou.

A exposição fica aberta ao público todas as tardes, durante os próximos dias.

Academia de Belas-Artes

O sr. arquitecto Jorge de Almeida Segurado, foi eleito vogal efectivo da Academia Nacional de Belas-Artes.



O momento da entrega da chave do carro ao contemplado

O RESULTADO FINAL DO CONCURSO FORD ESCORT

Conforme se anunciou, quando da apresentação dos novos modelos Ford Escort, seria sorteado um Escort Deluxe entre todos os interessados que, possuindo carta de condução ou licença de aprendizagem, se dirigissem às Concessões Ford para apreciar estes novos modelos, fazendo a sua inscrição para participação no Concurso.

Com a presença das entidades oficiais competentes, realizou-se no

dia 18 do corrente o respectivo sorteio, verificando-se ter sido contemplado o n.º 17105, atribuído ao sr. Pedro Martins Antoninho, residente na Rua Rodrigues de Freitas, 16, em Setúbal.

A fotografia foca o momento em que o Concessionário Ford em Setúbal, sr. A. Marques dos Santos, a pedido da Ford Lusitania, fez solenemente a entrega da chave do Escort ao sr. Pedro Martins Antoninho, o feliz contemplado entre as 40 mil pessoas que visitaram as exposições.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS	
41212	3 500 000\$00
26098	350 000\$00
14647	200 000\$00
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO	
41211	13 225\$00
41213	13 225\$00

PRÉMIO DE 15 000\$00	
113 12350 12474 14922 17365 25353	
29572 31930 41940 42907 47473 54023	

PRÉMIOS DE 10 000\$00	
1139 3888 4835 11810 12083 13220	
13879 18643 20366 21509 21816 22037	
23282 24531 24952 25473 32160 33347	
35444 36655 39048 39107 41292 42903	
43165 45071 45776 47445 50141 52396	

PRÉMIOS DE 400\$00 (centena)	
14601 a 14700; 26001 a 26100 e 41201 a 41300	

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1000\$00, no bilhete, todos os números terminados em 017; 045; 107; 370; 540; 581; 583; 719; 927 e 983. Com 500\$00, os terminados em 49; 74 e 88. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 2, têm direito ao prémio de 250\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Septuagenário morto num acidente de viação

CARVIÇAIS, 23 — Entre Marialva e Meda, despiستou-se o automóvel que o sr. Frank António, de 77 anos, conduzia, de Lisboa, para esta localidade, de onde era natural.

Transportado, muito ferido, para o Hospital de Trancoso, ali morreu tempo depois.

O funeral efectua-se amanhã.

VISITA DE ESTUDO dos antigos alunos da Escola Veiga Beirão

Prosseguindo na sua actividade cultural, o Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão realiza amanhã uma visita de estudo à igreja-museu da Madre de Deus.

A visita, com início às 15 horas, será orientada pelo crítico de arte prof. Armando Lucena.

A próxima batida aos lobos e às raposas na região de Bragança

BRAGANÇA, 23.

A Comissão Venatória deste concelho, dedicadamente presidida pelo Intendente de Pecuária de Bragança, dr. David Alfredo da Costa, em íntima colaboração com a Administração dos Serviços Florestais desta região, que tem como administrador o engenheiro-silvicultor sr. Ernesto Augusto Bastos de Matos, e atendendo aos graves e consecutivos prejuízos que os lobos e as raposas, especialmente os primeiros, vêm causando em muitos dos rebanhos de cabras e ovelhas dos lavradores desta mesma vasta área de Bragança — como o nosso jornal tem noticiado por diversas vezes — promove, no próximo dia 31, uma batida a estas feras, no conhecido perímetro florestal da freguesia de Deilão, deste concelho.

A referida batida abrangerá as seguintes freguesias e povoações: Deilão, Petisqueira, Vila Meã, São Julião, Palácios, Réfega, Veigas e Quintanilha, correspondentes a uma área de 2500 hectares, aproximadamente. Cerca de 200 batidores, daquelas localidades, participarão activamente, desde o romper daquele dia, na projectada batida.

E, pelo que se sabe, já se encontram inscritos muitos dos mais conhecidos e experimentados atiradores ou desportistas cinegéticos de vários pontos do País, destacando-se os de Lisboa, Porto, Coimbra; das regiões das Beiras, Minho e Trás-os-Montes, etc., pelo que é de esperar que a referida batida venha a alcançar o melhor êxito no extermínio de tão daninhos e temidos animais.

Como no-lo comunica aquela Comissão Venatória — que tem como seu incansável secretário e organizador o regente agrícola dos Serviços Florestais sr. Álvaro da Purificação Barreira —, as inscrições podem ser feitas naquela Administração, ou pelo seu telefone n.º 9. O preço da inscrição é de 100\$00, para os caçadores residentes fora da área daquela Comissão Venatória Concelhia e de 50\$00 para os restantes.

A saída, desta cidade, dos atiradores que venham a inscrever-se até ao dia 31, está marcada para as 8 horas do mesmo dia; e a concentração, no «Viveiro Florestal de Cerdeira», pertencente ao Perímetro Florestal de Deilão, far-se-á uma hora depois, para, seguidamente, se dirigirem para as «portas» e mais locais que lhes forem atribuídos.

«LARANJAS»

Vendem-se 400 árvores. Tratar pelo tel. 28 de S. Luís.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

FOI DISTRIBUÍDO AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA 20

Grande Feira do Disco



LONG-PLAYINGS

A

85\$00

AGORA

TAMBÉM

NA

AVENIDA DE ROMA, 29-A

MILHARES DE DISCOS

DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA DE 45 R. P. M. A.

22\$50 e 45\$00

GRANDE FEIRA DO DISCO

EM LISBOA

R. Forno do Tijolo, 250
Av.ª de Roma, 29-A
Rua Augusta, 161
Av.ª da Igreja, 11
R. Francisco Metrass, 28-A

PORTO

R. St.º Ildefonso, 6

EM COIMBRA

R. da Sofia, 99

EM VISEU

R. D. Franc. Alex. Lobo, 58
NAS CALDAS DA RAINHA
R. Alm. Cândido Reis, 55

EM SETÚBAL

Av.ª Duarte Pacheco, 66

IMPORTANTE

SE TEM UMA LOJA BEM SITUADA, NUMA LOCALIDADE ONDE NÃO EXISTA AINDA A «GRANDE FEIRA DO DISCO» VOCE PODE SER O NOSSO AGENTE

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

S. A. R. L.

Capital Esc.: 270.000.000.\$00

Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 3 — Lisboa

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 25 do corrente mês, se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1967 (cupão n.º 19), na Sede da Companhia e nos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto. O pagamento às Caixas de Previdência será exclusivamente efectuado na Sede da Companhia.

Lisboa, 22 de Março de 1968.

Pelo Conselho de Administração
Eduardo Rodrigues de Carvalho

Esta semana novamente a

SORTE GRANDE

41 212 — 3.500 CONTOS

vendida ao balcão da Popular e centenária

CAMPIÃO

a mais antiga casa de lotarias do MUNDO

DESPORTO

BRAGA, S. JOÃO DA MADEIRA...

Um domingo nortenho que até pode riscar LISBOA do mapa da «Taça»...

Pode acontecer «Taça» nos jogos da 2.ª mão dos oitavos da final da Taça de Portugal? Esta é a esperança que anima os espiritos sequiosos de uma prova plena de emotividade, com «tomba-gigantes» e resultados de sensação. Não nos parece porém que enquanto a competição vestir as roupagens que presentemente enverga, possam verificar-se quaisquer dos «estremecimentos emocionais de uma competição a eliminar, embora a jornada de amanhã seja propícia a admitir a possibilidade do «escandalozinho».

Assim, nesta Taça de Portugal cujas coordenadas se cruzam amanhã em pontos de além-Mondego, pode bem acontecer a eliminação das equipas lisboetas, qualquer delas na condição de visitantes que

ACADÉMICA-V. SETÚBAL
um embate que mantém interesse e dúvidas

COVILHÃ - F. C. PORTO
passeio à Serra para os portuenses

no domingo anterior não puderam nos seus campos, ganhar, além do jogo, a tranquilidade para a viagem.

Realmente, apresenta-se com sombrias perspectivas a continuidade do Belenenses na competição. Os jogadores bracarense não-de querer reeditar anteriores proezas e como a equipa da cidade dos arcebispos, retornou ao melhor ritmo, não se nos afigura que os «azuis» possam

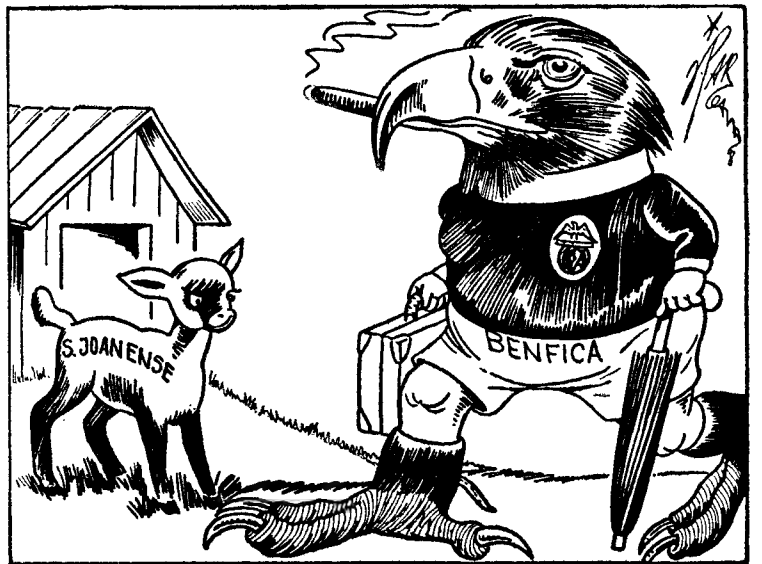
no momento, contrariar esse natural desejo. Aceitamos, contudo, que os lisboetas possam forçar a terceiro jogo, desde que o seu sector da retaguarda reencontre a segurança e eficiência que já demonstrou.

Claro que teremos de conceder o favoritismo ao Benfica, na querela que se discutirá em S. João da Madeira. A equipa «encarnada» sabe das dificuldades que a aguardam, mas contando já com quase todos os seus titulares — Torres deve continuar ausente — tem capacidade e poder ofensivo para transpor o obstáculo. É verdade que a equipa de Monteiro da Costa, conjunto afinado e com invulgar aumento de poder quando actua no seu ambiente, logicamente querera chegar ao «brilhante». Tentará, através da sua aplicação, anular o maior tecnicismo dos benfiquistas, contudo, não acreditamos que o consiga. O clube da Luz «pode e quer» continuar na Taça. A ameaça será apenas... ameaça.

Mais dura se apresenta a tarefa dos escolares, em Coimbra. Com dois golos de vantagem, o Vitória sadino é um temível adversário. Sabe guardar a bola, furtá-la ao antagonista. Ora, o esférico é indispensável aos estudantes para anular a desvantagem que levaram de Setúbal e, se conseguirem ganhar a posse da bola, é de admitir que consigam também os seus objectivos. Mas conseguirão? A dúvida fica latente.

Quanto ao F. C. Porto, a sua deslocação à Serra reveste-se de características de passeio. Os cinco golos serão mais do que suficientes. A equipa do Covilhã apenas querera sair com brilho e essa ideia pode proporcionar-lhe um triunfo saboroso, mas sem consequências para o antagonista.

E. V.



— Nunca fiando em... «cordeirinhos»!

ANDEBOL DE SETE

PORTUGAL PRESENTE NA NOVA FASE DA «TAÇA LATINA»

Tal como o «Diário de Lisboa» informou, ontem, na sua edição da noite, Portugal participará na Taça Latina, de «Promessas».

Transpostos os obstáculos (e tantos foram) que estiveram prestes a impedir a presença da nossa equipa representativa, os jovens handebolistas portugueses partem, na próxima terça-feira, para Toulouse, cidade em que, tal como em Agen e Bordéus, será disputada aquela competição.

A «Taça Latina» vai iniciar nova fase, já que nela agora apenas podem participar jogadores até 23 anos.

Anteriormente, a competição foi disputada por seis vezes, com as seguintes classificações:

1957, em Barcelona: 1.º França; 2.º Espanha; e 3.º Portugal. 1960, em Orão: 1.º França; 2.º Portugal; e 3.º Espanha. 1962, em Lisboa: 1.º França; 2.º Portugal; 3.º Espanha; e 4.º Marrocos. 1963, em Madrid: 1.º Espanha; 2.º França; 3.º Portugal; e 4.º Marrocos; 1965, em Rabat: 1.º França; 2.º Espanha; 3.º Portugal; e 4.º Marrocos.

Os jogos disputados pelas equipas concorrentes nestas cinco «Taças» dão-nos a estatística seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.
FRANÇA	13	12	—	1	257-133
Espanha	13	8	—	5	224-171
Portugal	13	4	1	8	184-234
Marrocos	9	—	1	8	113-240

As contrariedades surgidas esta época, que iam comprometendo a nossa deslocação, afectaram a preparação da nossa equipa, de tal forma que alguns jogadores que estavam previstos para se deslocarem a França, não podem ser incluídos na caravana.

O calendário da «Taça» está assim estabelecido:

Dia 28 — Portugal-França e Espanha-Marrocos, em Toulouse.

Dia 30 — Portugal-Espanha e França-Marrocos, em Agen.

Dia 31 — Portugal-Marrocos e França-Espanha, em Bordéus.

O seleccionador nacional Matos Moura escolheu para a equipa representativa de Portugal os jogadores seguintes:

Melo e Cunha, do F. C. Porto; Toninho, do Vigorosa; Magalhães, do Belenenses; Coelho, do Campo de Ourique; Simões, do Técnico; Oliveira, do Benfica; Anaia, Bessone, Brito, Trigo, Correia, Luís António e Pinheiro, do Sporting. França...Jb,eta shr cmf vbg etae

O SP. BRAGA CONVIDADO

A JOGAR EM ESPANHA

É esperada hoje em Braga uma representação da Associação de Orense de Desportos, chefiada pelo presidente da colectividade, D. Manuel Riego Nieto, que vem convidar a equipa do Sporting de Braga a disputar um encontro em Orense, aquando das festas daquela cidade espanhola.

«NACIONAL» DE JUNIORES — OS JOGOS DA 5.ª JORNADA

O Campeonato Nacional de Juniores, prossegue amanhã, com os encontros correspondentes à 5.ª jornada, com que se conclui a primeira volta da fase inicial da prova.

São os seguintes os encontros marcados:

ZONA NORTE — 1.ª série — Vit. Guimarães-Gil Vicente, C. D. Aves-Freamunde e Desp. Chaves-Mirandela.

2.ª série — Spt. Arcozelo-Spt. Espinho, F. C. Porto-Ovarense e Spt. Braga-Salgueiros.

3.ª série — Anadia-Avintes, Acad. Coimbra-Sanjoanense e Montemor-Leixões.

4.ª série — Clube Atlético Moleiros-A. C. D. Guarda e Spt. Covilhã-Acad. Viseu. O encontro S. B. Castelo Branco-Hóquei de Seia, foi adiado para 31 do corrente.

ZONA SUL — 5.ª série — Atl. Marinhense-Portalegrense, Peniche-Torres Novas e Benavente-Acad. Santarém.

6.ª série — Luso-Belenenses.

VOLEIBOL

TÉCNICO CAMPEÃO REGIONAL INVICTO

A contar para a última jornada do Campeonato de Lisboa de Voleibol, o Técnico venceu ontem em Oeiras, a equipa do Nacional de Ginástica por 3-2 (5/15; 15/9; 10/15; 15/7; 15/7).

Seleções Norte-Sul

Integrados no plano de preparação da equipa nacional, efectuam-se hoje às 18 h. e amanhã às 10 h. no Pavilhão da Marinha Grande os encontros Norte-Sul, em Handebol onde sairão os elementos para a selecção nacional que se deslocará a Madrid.

Sesimbra-V. Gama

Em jornada de solidariedade, a equipa do Sesimbra, defronta amanhã, no campo Vila Amália, a turma do Vasco da Gama, de Sines, em jogo cuja receita reverte a favor das famílias de três pescadores que recentemente foram vítimas do naufrágio.

A partida está a despertar grande interesse nos dois centros piscatórios, devendo deslocar-se a Sesimbra elevado numero de adeptos do Vasco da Gama, de Sines.

Alhandra-Barcelonense e Sporting-Moitaense.

7.ª série — Sesimbra-C. Piedade, Estrela Amadora-Torrense e S. L. Olivais-Benfica.

8.ª série — Desp. Beja-Aljustrense, Farense-Lusitano V. R. e S. L. Évora-Olhaneense.

Todos os encontros se realizam às 10 e 30, excepto o de Chaves, Coimbra e Covilhã, que principiam às 11 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio de Abertura (pista) da A. A. Lisboa: 6.ª e última jornada, no Estádio «José Alvalade», a partir das 16 horas.

4.ª Volta Pedestre a Lordeio do Douro.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» Aniversário, do S. L. B., com partidas (a partir das 8 e 31) e chegadas (a partir das 12 e 19), no Estádio da Luz, onde se realiza uma prova complementar.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte, série A: Sporting das Caldas-Leça, às 11 horas; Fluvial-Gaia, às 10 horas. Série B: Invicta-C. D. U. P., às 10 e 45. Zona Sul, série B: C. Quebradense-Seixal (na Ajuda) e Atlético-Ateneu (na Fac. Ciências), às 10 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Zona Norte: V. Formoso-Ed. Física, Académico-Paroquial, C. Católico-Combrões e Vilanovense-Guilhões, nos recintos dos primeiros, às 10 horas. Zona Sul: Rio Seco-Moscavide, Física-Quefuz, Liberdade-Campolide e Alunos Apolo-Boa Hora — todos às 10 horas; F. Ciências-Acad. Santarém e Sacavenense-Maria Pia, às 11 horas; Spt. Torres-Combatentes, às 11 e 15.

— Campeonato Nacional de Juniores, Zona Norte: Marinhense-Galitos, às 17 horas; Zona Sul: Lusitano Évora-Benfica, às 12.

— Campeonato Nacional de Juvenis, Zona Norte: Académica-Esqueira, às 17 e 15; Zona Sul: Nacional-Algés (na Ajuda) e Naval Setubalense-Olhaneense, ambos às 17 e 15.

— Campeonato Nacional Feminino, 2.ª Divisão: Conimbricense-Vilanovense, às 17 e 30, e Ed. Física-F. C. Porto (no Inf. Sagres), às 9 e 30.

— Grande Torneio de Juniores da A. B. L.: Sacavenense-Algés, às 9 horas; C. I. F.-Belenenses, Ed. Física-Oriental e Atlético-Carnide, às 10 horas.

— Grande Torneio de Juvenis da A. B. D.: Sacavenense-Pedrouços, Nacional-C. Quebradense, Moscovide-Sporting A. C. D. U. L. B.-Alges, Ateneu-C. I. F., Benfica-Sporting B. C. D. U. L. A.-Cruz Quebradense B

e Boa Hora-Belenenses — todos às 10 horas, excepto o penúltimo, que é às 11.

CICLISMO — Trofeu «Alfredo Baptista», 4.ª prova, percurso de 150 quilómetros — partida do Estádio das Antas, às 9 horas e chegada à Av. Fernão de Magalhães.

— Prova de estrada para amadores seniores e juniores, com partida do Campo Grande, às 9 horas e chegada ao Estádio «José Alvalade».

— Provas da A. C. do Porto para populares (campeonato regional de clubes, 60 quilómetros) e Taça «Molaflex», para amadores juniores, 100 quilómetros.

— Prova da A. C. de Aveiro, para amadores juniores, com partida (às 8 e 45) e chegada a Sangalhos, distância de 125 quilómetros.

ESGRIMA — Taça «Mestre Herculanio Pimentel», às três armas, organização da C. D. U. L., no seu pavilhão desportivo, às 9 e 15 horas.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais de ginástica desportiva, de 3.ª categoria: exercícios facultativos, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a partir das 14 horas.

GOLFE — Taça «Conde de Barcelona», 2.ª fase, no campo de golfe do Estoril, de manhã e à tarde.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de juvenis, 10.ª jornada: Encarnação-Sporting B. M. Deus-Sporting A. Almada-Oriental e C. D. U. L.-Palmense, no pavilhão do Estádio da Luz, a partir das 9 horas; Boa Hora-C. Ourique, em Campo de Ourique, às 9 e 30.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P., no hipódromo do Campo Grande. De manhã, provas de ensino; à tarde, provas de obstáculos para juniores e seniores.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de seniores: Palmense-Benfica, às 9 horas; Atlético-Hóquei C. P., às 16 e 30; Fut. Benfica-Belenenses, às 11 e 45 (em reservas).

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de iniciados, promovido pela A. J. Salesiana, no seu rink de do Estoril, de manhã: J. Salesiana B. Sintra A, Belenenses-Sintra B e J. Salesiana A-C. U. F.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, 3.ª jornada da fase final: S. L. Águias-Armadorense, Intendente A-A. Amadora, G. I. P. Amoreira-C. Católico e Est. Amadora-Sporting, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

— Torneio popular para juvenis: S. L. Águias-Económicos, C. E. Operária-Desp. Graça e Armadorense-Est. Alvalade, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio (aos pratos) no «stand» do C. T. C. da Malveira: três provas a partir das 14 e 30.

TIRO DE GUERRA — 7.º Torneio Ibérico, na carreira da Serra do Pilar (3.ª e última sessão) com início às 9 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria, 1.ª jornada: S. C. Cervejas-C. Condes, no parque de jogos de Alvalade às 9 horas; E. N. Publicidade-Comp. Carris e Comp. Telefones-B. Alto da Ajuda, no campo da Companhia dos Telefones (Picheleira), às 9 e às 11 e 30. 2.ª categoria, fase final, 2.ª jornada: Al-margem do Bispo-B. Pinto & Sotio Mayor, no parque de jogos de Alvalade, às 11 horas.

— 6.º Torneio de Tiro «Preparação»: 4.ª sessão, na carreira de tiro do Estádio nacional, das 10 às 12 e 30 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato Regional de Futebol de Cinco, na Casa da Mocidade, a partir das 9 e 30.

ANIVERSÁRIOS — Festival comemorativo dos 35 anos do Futebol Benfica, no campo «Francisco Lázaro», a partir das 9 horas; missa por alma dos sócios falecidos, às 11, na igreja de Benfica; baile, às 14, na sede; fados, na sede, às 22 horas.

DESPORTO

WEMBLEY também é meta espanhola

REAL MADRID: uma vez mais no grande «écran» do futebol europeu

Não é nada impossível: a final da Taça dos Campeões de 1968 pode ser reedição, em Londres, do inesquecível despique de Amsterdão, em Maio de 1962. E isto porque, seis anos depois, Benfica e Real Madrid continuam a ser não só as mais representativas equipas dos dois países ibéricos, como a figurar entre as mais famosas e poderosas turmas da Europa.

Esse jogo de Amsterdão representou, no entanto, o termo de um reinado. Vencedor de cinco das primeiras edições da prova, o Real Madrid perdeu, ante o Benfica, não só a sua primeira final como o rótulo de melhor equipa europeia. Começou, então, a tarefa de renovar.

Sentiu-se a necessidade de processar-se um rejuvenescimento!... As grandes «vedetas» do futebol madrileno, Di Stefano, Puskas, Santamaría, Dominguez, Tejada e outros, foram substituídas por gente jovem, ambiciosa e cheia de qualidades. Um novo Real Madrid voltaria à glória do título europeu. Mas também conheceria derrotas amargas, a mais pesada das quais voltou a ser dada pelo Benfica, na noite inesquecível do 5-1, no Estádio da Luz. Apesar disso, esta equipa nova do Real Madrid tem sabido prestigiar os seus antecessores, «astros» famosos, de projecção mundial, e manter uma supremacia inconteste no plano nacional. Daí a constância de uma presença (em 13 edições esteve presente por 12 vezes) na Taça dos Campeões Europeus. A sua qualificação para as meias-finais confirma a capacidade e talento da turma, para discutir com qualquer opositor a presença na final.

Na equipa de 62 havia um misto

de força e técnica, dirigido pela batuta do «maestro» que foi «la sacta rubia», e a que Puskas emprestava um sentido nato de finalizador, contando, ainda, com o



Por

COSTA PEREIRA

mais rápido extremo do mundo — Gento — cuja velocidade provocava calafrios às defesas mais experimentadas. Talvez cansada de tantos êxitos, e depois de «passar» a sua inconfundível classe de melhor equipa do mundo, necessariamente teria de ser renovada. Miguel Muñoz, seu ex-jogador e actual técnico, tomou a iniciativa, e teve a coragem de proceder às exigidas medidas de renovação. É certo que já não possui as «estrelas» refulgentes do passado, mas, em contrapartida, dispõe de uma irreverente juventude, sedenta de glória, atributo que pode gerar a força capaz de reconduzir a equipa ao vértice da pirâmide da fama.

Amancio é, na actualidade, a sua mais brilhante «estrela», aquela que lhe transmite o positivismo necessário para a concretização da esquemática ofensiva do «onze». A sua expulsão em Praga poderá impedir-lo de alinhar contra o Benfica?

Prosseguindo na análise individual do «team» de Chamartin, podemos situar numa linha dos melhores guarda-redes que têm pas-

sado pelo Real Madrid o jovem Junquera, que vem disputando o lugar de titular com Bettencourt e ganhando a confiança e a simpatia dos responsáveis e adeptos. Na defesa avulta a presença de De Filipe, sucessor do famoso Santamaría, esteio de um compromisso duro, de esplêndido sentido de antecipação. A meio-campo Pirri e Velasquez, jogadores de apreciável classe, impulsionam a manobra ofensiva, cobrindo a faixa central do rectângulo com muita eficiência. No sector da vanguarda, além do «veterano» Gento, decerto menos veloz, mas inegavelmente mais experiente, Grosso, o poderoso «ponta de lança», forma com Amancio um «duo» de finalizadores de impressionante realismo.

Aí está o novo Real Madrid entre os semifinalistas da Taça dos Campeões. Está, portanto, na cena principal do futebol europeu. Onde é «habitué».

O REAL MADRID eliminou HOLANDESES, DINAMARQUESES e CHECOS

Para chegar às meias-finais da Taça dos Campeões, o Real Madrid derrotou e eliminou o Ajax (Holanda), o Hvidovre (Dinamarca) e o Sparta (Checoslováquia).

Os resultados foram os seguintes:

Ajax-Real Madrid	1-1
Real Madrid-Ajax	2-1
Hvidovre-Real Madrid	2-2
Real Madrid-Hvidovre	4-1
Real Madrid-Sparta	3-0
Sparta-Real Madrid	2-1

Como se verifica, os campeões de Espanha ganharam todos os jogos disputados em Madrid e não ganharam nenhum nos terrenos dos adversários.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 10.ª jornada. Zona Norte: Spt. Figuerense-Académica e Vasco da Gama-B. P. M., às 22 e 45. Spt. Marinhense-Sanjoanense, às 22 e 30; F. C. Porto-Sangalhos, às 21 e 30. Zona Sul: Internacional-Vit. Setúbal (na Ajuda), às 22 e 45; Spt. Faense-C.U.F., às 22 e 30.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do SINTRA (5-4) sobre o BENFICA

Prosseguiu ontem à noite o Torneio de Abertura de Hóquei em Patins com a realização dos encontros cujos resultados indicamos a seguir:

Série A — Liga de Algués-Cascais, 1-5 (Reservas: 2-5); Sporting-Paço de Arcos, 0-0 (Reservas: 4-0).

Série B — Benfica-Sintra, 4-5; F. Benfica-Campo de Ourique, 1-7.

Série C — Parede-Azeitonense, 5-0. De salientar a vitória do Sintra sobre o Benfica e a igualdade que o Paço de Arcos foi impor ao recinto do Sporting.



AMANCIO, um avançado de grande categoria, é uma das esperanças do Real Madrid quanto a um regresso ao trono do futebol europeu. Por outro lado, o futebolista galego causa apreensões: foi expulso em Praga e não se sabe qual o castigo que lhe será aplicado pela U. E. F. A.

Os 74 jogos da A. F. L. marcados para amanhã

Estão vencidos, praticamente, os dois terços da temporada de 1967-1968 da A. F. L. e a actividade continua a ser bastante intensa.

Amanhã, com cinco campeonatos distritais a desenvolverem-se realizar-se-ão nada menos de 73 encontros, aos quais se deve juntar mais um, do torneio interseminários.

Vejamos, pois, o programa elaborado:

1.ª Divisão (25.ª jornada) — Via-

longa-Vila-franquense, Casa Pia-Estrela, Loures-Sacavenense, U. Algués-Est. Amadora, Vitória-Palmense, Desp. Olivais-Odivelas — às 14 horas, em reservas, e às 16, em honra; Bucelenses-S. L. Olivais, às 16, em honra.

2.ª Divisão (17.ª jornada) — Alverca-Fut. Benfica, I. Cruzeiro-Santa Iria, Tojal-Livramento, Ericeirense-Linda-a-Velha, Cascais-Arroios, Odivelas-Zambujalense e Lourel-Oeiras — todos às 16 horas, em honra.

3.ª Divisão (12.ª jornada) — Império-Intendente, às 10 e 30; Bom Sucesso-Carcavelos e Cacém-Mem Martins, às 15; Legião-Operário, Rio de Janeiro-Estefânia, Liberdade-Alto da Eira, Armadorense-Ajudense, Aguias-Unidos, Caselas-Boa Hora, Caramão-Linda-a-Pastora, Porto Salvo-Talaíde, Fânhões-P. Frielas, P. Loures-Caneças, Povoense-A. C. Santa Maria, U. Povoense-Camarate, Mucifalense-Queluz, Damia-1.ª de Dezembro, Runa-Monte Agrado, Lourinhãense-Sobrelense, Cadaval-Castanheira, Louisa-Malveira, Montelavarense-Venda Pinheiro, Vila Verde-Freiria e Mafrá-P. Pinheiro, às 16; Belas-Colarense, às 17.

2.ª Divisão de Juniores (15.ª jornada) — S. L. Aguias-Arroios e S. Vicente da Beira-Linda-a-Velha, às 9 e 30; U. Povoense-Bela Vista, Azambuja-Liberdade, Vialonga-Imperio, Santa Iria-Alverca, Charneca-P. Loures-Tojal-Povoense A. C., P. Pinheiro-Vila Verde, Ericeirense-Mucifalense, Belas-Mem Martins, Mercês-Montelavarense, Estoril-Santa Catarina, Porto Salvo-Oeiras, Tires-Armadorense e Boa Hora-Carcavelos, às 10 e 30; Casalense-Camarate, Cascalheira-Zambujalense, Unidos-Fut. Benfica e Linda-a-Pastora-Bom Sucesso, às 11 horas; Tarjense-Caneças e Aguias-Cacém, às 11 e 15.

Juvenis (10.ª jornada) — Sacavenense-Alhandra, Odivelas-Belenenses, Benfica-Est. Amadora, Torriense-Desp. Olivais e Atlético-Carcavelos, às 10 e 30; Palmense-Sporting, às 11 horas.

Interseminários (1) — Seminário de Almada-Instituto Missionário Salesiano, às 15 horas.

BASQUETEBOL

Tomaram posse OS NOVOS SELECIONADORES NACIONAIS

Sob a presidência de Jaime Franco, presidente do Congresso da F. P. B., realizou-se ontem, à noite, na sede da F. P. B., o acto de posse dos novos seleccionadores nacionais de basquetebol nas categorias de Seniores, Juniores e Juvenis, respectivamente os professores João Rodrigues Coutinho e Eduardo Jorge Miguez Araujo. Presentes ao acto o presidente da Federação, eng.º Abreu Rocha, assim como o presidente da Comissão Central de Arbitros, José Duro, representante da Associação de Lisboa, alguns delegados de clubes, representantes dos órgãos de Informação e numerosas pessoas ligadas à modalidade.

Abriu a sessão o vice-presidente da Federação que leu o acto de posse dos novos seleccionadores.

Seguidamente usou da palavra o presidente da Federação, eng.º Abreu Rocha, tecendo alguns elogios aos novos empossados e fazendo algumas considerações sobre o plano do basquetebol em Portugal, a encetar pela Federação, no sentido de um maior incremento da modalidade em todo o País.

Falou depois o professor João Coutinho que começou por agradecer a confiança nele depositada, debatendo vários assuntos do maior interesse, no que diz respeito a futura planificação da F. P. B. quanto à selecção, em torneios regionais por princípio, aventando, também, um programa de trabalho para a hipótese de Portugal participar na Taça Latina a realizar em Espanha.

Falou então o professor Jorge Araujo que teceu algumas considerações, respeitantes ao calendário dos jogos a efectuar pelas selecções de Juvenis e Juniores de Norte a Sul do País.

Significativa, sem dúvida, pelo brilho que emprestou à sessão, foi a presença do conceituado técnico da selecção feminina brasileira, professor Bonetti, que se encontra desde alguns dias entre nós, a fim de cumprir um programa variado em todo o sector desportivo em que o basquetebol tem primordial importância.

Em breves considerações o professor Bonetti acentuou a necessidade da existência de um contacto internacional mais frequente, ao nível de clubes, sem dúvida alguma um contributo valioso para o desenvolvimento de qualquer modalidade, neste caso o basquetebol.

Por fim e a encerrar a sessão usou da palavra o presidente do Congresso, Jaime Franco, que agradeceu a presença de todos os dirigentes e representantes dos órgãos da Informação em tão significativo acto.

A. SANTOS

De 18 a 20 de Maio em Lourenço Marques o «Nacional» de basquetebol

Segundo revela a Associação Distrital de Basquetebol de Lourenço Marques, deverá realizar-se na capital moçambicana, de 18 a 20 de Maio, a fase final do Campeonato Nacional de Basquetebol.

No entanto ainda não foi indicado em que recinto se disputará a competição.

Os jogos de ontem

A contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão, o Luso derrotou ontem a equipa do Belenenses por 40-33.

Para o Nacional Feminino da 2.ª Divisão o Barrense venceu o Ferroviário por 46-33.

em BUCELAS «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário — Fim de semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patato; 8 e 45: Vedetas «Pop»; 9 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O conjunto «The Shadows»; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Actualidades musicais; 21 e 40: episódio do folhetim «A Tuna»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Guiltanista Mariano de Córdova; 21 e 40: Serão para soldados; 22 e 13: Orquestras ligeiras; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 16 e 45: Música de bailado; 17 e 30: Música Coral Sinfónica; 18 e 30: Música de festa; 19: O maestro Willem Mengelberg — Obras de Schubert e Beethoven; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco, de Beethoven; 20 e 20: Ciclo de melodias de Debussy; 21: Concerto preenchido com obras de Fernando Gil, com a colaboração da cantora Natália Viana, e a pianista Olga Prats; 21 e 38: Sinfonia em ré (Stradella) — Conjunto «I Solisti Venetia» — dirige Claudio Scimone; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica, de Verdi; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 23: 1.º e 3.º partes do Concerto para Quarteto com piano de Bamberg, em Bad Godesberg — num programa fornecido pelo Instituto Alemão — Quarteto com piano em mi maior op. 16 (Beethoven); 23 e 29: Coro Hugo Distler de Berlim sob a direcção de Klaus Fischer Dieckau; 23 e 43: 3.º parte do Concerto para Quarteto com piano de Bamberg, em Bad Godesberg — Quinteto em mi maior op. 44 (Schumann); 0 e 15: Música Sinfónica — «História de um Quebra Nozes» (Tchaikovsky) — Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de Antal Dorati — com Roland Menard (narrador); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 08: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ... comanda o ritmo; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Música de romance; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67, 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Sê-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas música; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias de Itália; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Viaditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Música de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25:

Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —

Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

As 17 e 0: Telejornal; 17 e 25: Relatório das Ciências e da Técnica; 17 e 50: Concerto para Jovens; 18 e 40: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 05: Teledesperto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Encontro com a Vida; 19 e 55: Folclore; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: O Cavaleiro Tempestade; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Biblioteca do Estudo Um — «Odisséia», comédia musical realizada pela Radiotelevisão Italiana; 23 e 10: Bonanza; 24: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES
GRUNDIG

AMANHÃ — As 12 e 15, Telejornal; 12 e 30, Missa; 13 e 10, Dia do Senhor; 13 e 35, Música e Artistas; 14 e 20, Universidade na TV; 15, Telejornal; 15 e 10, Esgrima; 17 e 5, Passatempo Infantil; 17 e 40, Informação Desportiva; 17 e 45, TV Educativa; 18 e 35, Survival; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Discorama; 20 e 15, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, TV Mundo; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, O Mundo a Cantar; 22 e 20, Série Dramática; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda	C. Diversas	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1.º	—	—	540\$00	Cimentos Leiria	—	—	1.950\$00
Consolidado 3% 1.º	550\$00	550\$00	551\$00	Cimentos Feio	—	—	2.400\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º	—	—	—	Col. Navegação	540\$00	540\$00	545\$00
Centenários 4% 1.º	1.490\$00	—	1.490\$00	C. U. F.	1.100\$00	1.060\$00	1.110\$00
Obgs. Tes. 2 1/2% 94	—	—	—	Industrial Alentejo	—	645\$00	660\$00
Obgs. Tes. 2 1/2% 94	—	—	—	Nac. Navegação	1.200\$00	1.190\$00	210\$00
Obgs. Tes. 2 1/2% 544	—	—	—	Petroquímica	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—	Portugal e Colónias	—	1.230\$00	1.240\$00
Externo 2.ª série car	910\$00	908\$00	—	Port de Celulose	3.000\$00	3.000\$00	3.050\$00
Externo 2.ª série car	—	—	910\$00	Port de Pesca	—	650\$00	675\$00
Externo 2.ª série car	—	—	910\$00	Port de Tabacos	405\$00	404\$00	407\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Sabor	—	4.450\$00	4.550\$00
Externo 3.ª série	900\$00	900\$00	905\$00	Socor	2.000\$00	1.980\$00	2.040\$00
Externo 3.ª série	—	85\$00	200\$00	Tabacos de Portugal	—	810\$00	830\$00
Caut. de 3.ª série s/foro	—	—	—	U. F. Azoto	660\$00	650\$00	655\$00
OBRIGAÇÕES				Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 5%	—	480\$00	485\$00	Aguas de Lisboa 934	—	435\$00	438\$00
C. P. 4 1/2%	930\$00	925\$00	940\$00	Aguas de Lisboa 936	—	415\$00	420\$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	820\$00	—	Elétrica das Barras	—	1.500\$00	—
Gás e Electricid. 4%	—	830\$00	840\$00	Gás e Electricidade	391\$00	390\$00	392\$00
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	—	H. E. Alto Alentejo	1.735\$00	1.725\$00	1.735\$00
Gás e Electricid. 5%	930\$00	930\$00	940\$00	H. E. Douro	1.250\$00	2.450\$00	2.500\$00
H. E. Douro	—	850\$00	860\$00	H. E. Estrela	1.235\$00	2.350\$00	2.375\$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—	H. E. Portuguesa	—	900\$00	—
H. E. S. Estrela	—	800\$00	—	H. E. Zêzere	—	1.450\$00	—
Metropolitano	—	940\$00	—	Nacional de Electricidade	1.325\$00	1.322\$00	1.325\$00
Petroquímica	—	880\$00	—	Termoelectrica Portuguesa	1.410\$00	1.405\$00	1.410\$00
Sonete	—	785\$00	—	União Eléctrica Portuguesa	212\$00	211\$00	213\$00
T. A. P.	—	920\$00	930\$00	F. DE INVESTIMENTOS			
Termoelectrica Portuguesa	—	845\$00	—	F. I. Atlântico	—	152\$40	57\$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83\$00	—	F. I. D. E. S.	—	104\$40	107\$50
U. Eléct Port 4%	—	85\$00	86\$00				
U. Eléct Port 4%	—	85\$00	86\$00				
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	88\$50	—				
U. Eléct Port 5%	84\$00	83\$50	84\$50				
U. Eléct Port 5%	84\$00	83\$50	84\$50				

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	945\$00	950\$00
Alentejo	635\$00	630\$00	480\$00
Angola	—	1.475\$00	—
Burnay	—	—	1.900\$00
Crédito Predial	—	1.800\$00	2.900\$00
Espírito Santo	—	2.700\$00	2.900\$00
Lisboa & Açores	3.800\$00	3.750\$00	3.950\$00
Portugal	2.630\$00	2.610\$00	2.650\$00
Português do Atlântico	—	5.950\$00	—
Totta Aliança	3.900\$00	3.900\$00	3.950\$00
Ultramarino	—	1.455\$00	1.475\$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	275\$00	285\$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C. Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	100\$00	150\$00
Ag. Casseque	—	540\$00	560\$00
Ag. Colonial	—	95\$00	—
Ag. das Neves	—	85\$00	—
Borac	—	110\$00	—
Cabinda	—	82\$00	85\$00
C. A. D. A.	1.345\$00	340\$00	350\$00
Cal do Buzi	—	62\$00	64\$00
Diamantes	1.259\$00	257\$00	262\$00
Illa do Príncipe	—	900\$00	900\$00
Incomat	—	430\$00	440\$00
Lobito	—	42\$00	—
Moçambique	—	231\$00	230\$00
Sonete	—	—	42\$00
Zambézia	—	—	44\$00

Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira

CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na Rua da Madalena, 40-44, em 10 de Abril de 1968 pelas 17.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir e votar o relatório de Contas da Gerência do Exercício findo em 31 de Dezembro de 1967 e parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Proceder, por eleição, ao preenchimento das vagas ocorridas, nos corpos gerentes no ano findo.

Lisboa, 20 de Março de 1968.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Luis Nuno Pinheiro de Azevedo

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcantara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos banners das imediações e telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gás, Lda. Suers., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,

Av. da República, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, 41 (311216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegria, 27-28 (32149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu D'as, 63-A (611454)

CAIS DO SODRE — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, R. do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNICA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)

CONDE REDONDO — Salus, R. Luciano Condoso, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel P. Francisco de Moraes, 1 (771469)

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Roviço Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237) * Fernandes Borges, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (31091)

PALHAVA — Laranjeiras, R. Filipe do Mato, 60-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Amaro, 6 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A, (728395-720703)

MARQUES DO POMBA — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz O-A, 1 Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusitãos, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores, 59 (327901)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PARDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo — R. Elias Garcia, loja 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. loja 8 (Tel. 933613)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Carreira — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910072)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299068)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardino Francisco da Costa (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telet. 229471)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ÍNDICE

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

LIVRA-ME DESTA MULHER
com Jack Lemmon — Elaine May —
Peter Falk
Panavision e Eastmancolor



As 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

**É gente que sabe amar... É gente
que sabe lutar... É gente que sabe vi-
ver... É**

GENTE NOVA
com Fred Mac Murray e Vera Miles
TECHNICOLOR



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)

ONDE ESTÁ O ÓSCAR?
com Louis de Funès
numa espantosa
comédia de gargalhada



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

DE ENCHENTES!
Claudia Cardinale
na comédia em Panavision colorido,
onde não faltam o imprevisto nem
as mulheres bonitas

NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada,
pleno de mocidade e musica!



As 15.00, 18.15
e 21.30
(Adultos)

3.ª SEMANA DE ÉXITO!
Jorge Brum do
Canto, Cremilda
Gil, Maria Domingas, Angela Ri-
beiro, Octávio de Matos e Manoel
D'Almeida num conflito apaixonante,
tratado com invulgar realismo!

A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de
JORGE BRUM DO CANTO



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

2.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta
empolgante travada entre o amor e
a morte...

A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Cry-
met Molvig e Lars Passgård



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

2.ª SEMANA
Emoção que enche
a tela...
como elas en-
chem o biquini!

NÃO FAÇAS ONDAS
com Cláudia Cardinale, Tony Curtis,
e Sharon Tate
Panavision e Metrocolor



As 21.30
(M. 17 anos)

**ELAS SÃO ATREVIDAS...
ELAS SÃO TENTA-
DORAS...
ELAS SÃO DELICIOSAMENTE
CÓMICAS...**

**GUIA PARA UM HOMEM
VOLÚVEL**



As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

7 PISTOLAS PARA MAC GREGG
A VINGANÇA DO DESTINO



As 15.45 e 21.45
(Adultos)

**LIVRA-ME DESTA
MULHER**
com Jack Lemmon — Elaine May —
Peter Falk
Panavision — Eastmancolor
As 18.30 — MATINEE INFANTIL
(M. 6 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)

O ESTRANGEIRO
inspirada na obra-prima de Alberto
Camus com Marcello Mastroianni
e Anna Karina
TECHNICOLOR



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

2.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado reali-
zado e interpretado por ROMAN
POLANSKY

**POR FAVOR
NÃO ME MORDA O PESCOÇO**
e ainda com Sharon Tate



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

EXITO TOTAL
Rir à farta com os
famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO
INGRASSIA

OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «anjinhos»
que, para ganhar um milhão, semeiam
marijuana quando julgavam ser alface
para saladas de milionários...

Eastmancolor (M. 17 anos)



As 21.30 (Adultos)

MAIORES DE 17 ANOS
Uma original e alu-
cinante fantasia
cheia de situações imprevistas e hila-
rantes
— Em Technicolor de Luxe —
ROMA... ERA ASSIM
com Zero Mostel, Phil Silvers
e Buster Keaton



As 15.15, 18.15
e 21.30
4.ª SEMANA

VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot
e Candice Bergen
(Adultos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

«SEBASTIAN»
Dirk Bogarde — Susanna York
— Lilli Palmer
(Colorido)
Uma comédia moderna como a era
do espaço.



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

O PRAZER DE MATAR
Excepcional criação de Craig Hill
Ninguém sabia se ele era um justiceiro
ou um assassino
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

DINHEIRO AMARGO
com GENEVIEVE THENIER

QUENZENA POP (ULAR)
HOJE, às 18.30

COMO É BOM AMAR, de George
Sidney, com Janet Leigt, Dick van Dick,
Ann-Margret
Cinemascope — Technicolor — Adultos
Dia 26: Modesty Blaise (Adultos)



As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)

**A GRANDE CORRIDA A VOLTA
DO MUNDO**
com Jack Lemmon e Natalie Wood
TECHNICOLOR



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

A FLOR A BEIRA DO PANTANO
ENCONTRO FATAL



As 14.45 e 21 horas
(Adultos)

TONY ROME INVESTIGA
TRATAMENTO DE CHOQUE

O licor aristocrata feito a base de
Whiskies velhos



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 24943, 26562, 32228 e 35221

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — As 21 e às 23: «Agarra que
é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Delicia-
samente louca» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45:
«Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de
Miudas» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A locomo-
tiva» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
nossa cidade» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Companhia argentina de revista»
(17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Cautela Li-
bertino» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O bandido»
(17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Hondo o destino»
(12 anos).

PARIS — As 21: «A sombra de um gi-
gante» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Roubaram meu
coração» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A vingança do
destino» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Madame X»
(17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Guerra-
ros do Sahara» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Flint, perigo
supremo»
ROYAL — As 21: «Os voluntários» (17
anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Sangue de
Coração» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Kimberley Jim»
(12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Os canhões do
galão negro» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — As 21: «O avenu-
reiro de Tahiti» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Ambição
de glória» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «O falsário de Lon-
dres» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «56 dias
em Pequim» (12 anos).

• Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «A marca do vingador» e «A
morte passou perto» (17 anos).
DAMA — D. JOÃO V — As 21 e 30:
«A fera amansada» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Um homem para a eter-
nidade» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e
15: «O gendarme de Saint-Tropez» e
«Aventuras de Omar Khayyam» (12
anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «A fera e a flecha» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e
30: «Uma noite na ópera» (6 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «No
abismo do medo» (17 anos).

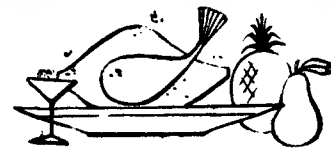
• Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Ma-
dame X» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21 e 15: «Fim de semana perigoso» e
«Cada dia tem o seu segredo» (17
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Re-
beldes do Canadá» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O
direito de nascer» e «Quando brilha o
sol» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
segundo fôlego» (17 anos).

• Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«7 pistolas para McGregor» (12 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «Duelo em
Diablos» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Sete mulheres» e
«Caravana de mulheres» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «As 3
balas de Ringo» e «Os 2 da legião»
(12 anos); CINE-BARREIRENSE — As
21: «OSS-117 em Bangkok» e «O pu-
ro sangrento» (12 anos); FERROVIÁ-
RIOS — As 21: «Um lugar chamado
pólvora» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «Maritima» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIXO ARTÍSTICA
— As 21 e 15: «Golpe sobre golpe» (17
anos).
SEIXAL — CENTRAL — As 21 e 15: «O
príncipe da paródia» e «O gato miou
3 vezes» (12 anos).

bom apetite



**Restaurante
CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
Maiores de 15 anos

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

HONG-KONG
RESTAURANTE CHINES ★ COZINHA PORTUGUESA
ÓPTIMO SALÃO PARA BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO
Rua Camilo Castelo Branco, 23 ★ Telef. 53 86 65 ★ LISBOA

**BOA COMIDA
EM CASCAIS**
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES 1
TEL. 280153

TABORDA
RESTAURANTE • CERVEJARIA
Diariamente pratos do dia seleccio-
nados
Frangos no espeto de churrasco
e à americana
Grande Salão para banquetes de
casamento, baptizados e de confrat-
ernização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

**RESTAURANTE
MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Para almoçar amanhã prefira a
PARREIRINHA DO RATO
PRATOS DO DIA: MEDALHÕES DE GAROUPA À SALAZAR e CABRITO
ASSADO À PADEIRO
Todos os dias pratos variados
CHURRASCO DE FRANGO, CABRITO, PATO, BACALHAU, PORCO
2.ª-feira: Filletes com arroz de mariscos e Dobraça à moda do Porto
Largo do Rato 1.º — Tel. 685908 — Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com e conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
e Lanches de Casamento

**Cervejaria-Restaurante
«TIRENE»**
AMANHÃ, CARIL DE FRANGO À
«MACAENSE». NA 2.ª-FEIRA, DO-
BRADA À MODA DO PORTO.
ALMOÇO, JANTE E CEIE NO «TI-
RENE»; MARCAÇÃO DE MESA ÀS
PELO TEL. 841154.
Rua Andrade, 55. Metro do Intend.
ABERTO ATÉ ÀS 3.30. TODOS OS
DIAS HÁ PRATOS VARIADOS.

Uns olhos grandes de Porto Rico levam para Nova York o jovem lisboeta que há três meses enfeitiçaram

«Happy end» para uma história de amor veloz: António Carlos Garcia Ferreira, 20 anos, estudante e recepcionista, casou, hoje (pelo registo civil), com Carmen Julia Pérez, 30 anos, operadora de cérebros electrónicos numa Banco de Wall Street, Nova York.

O casamento do português e da porto-riquenha foi na sala de jantar do Hotel Satélite, onde António Carlos trabalhou até há pouco tempo. Ali se conheceram. Ali ficaram repentinamente siderados ao olhar um para o outro. O amor é assim: incontrolável. O oposto dos cérebros electrónicos.

Carmen Julia fazia parte de um grupo excursionista. Era a segunda vez que visitava Portugal. Malhas que o amor entretém: António Carlos estava na recepção do hotel e começou a respirar devagarinho.

Casaram hoje, três meses depois do encontro. No dia 4 a sr.^a de Garcia Ferreira voa para Nova York, o marido segue-a dias depois.

— Assustado? Não, de maneira nenhuma — diz António Carlos. — Gosto de ambientes excitantes. E penso que os meus conhecimentos de línguas vão ser úteis. Quero trabalhar de

dia (interprete, correspondente comercial, guia turístico — qualquer coisa) e estudar de noite: um curso de Química.

Amanhã, de manhã, contra toda a expectativa, o estudante apresenta-se em campo com as cores do Ateneu Comercial de Lisboa, para um desafio de basquetebol contra o Atlético. Partida decisiva. Daí o sacrifício, a alteração do programa. Depois, uma curta lua-de-mel: Sintra, praias, Fátima.

«Mi mamá está tam contenta!»

Os porto-riquenhos de Nova York mantêm, segundo Carmen Julia, os costumes da terra natal. A família Pérez vive à maneira da ilha. Só é diferente o ritmo americano.

— Levanto-me às 7 da manhã, tomo o pequeno-almoço, saio a correr para a estação do «metro». Vinte minutos de viagem e estou no n.º 18 de Wall Street. Trabalho na «Bankers Trust Company. Oito horas. Com um descanso para almoçar no refeitório.

Regressa a casa ao fim da tarde. Tem as diversões da sua idade e do seu meio. Dorme bem. No dia seguinte (uf!) espera-a

o computador. Como é? Complicado. O nome da secção diz tudo: «high speed check processing» (processamento de cheques a alta velocidade).

— Mas a sua família, Carmen Julia. Como reagiu ela?

— Bem. Sem problemas. «Mi mamá está tan contenta!»

Dez anos de diferença

Carmen Julia ganha 376 dólares mensais. Tem uma irmã casada, outra solteira. Está assente, metida (até ao pescoço) na engrenagem da megalópole norte-americana.

— Ah, um dia mudamo-nos para Porto Rico. Uma casa junto ao mar... Porto Rico é o paraíso!

António Carlos, filho de um mestre alfaiate, ganhava «para os gastos». Quer trabalhar seriamente, no duro. Isto é: em Nova York.

— Viver lá e voltar cá um dia... Não troco isto por nada.

Dez anos de diferença. Carmen Julia mais velha que António Carlos. Respondem à uma, com veemência: «Mas isso que tem? Não é o primeiro caso. Gostamos um do outro, assim é que está certo».

Claro, o noivo acha que a noiva possui um defeito: gastar muito dinheiro com presentes. Trouxe-lhe um relógio de pulso, um frasco de água de colónia («British Sterling», a marca preferida de Filipe de Inglaterra) e outras coisas mais. Ela, a noiva, não vê defeitos nele. E recebeu um belo anel de noivado — «con um diamantito».

A futura situação militar de António Carlos preocupa o casal. Como será? Vão estudar isso. Sobre ambos pesa o Vietnam. Mas hoje riam e trocavam beijos, movidos pelos fios do inefável.

Familiares e amigos do noivo foram à cerimónia civil. Em Nova York serão os familiares e as amigas da noiva a presenciar o casamento católico.

Diz o pai do noivo, emocionado:

— Já viu os olhos da minha nora? Grandes, bonitos... Há poucos assim.

É o fim (ou o princípio?) de uma história de amor que o «Diário de Lisboa» revelou aos seus leitores em 4 de Janeiro. Que mais ninguém conhecia. Que os jornais americanos e porto-riquenhos depois reproduziram do nosso original.

Por isso o repórter brindou com vinho do Porto, logo de manhã, o «happy end» de Carmen Julia e António Carlos. E esteve na boda. Cheio de apetite.

CASAS ECONÓMICAS PARA PESSOAL DAS FORÇAS ARMADAS

O «Diário do Governo» de hoje publica, na sua terceira série, um aviso do Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas, com a ordem de classificação dos sócios inscritos no concurso n.º 1/68, para atribuição de casas de renda económica a vagar, no Alentejo e nos Olivais.



A dona de casa-1980

O Colégio de Arte Hornsey apresentou na exposição «A Casa Ideal», promovida pelo jornal «Daily Mail», esta cozinha que permitirá à mulher, em 1980, tratar da lida da casa com trajes como o que se pode ver na nossa gravura. A automatização do serviço de cozinha e a «instrumentalização» facilitarão a mulher, a ponto de esta não ter que recear nádoas perigosas ou esforços violentos ou maçadores. Será que ainda vamos ter cozinheiras ao trabalho envergando casacos de «vison»?

O MAIS NOVO COPIADOR DUPLICADOR DA RANK XEROX AO SERVIÇO DA EXPOSIÇÃO BRITÂNICA

A primeira coisa a ser notada pelos visitantes da Exposição Britânica no Hotel Ritz, na próxima semana (26 de Março a 30 inclusive) será o mais recente Copiador-Duplicador — o novo 720.

Esta máquina será colocada na recepção da Exposição, e por gentileza da Rank Xerox Ltd, estará ao dispor dos 40 expositores britânicos com um serviço de fotocópias gratuito.

A Exposição, a qual tem sido anunciada intensamente na Imprensa portuguesa, mostrará uma ampla gama dos mais modernos produtos britânicos — objectos eléctricos de toda a espécie, auxiliares de beleza, novas ideias para cozinhas, bicicletas e equipamento para desportos, acessórios de automóveis, televisão e rádio, cerâmica e uma grande colecção de variadíssimos instrumentos para diversas aplicações.

Depois da inauguração oficial pelo embaixador britânico, com a presença de individualidades portuguesas, a Exposição Britânica será aberta ao público das 17 às 24 horas de cada dia, com entrada gratuita.

O CONGRESSO ROTÁRIO EM FARO

FARO, 23 — Começaram a chegar os primeiros rotários que vêm assistir ao congresso que este ano se efectua, conforme largamente temos noticiado, nesta cidade.

Do Porto, em avião da TAP, vieram 80 elementos, entre os quais se destacam muitos de posição na vida social da cidade invicta.

Para as senhoras, haverá um passeio à Praia de Faro e a Albufeira e uma passagem de modelos da «Boutique Sanda», dirigida por D. Maria Leonor.

Haverá, ainda, um banquete e um baile presididos pelo dr. José Constantino Correia, governador do Rotário.

O dr. Mário Gomes fará uma palestra, subordinada ao tema «Rotary elo da Paz entre os homens», que está despertando geral interesse.

Hoje, às 9 horas, houve uma sessão de trabalhos, e pelas 11 e 30 cumprimentos ao governador civil de Faro e ao presidente do Município e ainda a plantação de uma árvore no local próximo do Hotel Eva, onde decorrerá a maior parte das cerimónias.

A COLORAÇÃO DO PETRÓLEO

Um despacho (Ministério das Finanças) determina que se empregue na coloração do petróleo importado um novo produto, de cor vermelha, contendo revelador especial que permita pesquisar a existência de petróleo na gasolina.

Por cada 100 kg de petróleo serão empregados 10 g de corante, cujo preço de venda é fixado em 40\$00 por quilo.

VENDE-SE CADILLAC

Descapotável 1963

1 só dono c/ garantia

Informações pelo telef. 687615

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi distribuído ontem aos balcões, da

CASA DA SORTE

26.098 — 2.º PRÉMIO — 350 CONTOS

Bilhetes e fracções à venda para a

GRANDE LOTARIA DA PASCOA
SORTE GRANDE — 18 MIL CONTOS

Se quer ter Sorte, prefira a

CASA DA SORTE

MAGAZINE

Diário de Lisboa

ZARZUELA DE MINI-SAIA



Passou-se em Alicante, em plena temporada lírica. De repente, estreou-se uma zarzuela, e — espanto dos espantos! — uma zarzuela de mini-saia, com turistas e figuras espanholas de 1968. Mas não foi escândalo. Os críticos, tão amantes do tipismo, talararam em ressurreição da zarzuela, louvando Tejedero, Bárego e Cabrera, e a companhia de José de Luna. A zarzuela «yé-yé», que no programa se denomina «sainete lírico», tem todos os condimentos requeridos. O título é «A Turista 2 Milhões». E o público foi ver a turista...

A FACE PREOCUPADA DE ROBERT KENNEDY

«QUERO JUNTAR-ME
A VÓS
PARA CONSTRUIR
UM PAÍS MELHOR»

Esta é a face preocupada do senador Robert Kennedy, candidato democrático à presidência dos Estados Unidos contra Johnson, que, na quinta-feira, lançou, na Universidade de Alabama, um apelo à «reconciliação nacional» e ao abandono das querelas do passado para «construir um país melhor e unido».

Kennedy afirmou: «O país está dividido mais do que nunca. Dividido por uma guerra amarga, por crises destruidoras no interior, dividido pela idade, pelas crenças, pela cor da nossa pele.

Aqui porque quero juntar-me a vós para construir um país melhor. Vim a Alabama para pedir a vossa ajuda nesta tarefa de reconciliação nacional».

Robert Kennedy era ministro da Justiça quando em 1963 se deram os graves incidentes raciais na Universidade de Alabama, no momento em que o governador George Wallace se opôs pessoalmente à admissão de estudantes negros.



BARNARD CONFIRMOU A SOFIA LOREN: NUNCA PODERÁ TER FILHOS

por JOHN PASETTI
(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Para uma brilhante reunião mundana nocturna, foi uma festa magnífica: toda a alta roda de Roma se comprimia, certamente, na suntuosa vila de Carlo Ponti e Sofia Loren sua mulher.

Havia ali uma boa centena de convidados de categoria, e, entre eles, um homem que os eclipsava a todos, pela sua recentíssima nomeada: o professor Barnard, o prestigioso cirurgião sul-africano de operações cardíacas, que

fazia pela Europa uma espécie de jornada triunfal.

Em Marino

Antes de ser hóspede de honra de Sofia Loren, o professor fora recebido pelo presidente Saragat e pelo Papa Paulo VI.

Participara em múltiplos debates televisados; avistara-se com as sumidades da Medicina italiana. Tudo isso era muito honorífico e sério, e, para compensar, sem dúvida,

essa solenidade sufocante, o cirurgião manifestara um desejo inesperado e simpático:

— Gostaria muito de conhecer pessoalmente a bela Sofia Loren.

Participou-se, portanto, a expressão do desejo do ilustre visitante a Carlo Ponti e a Sofia, e eis porque pouco depois ele estava na vila de Marino e constituía o ponto de mira glo-

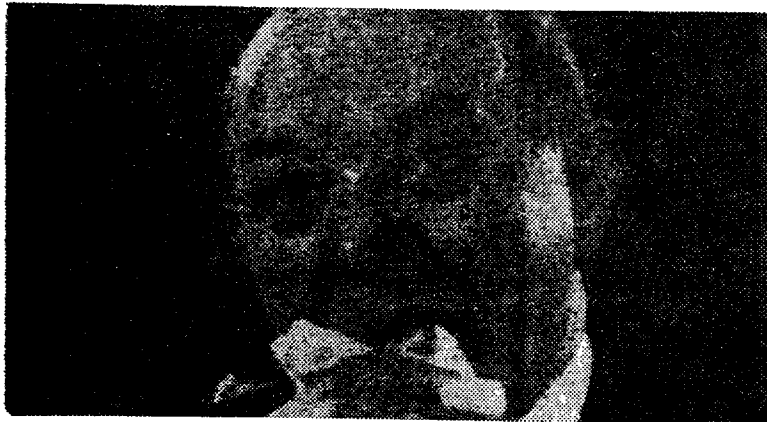
(Continua na 7.ª página)

PANORAMA INTERNACIONAL



William Fulbright, presidente da Comissão das Relações Exteriores do Senado, escuta atentamente as explicações de Dean Rusk sobre a situação e o futuro da guerra no Vietnam. Fulbright havia, antes, investido o secretário de Estado

Dean Rusk explica-se perante Fulbright



Dean Rusk presta declarações, perante a Comissão das Relações Exteriores do Senado, explicando a posição governamental sobre a guerra do Vietnam. Dean Rusk ofereceu a possibilidade de se acabar com os bombardeamentos ao Vietnam do Norte, como condição para se iniciarem conversações



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!



CIESA-NCK

Só uma forte revalorização do ouro sustaria um declínio da produção sul-africana

por ANDRÉ VENE

A margem da crise monetária internacional e do debate sobre o papel a distribuir ao ouro, no sistema mundial, acodem ao espírito algumas perguntas. As respectivas respostas podem trazer elementos decisivos de apreciação da aptidão do ouro para fornecer uma base suficientemente larga para o edifício monetário. Que toneladas as minas de ouro existentes poderão fornecer nos próximos anos?

O seu empobrecimento poderá ser compensado, pela abertura ou reabertura de outras explorações?

As terras virgens tornaram-se raras. O U. R. S. S. parece possuir ainda vastas extensões, contendo reservas de minério por assim dizer inesgotáveis, mas cujas avaliações só podem basear-se em indícios. Na produção do mundo não comunista, calculada, para 1966, em 41,7 milhões de onças, os jazigos célebres no século XIX pela sua riqueza só intervêm para percentagens mediocres. O Ghana, antiga Costa do Ouro, só figura para 1,6 %, e a Austrália para 2,2 %.

A parte dos Estados Unidos é de 4,3 % somente. A do Canadá conservou a sua importância com 7,8 %. A África do Sul, favorecida por descobertas mais novas tomou, em contrapartida, posição preponderante na produção de ouro do mundo não comunista. Em 1966, fez entrega dos três quartos (exactamente 74 %) da produção.

Há, portanto, um interesse primordial em saber o que pode fornecer ainda, e se nesse país as novas minas poderão tomar o lugar das minas antigas, em vias de esgotamento.

Essas minas tomaram para o futuro, na produção sul-africana, importância preponderante. Pode julgar-se como, pelo seguinte quadro:

Minas antigas	Percentagem na produção sul-africana
Rand Central, Oriental e Ocidental ...	17,5
Minas recentes ou ainda novas	
Far West Rand	24,5
Klerksdorp	16,6
Estado de Orange ...	36,1
Evander	5,3
	100

É interessante examinar a situação actual das minas abstractando, provisoriamente, da eventualidade ou da probabilidade duma alta maciça do preço do ouro. Citaremos aqui, principalmente, as que são cotadas em Paris.

O problema das minas velhas

Entre as minas do Rand Central, abertas a partir de 1886, e entre as do Rand Oriental e do Rand Ocidental, as mais recentes das quais começaram a ser exploradas aí por 1938, algumas estão em vias de liquidação, outras dão sinais de envelhecimento.

«Desde o abatimento da primeira tonelada — lembrava já em 1952 Koch, presidente da Camara das minas — é inevitável que toda a mina tenha um dia de ser fechada».

Esta banalidade, e é isso que devia incitar a lembrá-la, foi muitas vezes desprezada pelos accionistas das companhias mi-

neiras. Desde que se trate de sociedade industrial financeira ou qualquer outra, a distribuição ininterrupta de dividendos, durante um longo período, é penhor de solidez. Desde que se trate de exploração mineira, os especialistas, mesmo quando esperam alta dos minérios, procuram primeiro saber quanto ainda a mina conterá.

A duração provável de uma mina é difícil de calcular antes do seu esgotamento completo. Os peritos anglo-saxões preferem medi-las, já não como outrora, por números precisos, tais como cinco, quinze ou trinta e cinco anos, mas utilizando «cálculos» tais como cinco a dez, ou quinze a vinte anos, para não dizer indicações mais vagas ainda, «vinte anos ou mais», por exemplo. Também já não indicam se a produção será constante até à paragem da extracção.

Na prática, a produção de uma mina sul-africana diminui, geralmente, no período final. Um sinal de alarme faz-se ouvir, antes, quase sempre. Esse sinal é a baixa persistente, durante alguns anos, da tonelagem das reservas de minérios preparadas para a extracção.

A duração de vida das minas

Certas sociedades, entretanto, cujas reservas mineiras se esgotam, puderam converter-se. Só a Geduld se transformou, pela compra de diversos valores, numa sociedade de carteira chamada a um novo futuro; apesar disso, está exposta a atravessar um período crítico, pelo facto da diminuição dos dividendos da sua filial a East Geduld, cuja vida provável é avaliada em três anos apenas. Outras companhias transformaram-se em sociedades prediais. A algumas destas a Charter vem oferecer a possibilidade de trocar as suas acções por títulos de uma nova sociedade, a Rand Mines Properties.

Trata-se de cinco minas, entre as quais a Crown Mines, muito tempo a mais importante de todas, City Deep, Geldenhuys e Main Reef, que foram tratadas em Paris, algum dia.

Os peritos de Londres fazem figurar estas minas na lista das minas com a vida muito curta (menos de cinco anos). Figuram ao lado de duas minas do Estado de Orange, entre as quais Free State Saaiploas, que fez uma aparição em Paris, e de minas do Transvaal, as mais conhecidas das quais são, em França, a Robinson Deep, a West Rand, a Sub Nigel e a Daggapontein. As operações desta última mina cessaram, todavia, a 23 de Outubro do ano passado.

Durban, compreendida em geral na mesma lista, por muito tempo seleccionada pelos compradores franceses, desejosos de tomar posição, na expectativa duma subida do preço do ouro.

As minas, cuja existência se espera se situe entre cinco a dez anos, são em número de uma dezena, entre as quais Virgínia e Stilfontein, no Estado de Orange, e no Transvaal, a East Rand, que durante muito tempo partilhou, com Durban, das preferências dos especuladores.

As avaliações tornam-se menos precisas para as minas com mais longa vida. Calcula-se uma duração de onze a dezasseis anos para Welkom, de onze a vinte anos para duas minas de características muito diferentes, a brilhante Free State Geduld e a irregular Harmony, mau grado o seu belo nome.

President Brand e Blyvoor poderiam ter diante delas, consoante as mesmas fontes, dezasseis anos pelo menos e talvez vinte anos; Blyvoor, todavia, parece dirigir-se para zonas de menor riqueza.

As minas ainda novas são as únicas a figurar na categoria superior das minas com um futuro de mais de vinte anos. O Estado de Orange só se encontra representado em tal categoria por duas minas, a Western Holdings e a irregular Saint Helena, onde as primeiras perfurações haviam revelado no entanto zonas mediocres. Para o extremo sul do Transvaal, citam-se duas minas de urânio, Buffelsfontein, muito rica, e Vartebeesfontein, rica também, mas que vendeu a prazo até 1973, a maior parte da sua produção.

Juntam-se-lhe, no Far-West do Transvaal, a West Driefontein, cuja produção ainda é susceptível de progresso, a Western Deep Levels, cujo minério está situado a grande profundidade, e a Western Areas, mina mais pequena. Na região de Evander, que forma uma «botoeira» isolada a uns oitenta quilómetros no sudeste das últimas minas do Rand oriental, existem três minas já exploradas sob a direcção da Union Corporation.

A descoberta das minas de ouro do Estado de Orange e sobretudo as do sudoeste do Transvaal aumentou fortemente a colheita do ouro na África do Sul.

De 11,5 milhões de onças em 1952, a produção anual, quase triplicada, subiu em 1966, a cerca de 30 milhões de onças. Diminuiu, entretanto, em cerca de 300 000 onças, no ano seguinte. Para o futuro, os peritos calculam, em geral, que se dê uma redução que pode ser da ordem dos 15 % daqui a cinco anos e, de 30 por cento, daqui a uns trinta. No estado actual das coisas, parecem prováveis tais previsões.

Chegou ao apogeu a produção sul-africana?

As minas com vida muito curta (menos de cinco anos), às quais aludimos já, contribuem ainda com 13 % da produção total e as minas com a vida curta (seis a dez anos), com 12 por cento. Para esta segunda categoria de minas, que também declinam, é de prever, daqui a uns cinco anos, um mínimo de diminuição de 15 %, a menos que venham outras minas compensar essa diminuição.

Quanto às minas de vida média (onze a vinte anos), fornecem por si só 30 por cento da produção; aquelas das quais se espera uma vida com mais de vinte anos, 45 por cento. Há, além destas, minas em curso de

(Continua na página seguinte)

PANORAMA INTERNACIONAL

A produção sul-africana de ouro

(Continuação da página anterior)

equipamento, cujas possibilidades têm de ser examinadas.

Para o futuro mais longínquo, considera-se em geral, na África do Sul, que de facto as minas do Estado de Orange chegaram ao seu apogeu. Já atravessaram, na maioria, um período faustoso, assinalado pela exploração das suas zonas mais ricas, aquelas a que os engenheiros chamam «o bolo».

West Driefontein pode ainda aumentar a respectiva produção. Exceptuando quase só esta, é de esperar apenas uma produção suplementar apreciável das minas ainda em vias de equipamento: Kinross (região de Evander), Elsburg (no sul de Randfontein), uma ou várias outras minas a criar na mesma região; depois, Southvaal, cuja valorização a Western Holdings empreendeu, no extremo norte do Estado de Orange, e sobretudo Kloof, no sul de Randfontein. Não se espera da maioria destas minas, produção considerável. É uma das razões que fazem temer, na África do Sul, um declínio progressivo da produção do ouro.

Que esperar de uma alta do preço?

Uma duplicação do preço do ouro, cuja abstracção fizemos até aqui, conduziria certamente a rever, num sentido mais optimista, estas previsões correntes, traria melhoria sensível das perspectivas de Main Reef, de Grootvlei, Libanon, Loraine e Marievale, designadamente. Virgínia dispõe de 7 500 000 toneladas de minérios, que se tornariam então utilizáveis. Durban podia ter uma pausa. Facilitaria igualmente a valorização de minas com baixo teor, até agora postas de parte.

Efeitos deste género foram obtidos com a desvalorização da libra esterlina, operada em Setembro de 1949, que se traduziu por uma subida de 44 % no preço da onça de ouro. Mas, no espaço de alguns anos, a alta dos salários e a do material levaram a margem lucrativa das minas a um nível vizinho do de 1948. Além disso, as minas, para explorar nesses sectores, foram obrigadas a proceder a largos investimentos.

No Estado de Orange, onde a extracção se faz sempre a grande profundidade, os acidentes raros têm sido até aqui mais raros. As minas foram equipadas, dispendiosamente, com verdadeiras fábricas de refrigeração. Até aqui têm sofrido, principalmente, com as inundações, em especial na região de Harmony e Virgínia.

Mas em vários casos, as companhias que já tiraram partido das zonas excepcionalmente ricas têm de se contentar com sectores mais pobres.

A África do Sul e a inflação

É lícito que possa haver surpresa, ao verificar-se que de facto as autoridades da África do Sul, depois de tantas vezes terem reclamado um aumento de preço do ouro, se tenham absteído de acompanhar, em Novembro, a desvalorização da libra esterlina.

Esta aparente anomalia explica-se pelo receio das consequências inflacionistas de toda a desvalorização. Os salários e os outros elementos do preço de revenda aumentaram, regularmente, estes últimos anos. As margens lucrativas das minas antigas foram as primeiras atingidas; depois, em 1967, acentuando o encarecimento, as das

minas mais favorecidas começaram a ceder, por sua vez, também.

Uma duplicação do preço do ouro bastaria para dissipar os efeitos cumulados de um encaimento já antigo das despesas de exploração. É o que se pergunta na África do Sul, onde a opinião pública ficou muito impressionada ao conhecer as somas consideráveis que foi necessário reunir para valorizar as minas mais recentes exploradas de repente a grande profundidade.

Tendo em conta semelhante situação, o Governo acedeu a reduzir, em favor das minas futuras, a taxa da sua participação nos lucros que chegava a atingir 65 por cento. Isso não impediu que de facto as esperanças de descobertas fabulosas, concebidas aí por 1947, se não verificassem.

No fim de contas, pode afirmar-se que realmente um rumo de produção do ouro sul-africano exerceria, certamente, na situação do mercado do ouro uma influência, que não bastaria para dissipar uma duplicação do

preço oficial estabelecido nos Estados Unidos.

Como observou, em Janeiro último, J. P. Koszul, os Estados Unidos deixaram, há uns treze anos, de comprar ouro.

Uma alta dos lingotes de ouro nos mercados livres e nos países importadores teria, pelo contrário, efeitos mais directos. Essa alta provocaria, sem dúvida, um despertar da actividade mineira fora da África do Sul, em países cuja produção continuou a ser notável: Canadá, Estados Unidos, Austrália, Ghana.

Não seria de esperar, no entanto, de semelhante despertar, um incremento muito importante da oferta de ouro, dado que tais países, em conjunto, não fornecem mais que cerca de 16 por cento das disponibilidades presentes.

Na ausência de um afluxo crescente de metal novo, devia ser abandonado, pelo menos, por uns tempos, o sonho de um regresso da moeda de ouro à circulação.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



A rainha Juliana cederá este ano o trono a sua filha Beatriz?

por DIDIER N. KUYTERS
(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

MÉDICOS e sociólogos não cessam de proclamar que de facto uma vida sem dificuldades, o conforto e o bem-estar conservam, e que na verdade uma mulher que possa dormir oito a dez horas, tenha criados e cuide da sua beleza, prolonga muito mais a sua juventude, que sem dúvida, uma operária ou uma camponia.

Envelhecida antes da idade

Deve admitir-se que Juliana, a rainha Juliana é a tal excepção que confirma a regra, porque sem contar ainda 59 anos completos, dar-lhe-lam facilmente cinco ou dez anos mais.

Esse envelhecimento prematuro é causado, em primeiro lugar, pela sua grande corpulência e por diversas curas de emagrecimento, passagens, de cada vez, com efeito, mas que no fim de contas a acabaram e caducaram terrivelmente.

Em resumo, não será exagero afirmar-se que de facto a soberana se sente pelo menos tão fatigada como sua mãe a rainha Guilhermina aos 68 anos, quando em Setembro de 1948 lhe cedeu o Poder.

Dai os persistentes rumores da sua próxima abdicação, ainda este ano, talvez.

Ficar até 1973!

A verdade é que não só Guilhermina contava, em 1918, mais nove anos que sua filha, hoje, mas a própria Juliana tinha já na altura 39, ao passo que Beatriz completou agora apenas trinta.

Além disso estava casada havia já mais de onze anos, com o príncipe Bernardo, que não obstante as suas origens alemãs, os holandeses haviam adoptado, principalmente durante a guerra.

Quanto a Claus, alemão também, ao qual os seus futuros súbditos começam agora a habituar-se, é ainda noviço no seu mister de príncipe consorte.

Finalmente, Juliana só ainda reina há vinte anos; sua mãe contava, no momento da sua abdicação, cinquenta anos (!) de reinado atrás de si.

Por todas estas razões, seria preferível que de facto a rainha demorasse no trono ainda mais uns cinco anos pelo menos. Ao chegar a 1973, terá ela 64 anos, sua filha 35, e até o príncipezinho Guilherme chamado um dia a ser o primeiro rei dos Países-Baixos desde 1890, terá seis anos. Será assim melhor para toda a gente.

O drama da sua vida: a filha mais nova

O que se trata é de saber, se porventura Juliana, cuja saúde e cujos nervos não são nada brilhantes poderá e quererá suportar a situação. Não é certo.

Os meios políticos da Holanda

(Continua na 7.ª página)

DESVALORIZA A LIBRA ...

diaklin

... VALORIZA A FIBRA

CAMISA

RESISTENTE * MACIA * EQUILIBRADA

POLYESTER-ALGODÃO

diaklin

A FIBRA DO NOVO DIA

FABRICANTES

CAMISAS MABY — Rua da Prata, 227-1.º — Lisboa — CAMISAS SAGRES — Mangualde — CONFECÇÕES 5 QUINAS — Rua Escola Normal, 92-1.º — Porto — CONFECÇÕES CRUZEIRO — Ceira/Coimbra — QUILHÓ & QUEIROZ — Av. Rodrigues de Freitas 199 — Porto.

... ANEDOTAS ... PALAVRAS CRUZADAS

■ Luís comprou um papagaio para levar á esposa como prenda de aniversário.

— Ah! Como é lindo! — exclamou a jovem abraçando o marido ternamente.

— Oh! Mas porque razão tem ele um cordão atado a cada perna?

— Experimenta puxar um e logo verás — replicou o marido.

— «Boas tardes, minha senhora!» — disse o papagaio quando ela lhe puxou o cordão da perna esquerda.

— «Muito prazer em vê-la» — tornou ele, quando ela lhe puxou o cordão da outra perna.

— Querido, que sucederia se eu lhe puxasse ambos os cordões ao mesmo tempo? — perguntou a esposa meigamente ao marido.

— «Não vê que eu caia do poleiro abaixo, sua parva!» — retorquiu o papagaio indignado.

■ Na sala dum moderno cinema:

— Felizmente, até hoje, ainda nenhuma mulher fez de mim parvo — diz um cavalheiro presumido para certa jovem.

— Ah! então quem foi? — perguntou-lhe esta interessada.

■ Um sacerdote assiste aos últimos momentos dum ladrão:

— Estás arrependido dos teus pecados irmão? — pergunta-lhe o sacerdote.

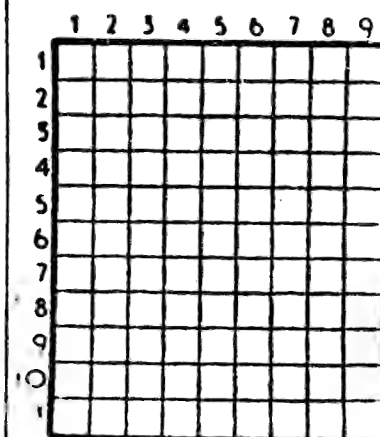
— Não.

— Então arrepende-te agora, senão, fechar-te-ão para sempre as portas do Céu.

— Não me importo, em ultimo caso, abro-as com gazuza.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8611



HORIZONTAIS: 1 — Colegas. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do

Bairro. Afia. 3 — Ruim. Nesse lugar. 4 — Cidade de França. Preposição latina que designa movimento. 5 — Repara. 6 — Vendas a crédito. Educ. 7 — Desvia. 8 — Batráquio. Estima. 9 — Apelido. Letra grega. 10 — Agita. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Explícara.

VERTICAIS: 1 — Lago de Itália. Vestir farda. 2 — Camareira. Escamecerá. Benito (s. q.). 3 — Cântico de Mania. Impedir. Saudáveis. 4 — Licença. Espaço de doze meses. 5 — Batráquio. Nome antigo da nota musical dó. Oferece. O mais. 6 — Bola de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Dispõe em comadras. 7 — Oferece. Dá urros. Pronome pessoal. 8 — Viração. Cantiga. Igual. 9 — Espécie de lagarto. Esperteza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8610

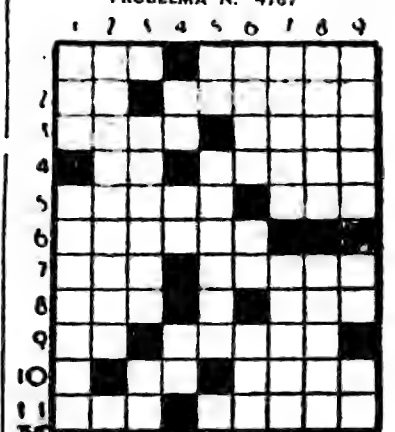
HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Saba. 2 — Aço. Nós 3 — Tora. Fila. 4 — Arcanjos. 5 — Dá. At 6 — Fô. Rou. Ab 7 — Cassa 8 — Aram. Aval. 9 — Nilo. Rime. 10 — Coa. Lai. 11 — Osso. Cara.

VERTICAIS: 1 — Lata. Franco. 2 —

Acordo. Rios. 3 — Porta. Caras. 4 — Aa. Ramo. 5 — Rios. 6 — Fé. Usar. 7 — Anima. Avila. 8 — Bolota. Amar. 9 — Asos. Baleia.

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4767



HORIZONTAIS: — Antigo nome da letra «V». Ponta cardinal que fica na direcção da Estrela Polar. 2 — Prefixo de negação. Localidade da Navarra (Espanha) em cujo castelo nasceu S. Francisco Xavier. 3 — Opulento. Pôr de acôrde. 4 — Aqui. Tempestuoso. 5 — Água que cai da atmosfera. Interpretar um escrito. 6 — Rilhara. 7 — Partida. Ferida aberta. 8 — Sigas. Grito. 9 — Carta de jogar. Albergue. 10 — Em o. Ponta de terra que entra pelo mar. 11 — Período de tempo. Contusos.

VERTICAIS: 1 — Chegar. Com muitos buracos. 2 — Colocados em empregos rendosos. 3 — Prudentes. Lago. 4 — Interjeição para enxotar galinhas. Diminutivo. Preposição e artigo. 5 — Símbolo químico do sódio. Embarcações. 6 — Vila do distrito de Aveiro. Interjeição de espanto. Erga. 7 — Competidor. Lições. 8 — Notável humanista português do séc. XVI, que foi professor da Universidade de Paris e de outras localidades da França e, por fim, da Universidade de Coimbra. Esfera terrestre. 9 — Viagem sem rumo. Preposição e artigo. Artigo (pl.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4766

HORIZONTAIS: 1 — Perístase. 2 — As. Doidos. 3 — Parvo. 4 — Sei. Verga. 5 — Moderar. 6 — Rir. 7 — Ar. MAU. Mi. 8 — Mofa. Naus. 9 — PRINCÍPIO. 10 — Marco. 11 — Se. Rearma.

VERTICAIS: 1 — País. Rampas. 2 — És. Em. Ror. 3 — PIOR. FIM. 4 — Ida. Diminutivo. 5 — Sorvera. Grê. 6 — Tiver. Única. 7 — Adorar. Apor. 8 — Sô. Gr. Mur. 9 — Está. Risota.

(Provérbio: MAU PRINCÍPIO, PIOR FIM)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SB

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-20
TELEFNS. 52248-556580

VULCAIN

RELÓGIO SUÍÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na
TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



ALCATIFA NO SISTEMA "TUFTING":
Exclusivo REALTUFO-MERAKLON
produzida por FERCOL (Seia)

Meraklon®

A fibra leve e resistente
Um produto POLYMER, s.p.a., do grupo
MONTECATINI-EDISON

A fibra MERAKLON é insensível às manchas; a sujidade não penetra, deposita-se simplesmente. Por isso, 90% das manchas desaparecem ao passar de uma esponja ligeiramente humedecida.

As alcatifas de MERAKLON não se sujam, não se gastam, não feltram, ... são praticamente eternas.

NO MUNDO DA DANÇA

COM MAURICE BÉJART EM BRUXELAS

BRUXELAS — Março. — Andamos á procura de um restaurante, entre o Teatro da Moeda e a Bolsa.

Béjart caminha a meu lado a flutuar numa pele de cabra, boné de marujo com a pala sobre os olhos de aço, barbicha em ponta, a gola em rolo da camisola, uma silhueta pouco banal de patrão de bordo para a qual se volta, estranha, a multidão bruxelense do meio dia.

Só a elasticidade do seu andar, á medida que trepamos as ruelas — sobe como bailarina na ponta dos pés, como os corredores ciclistas — atesta o profissional de bailado.

Finalmente, uma passagem coberta, uma porta semicerrada: estamos em casa do Pino, «o italiano», que Béjart frequenta com mais satisfação, um dos restaurantes familiares onde vão cear os artistas da Monnaie, principalmente.

Ninguém da trupe, nessa segunda-feira em que por excepção não houve «barra» de manhã, e Béjart ficou afinal no seu pequeno estúdio solitário do Pont-de-la-Carpe a ouvir discos.

«A vida nem sempre, sem dúvida, é divertida

em Bruxelas — diz-me ele — mas a atmosfera provinciana da capital belga é propícia ao meu trabalho. Aqui, ao abrigo das tentações, sem telefone, sem automóvel, a dois passos do teatro, a nossa pequena colónia partilha da mesma existência falansteriana, como se estivesse ao mesmo tempo isolada no tempo e no espaço.»

Preciosa reconcentração quando se decidiu espertar o público!

Em plena maturidade

Não recordarei os nove anos de Béjart á testa do Ballet do Século XX, cuja exploração ele reparte com o Rouché belga Maurice Huisman, o qual, ao recebê-lo de braços abertos, na Monnaie, em 1959, lhe ofereceu a grande oportunidade da sua vida.

Com quarenta e um anos, Maurice Béjart está hoje na plena maturidade da inspiração. Os três grandes bailados que nos apresentou em Grenoble — *Nem flores nem coroas*, *A viagem*, *Baudelaire* — atestam verdadeira maestria, que num outro registo alcança a

de Balanchine, e que já não é cumprimento de somenos importância.

Foi mais ao director de grupo que realmente ao coreógrafo que vim visitar, dado que Béjart acedeu em princípio, sob a égide de Jean Vilar, não só a renovar o reportório da Ópera como também a encarregar-se do corpo de baile e de toda a escola de dança.

Ao princípio da tarde, pelas vastas perspectivas da zona alta da cidade que se levantam atrás da abside de Santa Gudula, chegámos assim ao Circo

real, onde de procedia a um dos últimos ensaios, para a apresentação de Baudelaire ao público bruxelense.

Camarotes sordidos, cheiro a leão — ainda ontem era ali a arena das feras — mas Béjart aspira, delirado, aquele Circo real, porque de facto a seus olhos, com os 3500 lugares e a elipse de 13 metros de diâmetro, é o teatro em redondo ideal.

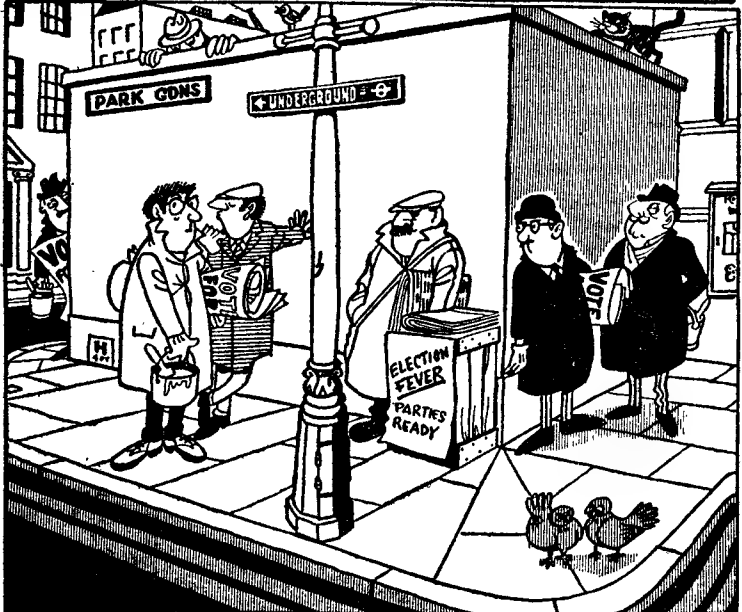
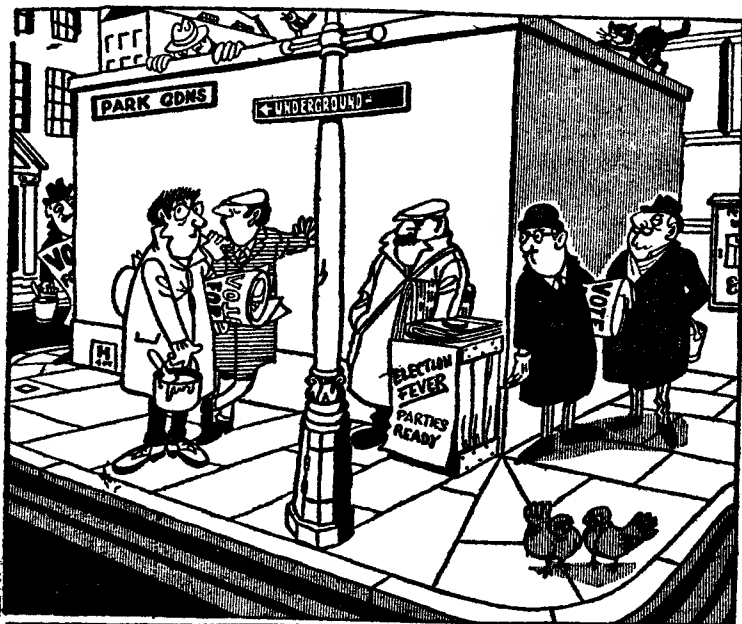
E de repente volto a encontrar o excepcional espírito do corpo da trupe, menos difuso, portanto mais fácil de desco-

brir, nesse lugar afivelado do que realmente em outras salas que visitei, nomeadamente no novo estúdio de ensaio que de facto a Monnaie apensou, á custa de um cinema desajelado.

Almoça-se raramente em casa de Béjart: em compensação fuma-se muito. Dançarinos e dançarinas, antes de penetrar no sector desnudo dos projectores, apagaram as beatas na penumbra, depuseram os seus chapéus de palha e estiraram-se

(Continua na 13.ª página)

VEJA A DIFERENÇA

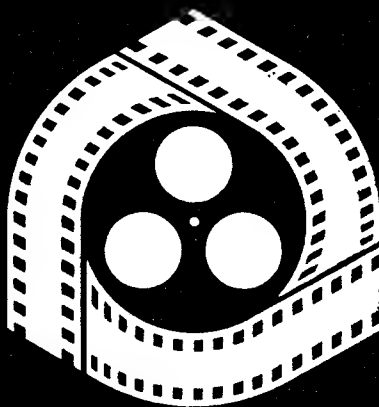


Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Falta do emblema na tabuleta do «Metro» («Underground»); 2 — Fato com o laço mais arqueado; 3 — Balde da direita sem pincel; 4 — Candeeiro diferente; 5 — Uma pedra em cima dos jornais; 6 — desenho diferente do pavimento; 7 — menos um cartaz na mão; 8 — passaporte noutra posição; 9 — menos um cartaz na mão; 10 — «Vote» com o «V» á esquerda; 11 — as avessas; 12 — porta mais aberta.

MOVIERECORD PORTUGUESA

e TELECINE MORO apresentam



FESTIVAL DE FESTIVAIS

Sessão especial para apresentação dos Primeiros Prémios do

XIV FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME PUBLICITÁRIO

(Cannes 1967)

FILMES PORTUGUESES PREMIADOS

NOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE CANNES, VENEZA, NOVA IORQUE, HOLLYWOOD E ANNECY

Comentário

pelo Director e Realizador de Estúdios Moro (Madrid)

SANTIAGO MORO

CINEMA ROMA

6.ª FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1968, 17.30 HORAS

Os Festivais Internacionais do Filme Publicitário realizados pela Screen Advertising World Association (SAWA), organismo representado em Portugal por Belarte, Lda., realizam-se todos os anos em Cannes e Veneza, alternadamente.

AMEACA QUE CONTINUA

Embora não se possa falar, ainda de epidemia, as autoridades veterinárias de alguns cantões suíços há meses que recomendam a vacina de cães e gatos contra a raiva, muito em especial os que deambulam livremente pelos campos. Foi em Março do ano passado, que se registou no cantão de Schaffhausen o primeiro caso grave de raiva: encontrou-se uma raposa morta pela raiva. Havia meses que a epidemia grassava na vizinha Alemanha Federal. Tomaram-se medidas que se mostraram, até agora, ineficientes para deter esta «peste»: vacinas, batidas às raposas, tudo se mostrou incapaz de deter o flagelo que se propaga lenta mas implacavelmente transmitido por animais não-domésticos, como raposas, coelhos, javalis.

Em 10 meses, abateram-se 356 animais 155 dos quais em Janeiro apenas. Enquanto que na Alemanha Federal alguns milhares de pessoas foram já mordidas por animais raivosos, havendo seis casos mortais, pelo menos, na Suíça apenas um rapazito foi mordido há pouco mais de duas semanas, em Schaffhausen, encontrando-se ainda a vida e a morte.

Entretanto, perante a ameaça, houve que tomar medidas cada vez mais implacáveis: uma delas, o massacre das raposas e dos gatos selvagens.

Para os Mais Pequenos



Uma pastorinha andava no campo a fiar e a guardar o seu rebanho — Desenho de Maria Leonor Venâncio Esteves Duarte, de 7 anos e 11 meses, de Setúbal

A RAPOSA E O LOBO

• Conto tradicional contado por Ataíde de Oliveira

Foram caçar no melhor convívio uma raposa e um lobo. Apanharam dois carneiros, comeram um e enterraram o outro para o jantar do dia seguinte.

No dia seguinte chegou o lobo e disse para a comadre raposa:

— Vamos comer o carneiro?
— Hoje não. Estou convidada para madrinha de uma criança.

No dia seguinte voltou o lo-

bo e perguntou á comadre que nome dera ao afilhado.

— Meei — respondeu a espartalhona — e pena tenho eu de ainda hoje o não poder acompanhar. Tenho hoje outro afilhado que baptizar, mas amanhã vou com certeza.

No dia seguinte voltou o lobo e perguntou-lhe pelo nome do afilhado.

— Pus-lhe: acabel.

E ambos se dirigiram para o lugar onde o carneiro fora enterrado. É claro que a raposa tinha sózinha papado o carneiro, deixando-lhe o rabo espetado no chão. Logo que avistaram o rabo disse a raposa para o lobo:

— Enquanto eu tiro aqui um espinho do meu pézinho, vá o meu compadre andando, puxe com força pelo rabo, e vá comendo e saboreando a carne.

O lobo seguiu o conselho da raposa. Lançou-se ao rabo com tanta força que caiu de costas com o rabo na boca. Carne nenhuma. Já a este tempo a raposa se tinha esgueirado para muito longe.

O GIGANTE ADAMASTOR

«Lá quase no fim da Terra, além do mar mais distante, vive um medonho Gigante que aos marinheiros faz [guerra.]

Num grande Cabo, onde o mar rebenta e ruga raivoso, o Gigante temeroso lá está alerta, a espreitar.

Oh! que espantosa figura, que só de olhá-la se morre! É mais alto que uma torre que seja de enorme altura.

Tem crespos e espalhados as barbas e os cabelos; os olhos, muito encovados, os dentes, muito amarelos.

Ralha com voz de trovão que é um estrondo longo e [fundo!] Tudo em roda é escuridão, e o mar ondula profundo.

Se algum navio passar, o Gigante, num momento, levanta as ondas e o vento, mete-o no fundo do mar!

Navios: fugi da guerra do Gigante com furor. E onde está? — No fim da [Terra.] E o seu nome? — ADAMASTOR.

AFONSO LOPES VIEIRA

O MEU CÃO

O meu cão,
O Danúbio,
Tão engraçado,
O pequerrucho!

«Vau, au, grrr».
O seu ladrar
Não parece
De amizade.

Mas só estava
A brincar!
Ele é
Muito meiguinho!

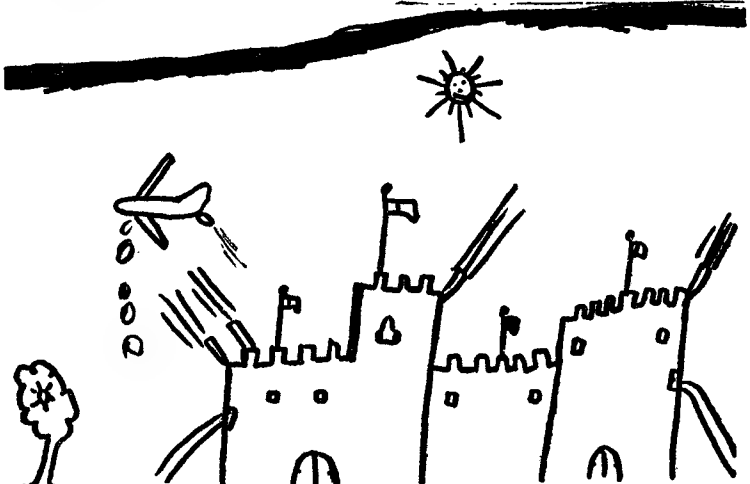
O meu cão,
A minha alegria,
«Japp, au, au»
Coitadinho, está a ganhar.

Agora á tarde
Quando eu entro
Em casa
Começas aos pulos á porta.

Fernando José
Conde e Silva Rodrigues
(10 anos)

Caixa do correio

RUI PAULO VAREDA — Gostei do poema e do desenho mas não posso publicá-los porque não utilizaste, como tantas vezes aqui tenho pedido, a esferográfica preta, ou a tinta-da-china preta, ou o lápis de cera preto. É precioso que o desenho seja todo a negro. Manda outro ou publico só o poema? Espero a tua resposta. MANUEL FRANCISCO — Também o teu desenho não pode ser publicado por ser colorido.



Desenho de Luís Filipe dos Santos Rodrigues, de 6 anos, de Lisboa

Tapeçarias CUF

GRANDES DESCONTOS EM EXCEDENTES:

de exportações de tapeçarias

de grandes obras (Hotéis, Cinemas, etc.)

de peças de alcatifas e passadeiras

de colecções de tapetes e carpetes

de tecidos de decoração

COMPANHIA UNIAO FABRIL
Divisão de Têxteis

LISBOA: RUA DOS DOURADORES, 162
AV. JOÃO XXI, 14-A

PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 84



BARNARD CONFIRMOU A SOFIA LOREN: NUNCA PODERÁ TER FILHOS

(Continuação da 1.ª página)

riosa de toda a lata roda romana.

«Professor, vou raptá-lo!»

Ninguém reparou no seu fato um tanto «batido» — o único, afinal, que trouzera do Cabo — assim como ninguém prestara



atenção ao seu velho sobretudo, que, por fim, ele deixou como recordação à sua adorável hospedeira.

Quanto à «execução» de Sofia pelo professor, a que pude assistir, posso contá-la fielmente com todos os pormenores.

A noite ia já muito avançada e Sofia apresentara o cineasta italiano Marcello Mastroianni ao professor Barnard. Ao seu pequeno grupo juntou-se, depois, o produtor Alfredo Bini, que deseja rodar, com o cirurgião, um filme sobre operações e enxertos de coração.

Conversaram todos um bom bocado, mas, em dada altura, Sofia, com um sorriso e travando do braço de Barnard, disse-lhe:

— Professor, vou raptá-lo!

«Bambino»

Dirigiram-se os dois para um dos grandes salões da vila, procurando um recanto menos «povoado». Havia, como é na-

tural, muita gente em volta, no entanto, e foi isso que me permitiu, sem que fosse notado, observar o que se passava.

Intrigara-me aquele súbito desejo de isolamento manifestado pela vedeta.

Depressa percebi que no semblante de Sofia Loren transparecia sombria expressão, enquanto a palavra «bambino» era proferida repetidas vezes pelos seus lábios.

Sofia contava a sua desdita, a impossibilidade de ter um filho, as suas múltiplas «esperanças» sempre malogradas. O professor ouviu-a atentamente, pousou-lhe, mesmo, com afecto, uma das mãos num ombro, como para amortecer o golpe que lhe aplicou, suavemente, com a maior delicadeza possível:

— Nunca poderá ter um filho...

«Milagre» impossível

Decerto ela lhe confiara que, mais uma vez, as suas esperanças de vir a ser mãe se tinham desvanecido.

Decerto ela lhe pedira para ele operar um prodígio, para transmutar a morte em vida...

Mas logo ele lhe respondera, chamando-a à triste realidade, que, de facto, nada podia fazer



em seu favor, aconselhando-a, mesmo, a não procurar mais vir a ter filhos!

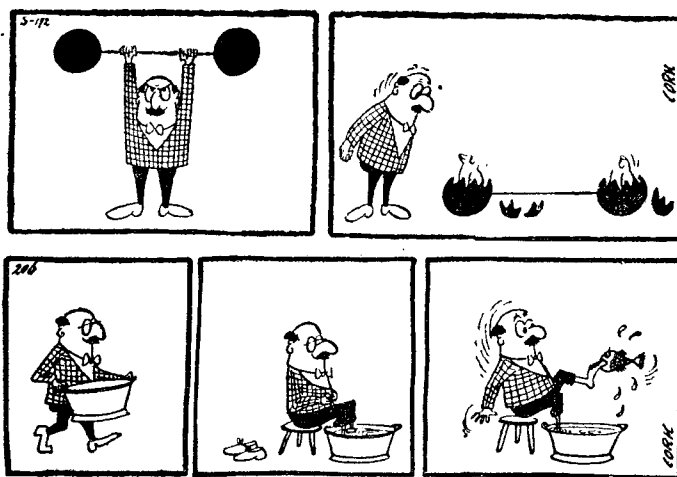
Vi correrem-lhe pela cara abaixo lágrimas silenciosas.

O cirurgião estreitou, num amplexo de emotivo carinho, aquela mulher encantadora e desesperada. Depois beijou-a.

Ela sorriu, corajosamente. Por fim, voltaram ao convívio com os inúmeros convidados circunstantes.

Ao encontrar-se com a bela Loren, efectivamente Barnard realizara o seu sonho, mas ao mesmo tempo destruiu o de Sofia...

John PASETTI



SEM LEGENDA

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA



A SÉRIE MÁGICA DA

HOOVER

A CIÊNCIA AO SERVIÇO DO LAR

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



MÁQUINAS
DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS



5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

**GANHE NO
PREÇO**
a pronto
ou a prestações
sempre as melhores
condições

**GANHE NA
ENTRADA**
SEM ENTRADA MESMO!
começa a pagar
um mês depois
da compra!

**GANHE
SEGURANÇA**
recebe grátis
um seguro
de vida

**GANHE
NAS
CONDIÇÕES**
vendas a prazo com
encargos mínimos!

A rainha Juliana cederá este ano o trono a sua filha Beatriz?

(Continuação da 3.ª página)

não desejariam mudança de soberana nesta altura. Juliana não figurará entre as «grandes rainhas» holandesas, nunca pôde fazer esquecer sua mãe Guilhermina, corajosa e enérgica.

O drama da filha mais nova, Maria Cristina, quase cega, marcou profundamente Juliana e ainda se recorda a maneira lastimável como ela cedeu à influência de uma vulgar curandeira, Greta Hoffmann, que lhe prometeu curar a filha doente.

Hoje, tem ela nada mais nada menos que vinte anos de experiência, um marido (mais novo dois anos e que soube conservar-se relativamente jovem) que realmente os holandeses consideram mau grado o seu acerto germânico, um dos seus — tudo isso que falta a Beatriz e a Claus ainda.

Menos livre

A própria Beatriz, embora autoritária e bastante ambiciosa, não tem pressa nenhuma em substituir a mãe.

Está casada ainda de fresco e desejaria ainda ter dois a três filhos. Gosta muito de viajar, de partir, três a quatro meses, para o estrangeiro: desportos de inverno, praias.

Uma vez rainha, a sua liberdade ficaria mais limitada, sem esquecer os... conhecimentos linguísticos de Claus, que jurou aprender o holandês sem acento, e que bem dotado para as

línguas, poderia lá chegar... daqui a uns anos.

Outros tantos argumentos que militariam a favor do *statu quo*... Todavia, nos meios bem informados da capital, as opiniões sobre as intenções da rainha estão divididas.

**Se Maria-Cristina
encontrasse um marido**

A rainha talvez se resolvesse a ficar, e porventura sua filha mais nova — que completou há pouco vinte anos — encontrasse um marido que a fizesse feliz. Seus pais aceitariam qualquer plebeu, filho de boas famílias, desde que fosse tipo sério.

Os candidatos, evidentemente não faltam. Juliana é considerada uma das mulheres mais ricas do Mundo — talvez a mais rica, e Maria Cristina constitui um belíssimo partido, — belo demais mesmo, para que realmente a princesa não tente os caçadores de dotes e outros aventureiros — principalmente porque de facto, agora a sua quase cegueira, a infelizia não é nada bonita.

A rainha vela cuidadosamente por ela e está pronta — como o faz desde que nasceu a indolosa pequena — a consagrar-lhe a vida. Se realmente sua filha se não casasse, ela abdicaria, passando depois uma parte do ano na Holanda, e outra parte com Maria Cristina, na sua casa da Itália.

Didier N. KUYTERS

O NOVO HUMOR GRÁFICO

por JOSANE DURANTEAU

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

TODA a gente conhece esta imagem, tão velha como as nossas mais distantes recordações: dois senhores estão sentados no terraço de um café; o primeiro parece falar, o outro manifesta uma viva surpresa (pode cair de costas com a cadeira e perder o chapéu, enquanto os cabelos se lhe eriçam, espontaneamente). A legenda dá o traço de espírito daquele que fala. Isso pode ser seja o que for, e não há inconveniente em utilizar o mesmo desenho para toda a espécie de brincadeiras, da sátira política ao menos utilizável dos trocadilhos.

Os desenhadores humorísticos, afeitos a esta técnica, fizeram os belos dias dos almanques.

O novo humorismo gráfico já não deve nada a essa tradição fatigada. Assim, acontece-lhe desconcertar o leitor, que se põe à espera de encontrar uma boa e velha piada que lhe não dão.

Duas revoluções, ao que parece, estão na origem deste abandono de terra ou país.

Por um lado, a renovação completa dos temas de humor; por outro, a importância cada vez mais primordial do desenho, que é feito agora para ser considerado, para não dizer «lido» atentamente.

A legenda, quando há uma, pelo menos, combina-se, dialecticamente com o desenho, ou acrescenta-lhe uma matiz,

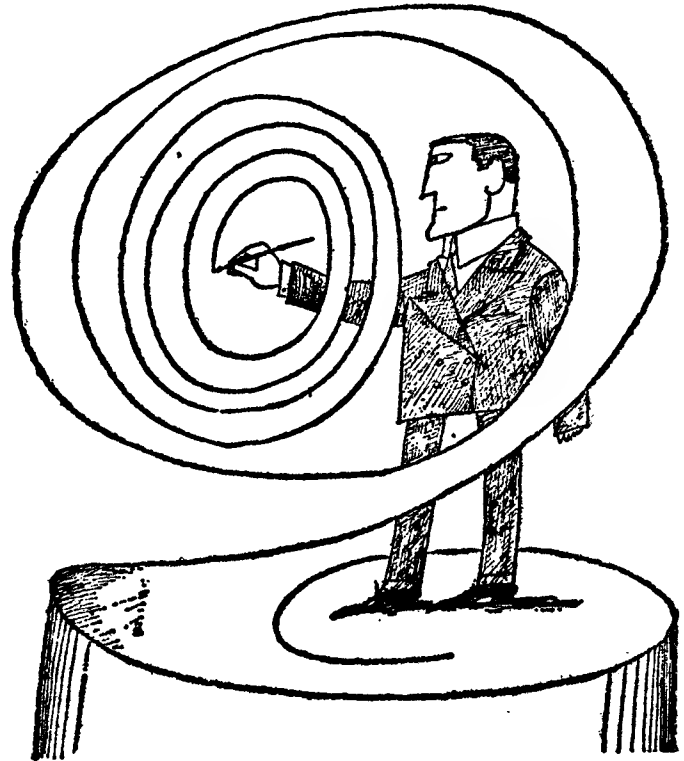
(Continua na 15.ª página)

STEINBERG

(ANTOLOGIA DO NOVO HUMOR GRÁFICO)

Saul Steinberg, nasceu em Bucareste, em 1914. Estudou arquitectura em Milão e foi para os Estados Unidos em 1941. Participou na segunda guerra mundial, em França, na Alemanha, no Japão.

É um homem inquieto e misterioso: detesta ser fotografado. Se consente que lhe tirem o retrato, esconde pri-



meiro o rosto debaixo de uma máscara de papel. Foi ele que escreveu:

«Uma bela mulher é como um arco-íris, um pôr-do-sol, a Lua, todos esses truques que se devem ver mas não pintar.»

Steinberg não desenha a beleza, mas os ridículos, as extravagâncias de uma sociedade que combate.

O seu extraordinário domínio não é nada, em comparação com a sua invenção perpétua. Aos melhores dos desenhadores jovens deu ele uma liberdade, apontou vias novas, com uma audácia que todos admiram, e alguns também não sem justificada gratidão.

● Steinberg foi editado por Gallimard («Steinberg-Dessins») e por Maeght («Masque»).

panico

Milhares de pessoas de uma gigantesca

Um ruído, mais cavo e mais brutal do que o do trovão fez sair para a rua os habitantes de Johnstown. Surgira o dia receado há tantos anos. A represa, que continha vinte milhões de toneladas de água, cedeu, e uma onda de destruição com 15 metros de altura, invadiu a cidade. Assistia-se à mais terrível inundação da história americana.

1 — INUNDAÇÃO

Os habitantes de Johnstown, na Pennsylvania, ouviram o ribombar do trovão e observaram o relâmpago que atravessou a cidade.

Como sempre, em tais ocasiões, as pessoas dirigiram o olhar, instintivamente e com receio, por cima dos prédios, para além das campinas, onde vinte milhões de toneladas de água se encontravam suspensas, como uma espada de Demócles, a cento e poucos metros de Johnstown.

A represa que retinha as águas do lago Conemaugh e do South Fork Reservoir constituía, com as suas magestosas ameias, uma construção suspeita e falsa. Durante anos os deputados de Johnstown tinham apresentado os seus protestos, mas sem êxito.

Naquele momento, no dia 31 de Maio de 1889, a oportunidade de protestar cessara. Estava-se, com efeito, perante a inundação mais pavorosa da história americana.

2 — INUNDAÇÃO

Foi um ruído mais cavo e mais terrível do que o de um trovão, que fez sair para a rua os habitantes de Johnstown. Foi o ruído de vinte milhões de toneladas de água a invadir-lhes a cidade.

Festas animadas

A água abriu sulcos pelos campos, numa largura considerável. Atingiu as ruas de Johnstown num abrir e fechar de olhos. Consigo levou o pânico e mortes em série, bem como prejuízos materiais. A história começou realmente dois anos antes, quando um negociante de Pittsburgh, de nome Benjamim Ruff, considerou aquelas águas tranquilas como um

Construiu-se um clube elegante. E nas noites quentes de Verão, as pessoas ricas davam festas e o som das galhadas e das guitarras de cium até junto das cidadelas menos favorecidos de Johnstown.

3 — INUNDAÇÃO

As pessoas da alta roda os directores do clube não se apercebiam ou preferiam ignorar, os riscos que representava a represa de South Fork.

Demasiado tarde

Mas os tubos de descarga do reservatório, concebidos para expelir o excesso de água durante a invernada, tinham-se enferrujado e avariados. Todos os orifícios de descarga haviam sido ob-



Os vândalos foram linchados ou abatidos a tiro

local ideal para descanso dos cidadãos fatigados. Dentro em breve surgiram luxuosas vivendas à volta do lago.

truidos com grades de ferro a fim de evitar que os peixes de bom tamanho se escapassem do lago próximo,

OS CELIBATÁRIOS PÔEM EM PERIGO A AUTONOMIA DE UMA ALDEIA

Estes quatro celibatários figuraram recentemente nas primeiras páginas dos jornais alemães: são demasiados tímidos para casar. No entanto, depende deles e de mais uma dúzia de celibatários de menos de quarenta anos a autonomia da sua aldeia natal. Há cinco anos que não se celebra qualquer matrimónio no Registo Civil de Kirchfarnbach, no sul da Alemanha. O número de habitantes baixou para 297. No entanto, 300 é a cifra limite para a independência de uma freguesia nesta região. Até agora fracassaram todas as tentativas do presidente da junta de freguesia de induzir os celibatários, todos eles em boa situação material, a casarem. A notícia dos jornais teve por consequência mais de cem cartas de jovens dispostas a casar em Kirchfarnbach e assegurar a continuidade da pitoresca aldeia.



Pessoas fugiram diante tesca tromba de água

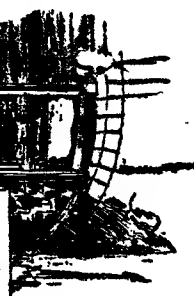
u-se um clube ele-
nas noites quentes
as pessoas ricas da-
s e o som das gar-
e das guitarras des-
junto dos cidadãos
vencidos de Johns-

UNDAÇÃO

as da alta roda e
ores do clube não
biam ou preferiam
os riscos que repre-
represa de South

ado tarde

tubos de descarga
atório, concebidos
elir o excesso de
ante a invernã ti-
enferrujado e ava-
dos os orifícios de
havam sido obs-



idos a tiro

om grades de ferro,
evitar que os pelxes
amanho se escapu-
lago próximo,

Ruff gastou o que tinha
nessa estância de luxo. A re-
presa que defendia Johns-
town não o preocupava. Nem
parecia preocupar fosse quem
fosse. Os engenheiros pro-
nosticaram desmoronamentos
e desastres, mas as autori-
dades preferiram ignorá-los.

Depois, como não podia
deixar de ser, surgiu um
enorme temporal. A constru-
ção da represa foi abalada
e ruíu, como se se balan-
çasse numa dobradiça gigan-
tesca. Pedacos de barro do
tamanho de casas precipita-
ram-se no ar. A água despe-
nhou-se em catadupas gi-
gantescas.

4 — INUNDAÇÃO

Por um estranho instinto,
os fazendeiros da encosta
correram de suas casas para
buscar as colheitas que se
encontravam nas campinas,
junto da represa. Era, porém,
demasiado tarde.

Comboio arrastado na corrente

A inundação, desdenhando
tão insignificante pilhagem,
varreu homens e animais
como se fossem brinquedos.
Um camponês, que saíra pa-
ra salvar os porcos, assistiu,
impotente, à devastação de
sua casa que seguia na fren-
te de uma coluna de água.

A inundação apresentava
uma crista com quinze me-
tros de altura, e não tardou
a causar os maiores estrag-
os, além de arrebatrar al-
guns camponeses e as suas
casas.

O maquinista do expresso
Chicago-New York ainda che-
gou a ver uma enorme co-

luna de água que se preci-
pitava sobre a pequena ponte
de Conemaugh. Em poucos
segundos, a ponte foi atirada
ao ar e arrastada na corren-
te. O comboio ficou enfiado
com o impacto, e as carrua-
gens foram arrancadas pelas
águas, inexoravelmente.

5 — INUNDAÇÃO

O guarda conseguiu dar
um aviso e alguns dos pas-
sageiros mais atentos tenta-
ram saltar das carruagens.
A maior parte foi tomada de
pânico e engolida pelas
águas.

Esperança vã

Outros, apanhados nas va-
letas produzidas ao longo da
linha férrea, viram-se enter-
rados na lama.

Por essa altura, as ruas de
Johnstown apresentavam-se
negras e as pessoas corriam
em todos os sentidos tentan-
do salvar-se. Um instante
mais tarde, em pânico, agar-
ravam-se aos edifícios, na es-
perança vã de resistirem à
investida da enxurrada. Mas
a inundação engoliu edifícios
e pessoas, e continuou...

As carruagens carregadas
até mais não poder, perde-
ram as rodas e lançaram
famílias inteiras na torrente
escura.

6 — INUNDAÇÃO

Viu morrer toda a família

No telhado da sua modesta
casa de madeira, na Rua Lo-
cust, em Johnstown, a esposa
de John Fenn, um comer-
ciante local, subiu para o

alto do telhado, à medida
que as águas se avolumavam.
Primeiro, viu o marido, que
corria para casa, afogar-se
ali próximo. Depois, viu to-
dos os filhos, que não con-
seguiram trepar para o te-
lhado, precipitarem-se um a
um nas águas sujas.

A senhora Fenn, a única
sobrevivente de uma família
de nove pessoas foi salva
mais tarde por uma piroga
improvisada, quando já meia
louca era arrastada pela cor-
rente.

Algumas pessoas tinham
prudentemente abandonado
Johnstown horas antes da
inundação eclodir, por com-
preenderem o que aquela
tempestade poderia signifi-
car. Assistiram a toda a de-
vastação, do alto dos mon-

UMA CIDADE LUTOU PELA VIDA FAZENDO JUSTIÇA POR SUAS MÃOS

tes que dominam a cidade.
Assistiram à destruição de
Hulbert House, o moderno
hotel de Johnstown, conside-
rado o edifício mais forte.
Foi destruído com igual fa-
cilidade. O telhado foi des-
mantelado e segundo uma

descrição, «saltou como o
topo de um ovo cozido».

7 — INUNDAÇÃO

Chamas terríveis

A inundação já era sufi-
cientemente terrível, porém,
surgiu uma nova ameaça:
fogo! As brasas saltavam de
dentro das casas desmante-
ladas e dos comboios de mer-
cadorias carregados de cal,
incendiada pela acção da
água. As chamas progredi-
ram nos restantes edifícios.
Centenas de pessoas amon-
toadas em abrigos improvisa-
dos morreram queimadas.

Ao todo, o fogo e a inun-
dação mantiveram-se duran-
te 24 horas que pareceram
uma eternidade. No dia se-

cadáveres e pilhando as ca-
sas desmanteladas.

Os vândalos foram apa-
nhados, pelos sobreviventes
desvairados e linchados.
Apanharam cinco homens
que fugiam com um cofre de
jóias pertencente a uma mu-
lher que morrera, levaram-
nos para uma casa em ruí-
nas, amarraram-nos a uma
parede e fusilaram-nos.

8 — INUNDAÇÃO

Nenhuma diligência

Consta que se realizaram
ali alguns 20 linchamentos.

Os primeiros visitantes vi-
ram em Johnstown uma ma-
cabra procissão de 200 car-
ros fúnebres, puxados por
cavalos.

Seria de esperar que os
sofrimentos de Johnstown ti-
vessem terminado. Algumas
semanas mais tarde, porém,
surgiu a tifoide, vitimando
cerca de cem pessoas, a jun-
tar à duas mil e quinhentas
que tinham morrido no meio
do fogo e da inundação.

A toda a pressa, os pro-
prietários abandonaram a
estância de férias e dissol-
veram a sociedade. Houve
clamor contra eles na Im-
prensa, mas nunca se efe-
tuou qualquer diligência ofi-
cial.

Hoje, a engenharia moder-
na anulou o perigo de inun-
dação em Johnstown. Os ca-
nais do reservatório estão re-
forçados. Não são de argila,
mas de sólido cimento ar-
mado.



MARAVILHAS DO UNIVERSO

As aplicações potenciais dos «satélites tecnológicos»

A «segunda geração» dos sa-
télites, uma nova classe cha-
mada «satélites de aplicação
tecnológica», está já em movi-
mento.

Muitos homens de ciência
consideram que estes satélites
estão destinados a desempenhar
um papel principal quanto aos
benefícios económicos da explo-
ração do espaço.

Em 5 de Novembro passado,
um destes satélites, o «ATS-III»,
foi lançado numa órbita sincro-
nizada sobre a linha equatorial
com uma angulação de 47 graus
de longitude oeste (o nome pro-

vém da abreviatura da sua de-
signação em inglês «Applications
Technology Satellite»).

Esta série de satélites foi de-
senhada e é construída pela

Pelo dr. L. M. Levitt
director do Planetário
Fels do Instituto Fran-
klin, Filadélfia. — (Ex-
clus, para o «Diário de
Lisboa»)

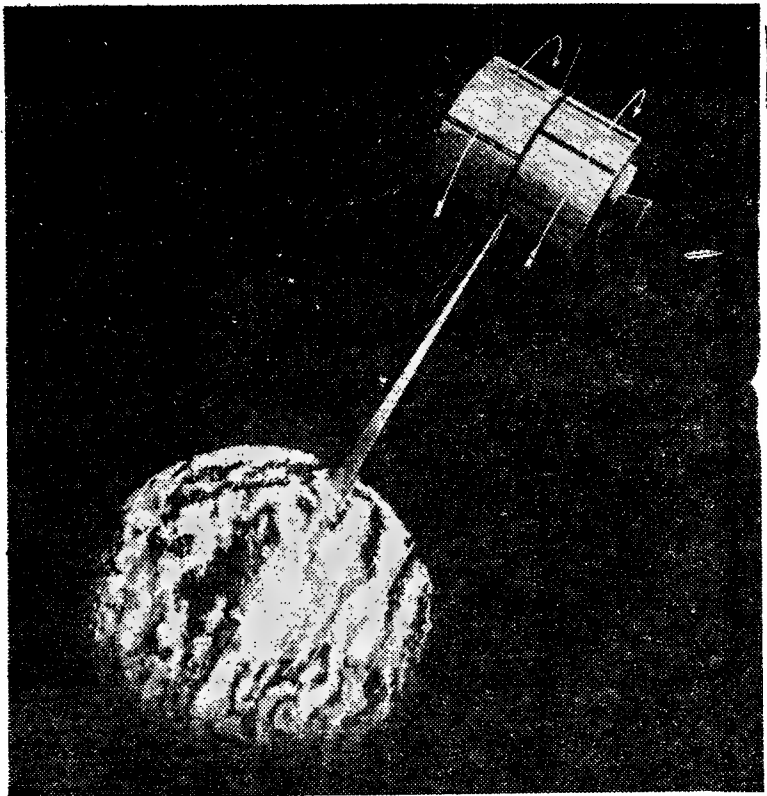
Hughes Aircraft Company para
o Centro Goddard de Explora-
ção Sideral, dependente da
Administração Nacional da Ae-
ronáutica e do Espaço, dos Es-
tados Unidos. Os satélites têm
a forma de uma caixa de cha-
péus, de seis pés de altura por
cinco de diâmetro e pesa cada
um à volta de oitocentas libras.
São lançados no espaço atra-
vés de um propulsor Atlas-Age-
na e mantêm-se em órbita gi-
rando sobre o seu eixo à média
de cem rotações por minuto. Um
sistema de foguetes cujo com-
bustível é peróxido de hidrogé-

nio, mantém o seu «controle».
Espera-se que este sistema possa
funcionar normalmente por um
período de três anos. Outro tipo
de satélites terá um comple-
mento, separado por certa dis-
tância, para garantir a estabili-
dade conforme a gravidade.

O primeiro deste tipo de sa-
télites foi lançado para o espaço
no dia 6 de Dezembro passado,
em órbita sobre a linha equa-
torial no oceano Pacífico a 150
graus de longitude oeste. Está a
ser usado para comunicações e

(Continua na 10.ª página)

Os «satélites tecnológicos»



Eis como parece o satélite «ATS-III», recentemente lançado no espaço e a que se refere este artigo

(Continuação da página anterior)

fotografias. Mas a missão do terceiro destes satélites, lançado em 5 de Novembro como indicámos, é mais completa e as informações que transmite serão de maior importância do que as obtidas até agora.

Estes satélites são lançados do Cabo Kennedy e estacionam em órbita a uma altura de 22 300 milhas. Sendo estacionários, por serem «sincronizados», podem estar observando continuamente a superfície terrestre e porque estão mais altos do que a ionosfera podem utilizar-se para comunicações a larga distância, que estas não são afectadas pelas tempestades solares nessa camada. Um resultado prático e muito valioso é que por via deles poderá manter-se contacto contínuo com os aeroplanos em voo sem que esse contacto seja afectado por perturbações devidas às tempestades solares. O mesmo pode dizer-se quanto aos contactos com os barcos, no alto mar.

Outro uso já ensaiado é a transmissão de emissões de experiências fizeram-se, transmitindo-as da Califórnia para Greenbelt, em Maryland.

Uma utilização mais, perfilhada pelo director deste proveito a cores. As primeiras grama, Edwin O. Marriot, é a observação contínua das condições atmosféricas em regiões muito extensas, até quarenta por cento da superfície total da Terra. Quem observe as cartas meteorológicas que se publicam na imprensa — pelo menos nos Estados Unidos — pode notar as diferenças que se processam em poucas horas. Para obter as fotografias em que se ba-

sejam essas cartas, os satélites têm câmaras especiais — instaladas nas paredes cilíndricas da sua «caixa de chapéu». Estas câmaras diferem bastante das convencionais de televisão. Vão trabalhando segundo o satélite gira no seu eixo e assim podem obter uma sequência de fotografias que permite conseguir um quadro total do tempo.

O satélite está orientado com o seu eixo paralelo ao da Terra, o que significa que a câmara assinala em ângulos rectos em relação ao eixo terrestre. E assim pode observar as regiões terrestres paralelas à linha equatorial. Girando à média de cem rotações por minuto, observa com linhas horizontais nesse mesmo tempo e em vinte minutos obtém um quadro total de toda a Terra visível desde o ponto em que está.

O lançamento do terceiro destes satélites, acrescenta uma nova dimensão à sua potencialidade, ao transmitir fotografias a cores, de excelente qualidade.

O dr. Werner E. Suoni, da Universidade de Wisconsin, director destas experiências, indica que com o novo satélite todo o Atlântico é visível desde a Antártida até metade da Gronelândia. As fotografias da América do Sul revelam tempestades, tanto as grandes como as pequenas e permitem seguir o seu desenvolvimento. As massas terrestres são visíveis em pormenor.

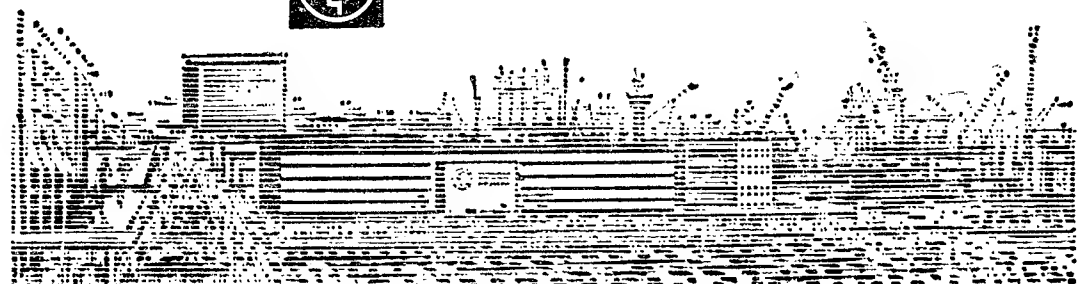
O dr. Suoni mostra outras vantagens desta fotografia a cores. Algumas da costa do Brasil permitem traçar as águas do Amazonas no mar até certa distância da sua desembocadura. A corrente do Golfo também está sendo estudada assim.

Quem visita a Feira de Hannover vem com ideias definidas. Visitantes desta Feira esperam poder ser esclarecidos sobre os seus sectores especializados e outros ramos afins. Importa-lhes conhecer novos produtos, novos materiais e novos processos. Contam com boas

possibilidades de compra e tiram proveito de antigas e novas ligações comerciais.

Se é técnico, comerciante ou cientista, uma visita à Feira de Hannover de 1968 será vantajosa para a sua actividade.

27 de Abril a 5 de Maio de 1968
FEIRA DE HANNOVER
Espelho da Técnica



CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ EM PORTUGAL
Avenida Elias Garcia, 123, 4.^o
Lisboa 1
Te 77 25 87 e 77 31 63

Delegação no Porto
Avenida dos Aliados, 211, 5.^o Esq. Sala E
Porto
Tel. 33 112

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

DE 23 A 29 DE MARÇO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Excelente período em que terá oportunidade de realizar algumas das suas mais belas ambições. Qualquer mudança ou alteração que pretender fazer na sua vida sentimental terá bom acolhimento. O período estimula ao amor, à tranquilidade e às amizades.

DINHEIRO — Os seus assuntos de ordem financeira estão bem protegidos durante esta semana. Altura propícia para fazer boas aplicações de capital ou solicitar algo de que necessite.

PROFISSÃO — A posição profissional está sob influências favoráveis mas, para que atinja a

fazer qualquer tentativa no intuito de conseguir dinheiro ou maiores lucros a altura é oportuna para agir.

PROFISSÃO — Favorável ao bom desenvolvimento da sua vida profissional. As viagens de negócios estão sob bons auspícios. O momento é propício



para cuidar de negócios alheios e administrar empreendimentos comerciais.

SAÚDE — A saúde reclama o seu interesse e cuidado. Próximo ao final da semana, use de precaução contra as inflamações no peito e na garganta.



GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Os assuntos do coração estão sob boas influências neste espaço de tempo. Aproveite o ensejo para se declarar ou dar um passo em frente nas suas aspirações de amor. As condições de



TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A medida que a semana for progredindo, os seus interesses familiares e amorosos se encaminharão no sentido das suas ambições mais queridas.

DINHEIRO — Observa-se pequena subida financeira. Se anda a pensar em dar qualquer passo ou

família e os interesses domésticos dar-lhe-ão satisfação e bem-estar.

DINHEIRO — No plano financeiro torna-se necessário raciocinar com ló-

gica para assim poder chegar a bom termo com os seus projectos.

PROFISSÃO — O seu trabalho, nesta altura, será bastante absorvente e os dias parecer-lhe-ão demasiado longos. Em tudo quanto se refira a negócios e assuntos ligados à sua profissão será preciso perseverança e confiança nos próprios esforços.

SAÚDE — O aspecto referente à saúde é benigno por conseguinte qualquer alteração ao seu estado físico é passageiro e sem consequências de maior.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os seus desejos e as suas esperanças efectivam-se. A influência de Vénus reflectir-se-á favoravelmente nos problemas da sua vida privada que tenha de resolver neste período. Do convívio familiar das relações de amizade e da vida em sociedade retirará prazer e felicidade.



DINHEIRO — Conseguirá alguma melhoria, mas não é o momento para fazer despesas extraordinárias.

PROFISSÃO — O momento é mais indicado para gozar das delícias da vida social do que para resolver os seus problemas profissionais confiando na sua própria intuição. No entanto, esforce-se por cumprir o melhor possível a sua missão.

SAÚDE — Haverá alguma ansiedade e impaciência

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A sua disposição neste círculo de tempo é confiante, honesta,



simpática e inteligente. Oportunidades para melhorar a sua posição social e tratar de casos importantes em relação ao ser amado ou a quaisquer problemas que pretenda resolver e que se prendam com este sector.

DINHEIRO — Tempo benéfico para realizações financeiras. Consagre-se aos seus negócios e siga apenas a sua ideia, porque a sorte sorrir-lhe-á. Favorável a viagens.

PROFISSÃO — Favorece as iniciativas pessoais, qualquer que seja a natureza das suas ocupações. Novas oportunidades surgirão, pondere-as devidamente e depois dê-lhes desenvolvimento.

SAÚDE — Não abuse das bebidas, nem das comidas demasiadamente apuradas, a fim de não sofrer de perturbações gástricas. Faça exercício.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A vida amorosa e o ambiente familiar não se apresentam muito lisonjeiros; acontecerá que alguém virá perturbar a



TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro)
— Telef 72 41 62 — LISBOA.

harmonia da sua vida sentimental através de difamações.



SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Uma semana que deverá ser passada sob o signo do silêncio e da serenidade. Não expanda exuberantemente os seus sentimentos e procure viver no sossego e na quietude fazendo o possível por não se colocar em evidência.

DINHEIRO — Semana de pouco merecimento em matéria de finanças. Como tal, convém não dar largas aos gastos.

PROFISSÃO — O momento não é propício a novos campos de acção fora do seu âmbito profissional. Mesmo no seu emprego ou nas suas ocupações habituais terá de ter cuidado a fim de não passar por situações aborrecidas ou críticas.

SAÚDE — Pequenas enxaquecas. Use de cuidado a fim de se resguardar de ferimentos que possam surgir.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os acontecimentos neste campo não vos favorece durante este período, pois há tendência a surgirem mal-entendidos na família e com a pessoa amada. Atenção aos movimentos deson-



tos de algumas pessoas do seu círculo de relações.

DINHEIRO — As suas esperanças não se realizarão totalmente, e algum progresso que conseguir obter será um pouco abaixo dos seus desejos.

PROFISSÃO — Dê a devida atenção aos seus deveres e responsabilidades que pesam sobre os seus ombros, a fim de não praticar erros ou tomar atitudes difíceis de remediar. Não se isole nos seus problemas e reprima a obstinação.

SAÚDE — Não deixe os nervos dominarem a razão. Procure a vida calma e fuja das multidões.



CAPRICORNUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A boa disposição de que dará mostras durante esta semana muito contribuirá para conquistar facilmente amizades e causará muito boa impressão no círculo das suas relações.

DINHEIRO — Explore eficazmente as facilidades que se lhe depararem



neste período e experimentará uma melhoria na sua vida económica.

PROFISSÃO — Os assuntos profissionais decorrerão bem. Um aspecto poderoso lhe permitirá tirar proveito de todas as oportunidades; os seus negócios prosperarão expandindo-se. Trate dos seus problemas pendentes e terá êxito.

SAÚDE — Os males a temer durante esta semana são os ligados a perturbações do sistema articular.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Sob este aspecto a semana, para si, apresenta-se um pouco mais convidativa. Colabore com os seus e terá bons entendimentos e felicidade. Nos assuntos



ções importantes, desde que saiba agir com sensatez e dominar a sua impulsividade natural.

puramente amorosos proceda de maneira mais requintada.

DINHEIRO — Obterá uma certa melhoria através da sua actividade; as vantagens podem advir-



-lhe, também pela acção de terceiros. No entanto, reprima a tendência aos gastos supérfluos.

PROFISSÃO — A maioria das suas actividades rotineiras goza de bons aspectos. O progresso profissional será mais rápido enquanto se fizer sentir esta influência. Haverá boa inspiração para coisas de arte.

SAÚDE — As indisposições que porventura sentir durante este período, serão devidas principalmente ao seu estado de espírito.

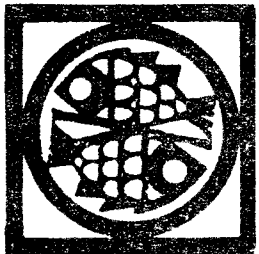
PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Nos acontecimentos desta semana, em referência a este sector da sua vida, conte com contrariedades e mal-entendidos com o ser amado. As relações com a família e com as amizades também não lhe proporcionam ventura.

DINHEIRO — Os proventos terão a mesma toada. Não conte com aumento, e evite as despesas desnecessárias.

PROFISSÃO — Viva-a o mais calmamente que lhe



for possível. O mais pequeno descuido pode ocasionar situações embaraçosas para a sua vida profissional.

SAÚDE — Conte com algum nervosismo, cólicas e mal-estar geral, embora sem consequências graves.



Simon Mottram, Peter Cazalet e Elaine Mac Donald, numa cena do bailado «Os Prisioneiros», que será apresentado pela Companhia do Bailado Ocidental — um dos expoentes máximos da dança britânica — numa próxima digressão pela Europa

TELEGRAMAS MÉDICOS

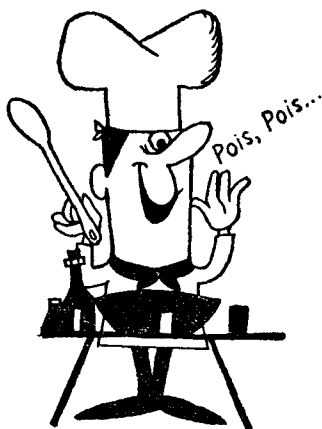
Cientistas de Atlantic City, nos Estados Unidos, experimentaram em coelhos um novo processo químico de luta contra a arteriosclerose. Num comunicação à Sociedade Cardiovascular Internacional, o dr. William Collens aventou a hipótese de que a obstrução das artérias seja devida ao facto de os vasos sanguíneos não produzirem certas enzimas destinadas a impedir o depósito de colesterol. Aquele cientista apresentou uma substância extraída das artérias do porco, que inoculou em algumas dezenas de coelhos. Os resultados obtidos na baixa do nível de colesterol foram tão importantes que aquele investigador pediu autorização superior para efectuar experiências no homem.

Investigadores japoneses conseguiram este ano isolar pela primeira vez do sangue humano uma substância, a angiotensina, que talvez seja a grande responsável por muitos casos de hipertensão arterial. Esta descoberta, permitirá decerto compreender melhor a doença e permite esperanças de tratamentos mais racionais.

— * —

«Não existe remédio milagroso para o cancro» — foi declarado no Congresso dos Médicos Alemães, que decorreu recentemente em Garmsch.

Por este meio, pretende-se desmentir as notícias publicadas com grande frequência a propósito de curas miraculosas.



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
 EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
 EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

T.V.
SCHAUB
LORENZ
 RÁDIO

DIÁRIO DE EVA



A mulher dos nossos dias e a Imprensa

É cada vez maior a percentagem de mulheres que no campo e na cidade trabalham fora do lar.

Se nas camadas sociais mais elevadas o seu trabalho é precedido de uma preparação profissional, nas camadas populares a mulher chega a começar a trabalhar pelos doze, treze anos. Num caso como no outro, a sua entrada na produção não é uma escolha, não corresponde a um anseio de participação, de realização de uma vocação, mas sim a uma necessidade que se lhe impõe. Trabalha ainda adolescente e mesmo criança para auxiliar os pais, trabalha já com lar constituído para auxiliar o marido. Na realidade, se, dantes, só o homem trabalhava para sustentar a família, hoje verifica-se que dois dias de trabalho não bastam às necessidades de uma família num dia. E a produção abre-lhe os braços porque ela lhe fornece uma mão-de-obra mais barata do que a masculina.

A entrada da mulher no trabalho produtivo é contudo para ela, sem dúvida, um factor de emancipação social. Participando, dando, ela toma consciência do que lhe é devido, exigindo para si mais do que, quando apenas dedicava aos trabalhos domésticos, o seu mundo era o lar, o marido e os filhos.

A mulher dos nossos dias, contribuindo assim activamente para o progresso, ao lado do homem e em plano de igualdade, ganha uma nova posição na sociedade. Está agora mergulhada na vida social e se, dantes, o seu contacto com o mundo exterior era praticamente nulo ou apenas indirectamente feito através do seu marido, hoje ela tem um contacto próprio, directo. Saído de casa, a mulher depara com outros universos, conhece para além da célula familiar. Os seus interesses deixam de estar centrados exclusivamente na família — ela é agora um elemento vivo da sociedade, com problemas comuns aos que trabalham e vivem diariamente ao seu lado. Reivindica, ao lado do homem, os seus direitos como indivíduo dessa sociedade. Adquire uma nova consciência, fica mais responsável.

A mulher que vivia no lar e para o lar tinha um mundo de interesses limitado que a condicionava à leitura de determinado tipo de magazines, revistas e secções

ditas femininas dos jornais diários, onde encontrava satisfação para os seus interesses de mulher amarrada a mil e uma frustrações, 100 por cento ao serviço da cozinha, do arranjo da casa, escrava da moda, do marido e dos filhos.

A mulher de hoje não se satisfaz com «contos de princesas», pois sabe que no mundo actual elas vão desaparecendo e a sua história pertence já ao passado. Não se fica no sonho de aspirar a tal sorte. A realidade presente é bem diferente; ela sabe que só o trabalho a tornará mais feliz, mais digna. Não lhe cresce o tempo para fazer rendas e bordados. A simplificação dos trabalhos domésticos é uma necessidade que a obriga a pôr de parte esse seu gosto que a levava à compra de revistas femininas onde encontrava bons modelos. Recusa, com desprezo pelos responsáveis dessa Imprensa, a leitura de páginas onde a mulher aparece como sendo objecto do gosto do homem e onde umas tantas receitas de como agradar chegam a ser atentatórias da sua condição de ser humano.

Mais completa, com maiores ambições, é mais exigente nas suas leituras. Quer diferente e quer mais.

Embora aspirando a uma igualdade económica, social e política com o homem, ela tem e terá sempre problemas específicos que justificam a sua atracção por jornais e revistas que lhe são dirigidos, pelas «páginas da mulher» nos jornais diários. Mas neles ela quer ver os seus problemas, questões que lhe dizem respeito a ela mulher, esposa, mãe; notícias que a liguem e identifiquem com as outras mulheres do nosso século. Ela espera deles um esclarecimento para as suas dúvidas, senão uma solução para os seus problemas.

A mulher dos nossos dias gosta de saber como se vive, quer ter um conhecimento tanto quanto possível completo da época histórica que atravessa. Quer tomar contacto com o que se passa não apenas ao seu lado mas alargar ainda o seu universo, saber das dificuldades, dos êxitos daquelas que, por razões diversas, estão, umas menos, outras mais, protegidas pelas leis dos seus países. A elas está ligada, qualquer que seja a sua profissão, por um desejo comum de melhoramento da condição da mulher, de felicidade, de bem-estar e de paz.

HELENA PATO

Qual a sua maior ambição?

Sou empregada doméstica. Tenho vinte anos. Sou solteira (resido no Porto).

Respondo à pergunta — se tem ambições? A minha maior ambição é ser enfermeira, desde miúda que tenho esse sonho, mas vejo o tempo e os anos passarem sem nunca o poder realizar, visto não ter possibilidades e ninguém que me queira ajudar, que me diga segue o teu desejo. Adeus.

ANA MARIA

N. R. — Ana Maria: a sua ambição não é impossível de realizar. Pelo contrário. A enfermagem luta com grande falta de pessoal. Com a quarta classe, você pode tirar o curso auxiliar de enfermagem. Mesmo sem dinheiro. Vá ao Hospital de Santo António. A secretária. Fale com um dos empregados. Diga-lhe o que deseja. Peça para falar com a monitora da escola de enfermagem, que funciona nesse hospital. Há bolsas de estudo para facilitar a aprendizagem do curso a quem não tem posses. Peça uma dessas bolsas. Quando tiver o seu diploma descontará no seu ordenado. Mas não é um favor que lhe farão, porque nós todos precisamos de si como enfermeira. É justo que lhe adiantemos aquilo que você nos devolverá com juros através dos cuidados que nos prestar nas nossas doenças. Outra coisa: Se não tem família no Porto, conseguirá

alojamento e alimentação no lar da escola. Não adie. No próximo ano lectivo escreva-nos a dizer que conseguiu realizar a sua maior ambição.

ESCREVER À MÁQUINA OCUPAÇÃO FEMININA

Cerca de 2,5 milhões de mulheres, na economia e na administração da República Federal da Alemanha, estão ocupadas a escrever à máquina. Cada um dos seus lugares de trabalho, segundo estimativas dos peritos, custa por ano cerca de 18 000 marcos e encarece de ano para ano aproximadamente dez por cento

CARROS USADOS

Jaguar Mark Ten Util modelo s/ averbamento
CADILLAC Descap. 1963
N.S.U. TT s/ averbamento
N.S.U. P4 c/ garantia
N.S.U. TT 1967
Fiat 600 1958
Plymouth c/garantia 1967
Alfa Romeo 1963

AUTO EDUARDO COSTA LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B LISBOA



PONCHO DE NOITE — Não é bem uma camisa de noite, mas (passe o neologismo) um poncho de noite. Flores amarelas e brancas e um debrum de renda, dão-lhe subtilidade. A ideia veio de Londres

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS!

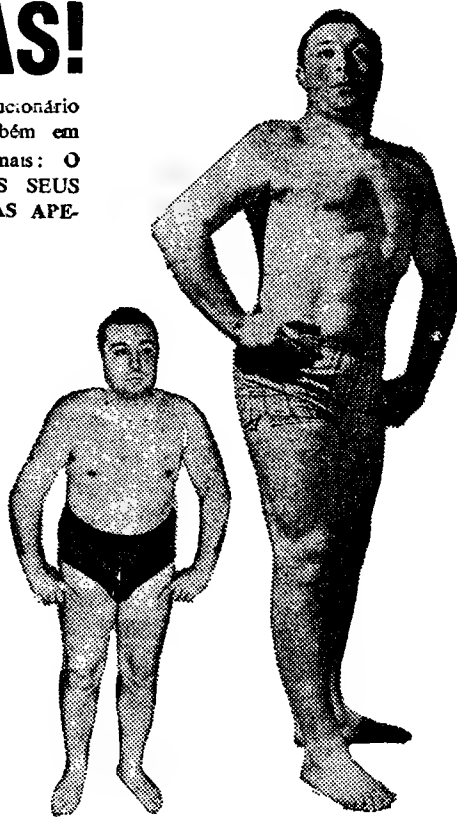
Sim, é fantástico!... O revolucionário «ERKOSTRONG» (agora também em Portugal) garante-lhe ainda mais: O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS. EM 4 SEMANAS APENAS!...

Com a chegada de nova remessa do «ERKOSTRONG» iniciamos a 2.ª campanha de vendas. Confirmando o êxito alcançado na 1.ª campanha, têm-nos chegado de todos os pontos do País, cartas como estas que abreviamos:

— Do sr. Fernando Santos G. (de Viseu): Graças a esse incrível aparelho a vitalidade e a forma dos 20 anos voltou a mim, apesar de estar na casa dos 50. Bem-haio!

— De Mértola, diz-nos o sr. José L. Palma: Os primeiros dias foram um pouco difíceis de vencer, dado que não fazia ginástica desde o serviço militar. Agora os trabalhos mais pesados são para mim uma brincadeira.

— De Lisboa o sr. José Vicente R.: Este aparelho suplantou até os duros pesos e halteres, estou em plena forma física. Agradeço o envio urgente de outro aparelho para mandar para um irmão meu que se encontra no Ultramar.



Cople ou recorte o cupão abaixo, que lhe dará direito a receber literatura grátis sobre este sensacional aparelho

A ENVIAR A REPRESENTAL — DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

RUA DO TRIANGULO VERMELHO, 28-A — LISBOA-1 (Em letra bem legível)

NOME
MORADA
LOCALIDADE

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 16 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

HORÓSCOPO DA MODA



Modelo desde há muito preferido para os vestidos no lar. Não é difícil conseguir esta combinação em qualquer «boutique». Sala aos quadrados, combinada com blusa simples, de mangas largas, de seda e crepon. As cores, como é natural, devem combinar

Com Béjart em Bruxelas

(Continuação da 5.ª página)

um pouco, ficando as mãos no rebordo dos camarotes.

Babel dançante

«Luz, silêncio, música»: Béjart, que se desembaraçou da sua pele de cabra e vai ficar todo o ensaio, empoleirado num degrau superior do cesto, bateu as palmas.

Ninguém mais abre bico, de facto, no sentido próprio do termo: cada um, em «maillo» de trabalho, vai para o seu lugar, e começam então as regagens, as afinações, esses encadeamentos, que comunicam muitas vezes, ao espectador mais embotado, súbitas e subitís emoções que nunca realmente a cena será capaz de transmitir na grande noite da «estrela».

O Ballet do século XX, como se sabe, é uma companhia de dançarinos pouco conhecidos, recrutados entre a fina flor da juventude e pertencentes a todas as raças do mundo, à viagem de uma Babel dançante:

Vinte e cinco belgas, cinco franceses, três jugoslavos, dois alemães, dois suíços, dois espanhóis, um italiano, um holandês, um norte-americano, uma japonesa, dois argentinos, um brasileiro, um uruguaio, um cubano — tantos rapazes como raparigas, todos de uma plástica impecável e cujos progressos técnicos foram revelados publicamente, estes últimos anos, nos frescos de grande espectáculo: *Nona Sinfonia, Romeu e Julieta, Mina para um tempo presente*.

Mais, porém, que realmente a plástica, mais que de facto a técnica, o que pode impressionar o observador é a alma deste agrupamento. E também a dedicação sem limites que todos estes dançarinos consagram ao seu animador.

Porque sem dúvida nenhuma Béjart aqui é obedecido melhor: amado fanaticamente, como algum tempo foi Lifar na Ópera.

Não há horários, não há fadigas, não há descansos: trabalha-se, às vezes, dez horas por dia.

E a maioria das vezes, por amor à arte. Porque, assim como o seu coreógrafo professa total desprezo pelo dinheiro e uma frugalidade que confinam ao ascetismo, também os dançarinos são moral e peculiarmente desinteressados. Mostram-se mais generosos ainda ao respeitarem o seu anonimato, o cúmulo da renúncia para artistas da jovem geração.

Eis o grande segredo de Béjart: não há hierarquia na companhia; o culto do monstro sagrado, o mito da «estrela» parecem ridículos; quando alguém, um dia, se salienta na cena, por força do seu papel, no dia seguinte volta para o seu lugar de ordem, sem se queixar.

Ninguém cria nome no «Ballet» do século XX, embora alguns sejam titulares de apelidos ilustres: Lorca Massine, filho de Léonide; Maïna Gleigud, sobrinha de «sir» John.

Só um nome de bailarino está gravado no frontispício do grupo, Patrick Belda, morto o ano passado, na estrada, o discípulo favorito de Béjart. Os outros dançarinos masculinos dão as suas fugas, mas voltam sempre.

Germinal Casado, o decorador-figurinista de *Songé*, em Medrano; Paolo Bortolazzi, que podia ser o Vigano do Scala de Milão; Jorge Donn, que foi a jovem vedeta do Colon, de Buenos Aires, e que por humildade foi trabalhar dois meses, na barra, em casa de Rosella Hightower, em Cannes; finalmente, Vittorio Biagi, «emigrado» por algum tempo para a Ópera-Cômica...

Quanto às raparigas, para me convencer da sua abnegação, bastou-me ter apercebido, no decurso deste ensaio, Michèle Leigneuret e Tania Bari, primeiras solistas de Béjart na ordem cronológica, perfeitamente à vontade — e contentes, ao que parece — na «figuração inteligente» de Baudelaire.

Como é que neste microcosmo, que constitui «um outro mundo», não havia de haver um clima passionai? O abandono da personalidade, a transpiração epiderme contra epiderme, não se verificam sem reacções humanas: o snobismo da família, o amor do parceiro, o emervamento, o próprio desânimo — e eu penso na bela Laura Proença que conheceu cinco anos de felicidade como esposa de Prick Belda e que persegue, dançando sempre, desesperados sonhos.

Entretanto, já Béjart regulou as luzes para doze pares repartidos no exterior da circunferência, o rosto das mulheres anichado com ternura junto do pescoço dos homens.

Na minha frente, uma bailarina respinga, trocando, da boca para o ouvido, com o seu parceiro, algumas reflexões ácidas.

Finalmente, furiosa, ela escapa-se na minha direcção, seguida pelo homem que não parece menos furioso também. Então ouve-se com secura a voz de Béjart e é o bastante:

«Para o palco, a parêlha que deixou agora a cena, por favor. As questões pessoais devem tratar-se em privado e não na minha presença».

Há, apesar de tudo, um público admirável: são os bruxelenses. Frequentadores de quermesses, onde todas as audácias são permitidas, desde 1959 que não cessam de animar Maurice Béjart e as suas equações do século XX.

Assim, todas as noites até ao fim de Abril, vão sem má disposição aplaudir Baudelaire, o primeiro dos nossos poetas malditos a proclamar que não os tinha no coração. O escândalo é que Paris esteja ainda «curto-circuitado».

Não por muito tempo, auguro eu.

OLIVIER MERLIN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Quer filmar em Londres

Gayle Hunnicut, esta bela actrizinha de Hollywood, está a tentar fazer um filme em Londres. Entretanto, deu uma conferência de Imprensa no hotel onde está hospedada, posou para os fotógrafos, ostentando um anel de noivado. Mas não, não estava noiva. Apenas a prenda de um amigo

Os suíços prontos a dar o coração

Do nosso correspondente na Suíça
FERNANDO MACHADO

ZURIQUE — Mil pessoas de todas as categorias sociais, e de todas as regiões helvéticas, foram interrogadas pelo Instituto de Sondagem da Opinião Pública (o Gallup suíço), interessado em saber quem estaria disposto a dar o coração, para vir a ser transplantado. Pois 61% dos suíços disseram que «sim», que o seu coração estava à disposição de qualquer dr. Barnard...

Vejam agora por partes: os jovens foram os mais entusiastas, pois responderam com um «sim» quando lhes perguntaram se «dariam órgãos vitais para salvar vidas, se necessário». Apenas 16% dos jovens se recusaram... e 9% encontraram-se indecisos. Dos 30 aos 39 anos, já a percentagem dos «sim» diminui para 67%, passando para 57% dos 40 aos 49 anos de idade, e para 54% na década seguinte... Os «velhos» são os mais «egoístas», os mais aferrados à

vida própria e menos interessados em dar o seu rico coração a estranhos... Ou será que o «egoísmo» não passa do conhecimento da inutilidade de oferecer algo sem valor, um «coração envelhecido»?

A Suíça, como o leitor sabe, está dividida em regiões linguísticas... Pois, na Suíça francófona, a percentagem dos «sim» foi de 65% contra 59% na Helvécia de fala germânica. Quanto aos habitantes das cidades, são mais pródigos do que os camponeses: nas urbes com mais de 100 000 habitantes, o «sim» foi de 64%, baixou para 54% nas povoações com menos de 2500 habitantes. Como era de supor, os homens estão mais dispostos a dar o seu coração... mesmo para enxertos: 63% de «sim» masculinos, e 59% femininos... Na vida real, em caso de necessidade, talvez todas estas percentagens se modificassem...

VOLUMES JÁ PUBLICADOS

A QUEDA
B. 30\$00
E. 45\$00

A PESTE
B. 40\$00
E. 55\$00

O ESTRANGEIRO
B. 30\$00
E. 45\$00

Adaptado ao Cinema e em exibição no «Império»

OBRAS COMPLETAS DE

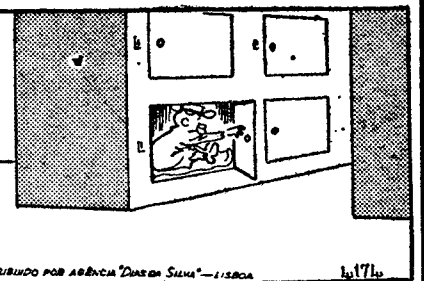
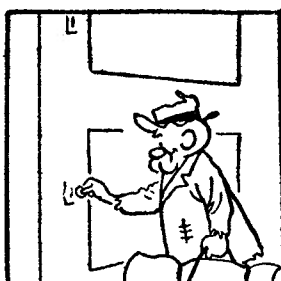
ALBERT CAMUS

NA COL. AUTORES DE SEMPRE

A Coleção destinada a agrupar as obras daqueles escritores contemporâneos que se elevaram, pela sua própria grandeza, à categoria de clássicos.

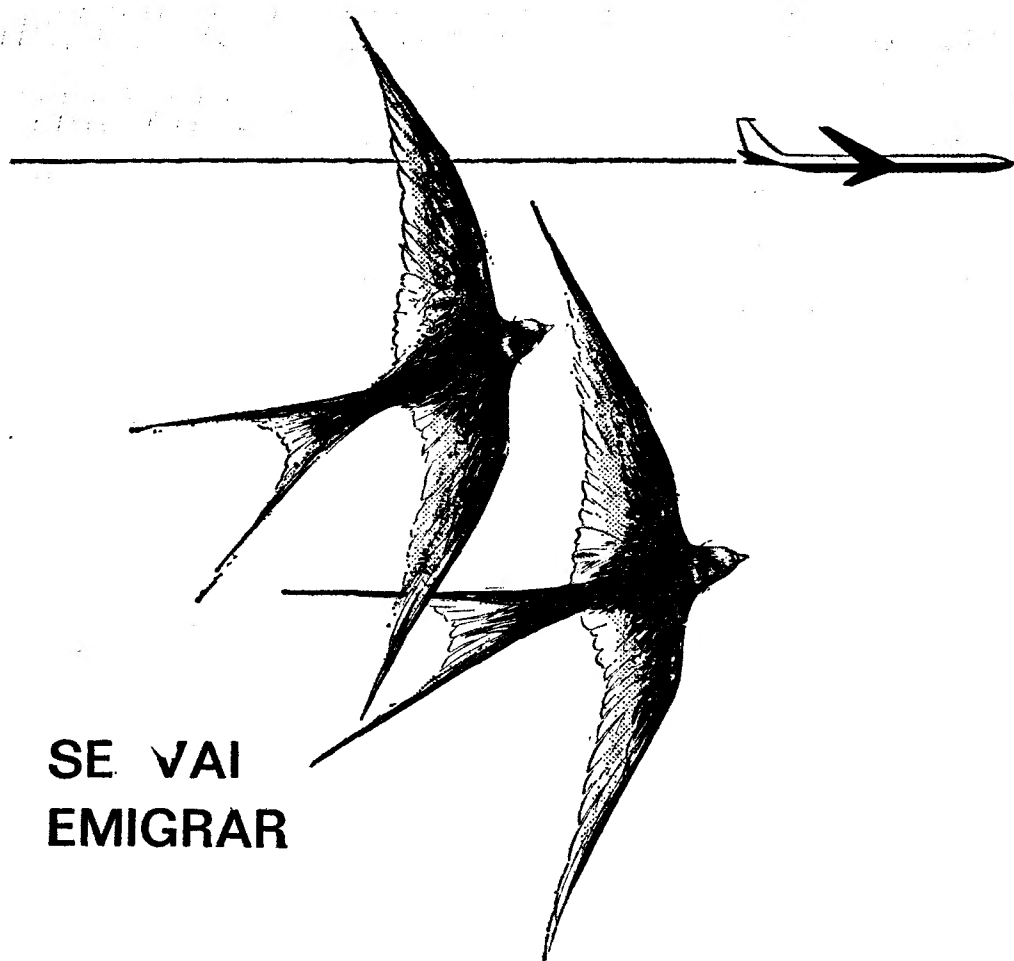
A venda nas Livrarias. Pedidos contra reembolso a Livros do Brasil, R. Caetano, 22 — Lisboa

AVENTURAS DO TIO CARLOS



© e distribuído por ABENCA "DASH SILVA" — LISBOA

16174



SE VAI
EMIGRAR

VÁ E VOLTE
COM A

TAP

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transporta-o. A TAP recebe-o.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

GANHE SEGURANÇA

OFERTA SENSACIONAL DA

Dardo

A DARDO comemora este ano o seu 20.º ANIVERSÁRIO. Poucas organizações terão, em tão curto espaço de tempo, alcançado tamanha projecção.

A actual posição da Dardo e a sua consolidação no mercado nacional são devidas principalmente à preferência que lhe deram ao longo deste período os seus milhares de clientes.

Entende, por isso, a DARDO, ilustrar as suas festas comemorativas, levando a cada cliente uma oferta inédita e sensacional, que lhe possibilite comprar a crédito com despreocupação, com total tranquilidade.

Assim, a partir desta data, todos os clientes de compras a prazo receberão uma apólice de seguro de vida correspondente ao valor das respectivas compras, sem qualquer aumento de preço. Completamente grátis!

Dardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (Samaré)

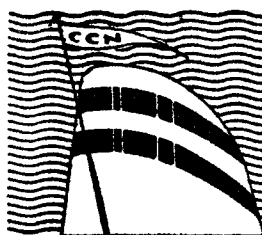
At final...



Os preços do transporte de mercadorias
pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SOMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUI-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DE TRÁFEGO DA C. P.



CCN

Companhia
Colonial de
Navegação

PARIDAS

DESIINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
a sair em 30 de Março
às 12 horas

«UM NAVIO»
a sair em 5 de Abril

«PORTO»
(Viagem inaugural)
a sair em 5 de Abril
«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 26 de Abril
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, directo a LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega até 2 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 22 de Abril
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

BILHETES ESPECIAIS DE E PARA O RAMAL DE BRAGA, LINHA DO MINHO E LINHA DO DOURO (ATÉ MARÇO)

A C. P. tem á venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75\$00, a Monção, 85\$00 e a Régua, 80\$00.

DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25\$00, a Monção, 35\$00 e a Régua, 30\$00.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

CHARADISMO

N.º 49
23-III-68

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1934), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) por Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

TORNEIO «ÉDIPO»

7.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade Frankisk o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa, do presente número.

Adicionada

1 — (As distintas Confrades, respeitadamente)
De ser confrade ou confrade,
surgiu risonha questão,
banida pela verdade
da perfeita alicriade
que ofertais à Secção...

O que interessa a quem medita
nos «claustrais» da Pansofia,
qual sábio que os astros fita,
é ter só, por bens, a dita
de tão grácil companhia...

Sendo assim, não há maneira
de terdes penoso afa
com «gêneros» doutra leira
aos quais descobri a esteira,
como a estrela da manhã!

Até confrades ilusos
ante a esfíngica figura
e seus sorrisos confusos,
— ao seguir-vos, são escusos
totalistas da Ventura... 2-3

Luciferário

Aferética

2 — «Amor e uma cabana»
É um dito galhofeiro
Toda a gente sente gana
De no bolso ter dinheiro! 3-2

Mary

Adicionadas

3 — A ostentação e a intriga
campeiam na vida airada. 2-2

Edi Pinho

4 — Sobre aquilo que se faz com
gosto, com paixão, uma dificuldade
que paire é antes um estímulo no
caminho do alvo. 2-1

Major

Aferéticas

5 — A homem matreiro nunca
falta dinheiro. 3-2

M Trinas

6 — Até ao fim da vida espera-
mos sempre a felicidade. 2-1

M.me Leiria Dias

7 — O cinismo em amizade, me-
rece castigo penoso. 3-2

Zuncronitano

Apocopadas

8 — Silenciosa se deve manter
toda a pessoa que seu amor ocul-
ta. 3-2

Ceti

9 — Depois da borrasca vem
sempre um claro dia. 3-2

Leiria Dias Jr.

10 — Honra ainda não dá
pão... 2-1

Silvia

Encadeada

11 — Diga ao guarda que gire á
volta do farolim. 2-2

Nilcor

Enigmogramas

12 — Para a desumanidade do
agressor, clama-se justiça com ri-
gor. 6 (—6) 5

Omar I

13 — A mentira é golpe que não
abre mas deixa sempre uma fe-
rida. 4 (+3, 5, 6) 7

Zé Chamusca

Epentéticas

14 — Escuro destino terá o País
que recorrer à guerra. 2-3

Abeilard

15 — Quem levanta castelos de
ilusão, o futuro lhos desfaz. 2-3

Ricardo

16 — A pândega vira em tris-
za quando lá chega a polícia. 2-3

Zarb

Logogrifo

17 — Com o suor do seu rosto
e o mérito do seu saber, o novel
lavrador tornou próspera a sua
agricultura. 1-2-3-4-6; 3-7-1-4-6;
1-4-5-6-2.

Aldimas

Metamorfoseadas

18 — O impulso irreflectido do
ódio, muitos dissabores origina.
6 (6)

Agnus Matutus

19 — A generosidade está em
permanente conflito com a vaidade.
6 (1)

Elsa

20 — O orgulho por vezes ofusca
a inteligência. 4 (3)

Ordisi II

Protéticas

21 — Os homens que mais con-
fiam na força, mais sentem a união
dos fracos. 2-3

Jeco

22 — Eremita é aquele que pro-
cura a paz e a verdade tendo ape-
nas a si próprio por companhei-
ro. 2-3

Milete

Sincopadas

23 — Amor é um sentimento de
afeição que tanto nos pode condu-
zir à felicidade, como à ruína. 3-2

Alfe

24 — Nos caminhos da ilusão, as
carroças parecem lindas carrua-
gens... 3-2

Mário Pedrosa

25 — A Primavera enche os jar-
dins de flores, que nos deliciam
com o seu perfume. 3-2

Oviur

26 — (Ao Filisteu com a minha
amizade)
Por atalhos ruins até andam mal
as carroças... 3-2

Sadino

Diário de Lisboa

CHARADISMO — N.º 49

TORNEIO «ÉDIPO» (7.ª ETAPA)

Nome

Pseudónimo

Morada

Localidade

PRÉMIOS DE DECIFRADORES DO 1.º TORNEIO NORMAL

Como tínhamos anunciado efec-
tuou-se no dia 8 do corrente, na
Tertúlia do Martinho, o sorteio
dos prémios em epigrafe.

Tomaram parte nas respectivas
operações, além do director da
«Charadismo» os confrades Ante-
ro, Maralip e Oviur.

Foram premiados os seguintes
concorrentes:

Totalistas: 1.º — Aço; 2.º — O
Treze. Decifradores de 80 a 99%:
1.º — Dialcofer; 2.º — Baby. Deci-
fradores de 40 a 79%: Nito Bias.
Outros decifradores: Lizette.

Estes prémios, bem como os de
produtores, já foram enviados aos
premiados, e solicitamos se dignem
acusar-nos a sua recepção.

O próximo número

No próximo número publicare-
mos uma pequena entrevista com
a Confrade Milete, brilhante ven-
cedora da produção em verso, no
1.º Torneio Normal.

Correspondência para:
**ANTONINO FERNANDES
PEREIRA DA CRUZ**
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

O NOVO HUMOR GRÁFICO

(Continuação na página central)

mas já não é o essencial do
conjunto.

A renovação dos temas na-
da tem que possa surpreen-
der num mundo em que tudo
se tornou desmedido. O ho-
mem minúsculo, ao pé dos
arranha-céus, que ele pró-
prio construiu e que lhe es-
condem agora a luz do sol,
o homem atônito no meio das
multidões, o homem estupe-
facto com publicidades e
agressivas propagandas, o
homem arregimentado pela
guerra e pelo trabalho, mas
ainda mais embrutecido pe-
los ócios que lhe oferecem,
devia acabar por descobrir
que os seus verdadeiros ini-
migos não eram a mulher
nova gastadora nem a ma-
trona carrancuda de mau hu-
mor.

Ora, o humor consiste tal-
vez em tomar distância em
relação ao inaceitável. O
«humor negro» toma direct-
amente como ponto de partida
os nossos terrores mais pro-
fundos, as nossas angústias
mais verdadeiras, os nossos
remorsos mais pesados.

Depois, veio o «absurdo»,
descoberto pelos filósofos.
Num mundo agitado, apres-
sado, aos encontros, prolife-
rante, genial, excitado, su-
perativo, engenhoso, engran-
decido, que não faz nenhuma
ideia para onde vai e para
onde quer ir tão depressa,
pode falar-se à vontade em
insensatez, ou repercutir tudo
quanto a tal respeito diga:
por meio de histórias idiotas
e imagens impossíveis, desti-
nadas às pessoas intelligen-
tes, evidentemente.

Creio que se pode dizer,
sem penalizar nenhum dese-
nhador francês, que Stein-
berg é o outro responsável
pela revolução da sua arte.
Steinberg escreveu uma coisa
simplicíssima:

«A minha linha quer lem-
brar, constantemente, que é
feita de tinta. Eu reclamo a
cumplicidade do leitor que
transforme essa linha em
significado, utilizando o nos-
so fundo comum de cultura,
de história e de poesia.»

Desta maneira, o novo hu-
mor gráfico afinal não cessa
de perguntar:

«Quereis brincar comigo?»
Pela primeira vez em Fran-
ça, uma galeria, a «Pochade»,
dirigida por Jean-Claude Si-

moën e Alain D'igard, se con-
sagra às novas formas desta
arte. — I. D.

N. da R. — O «Diário de Lis-
boa» inicia hoje uma «Antolo-
gia do Novo Humor Gráfico».

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



VERDADEIRA

alta fidelidade

para os verdadeiros apreciadores

Celestion Studio Series

Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph

Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard

Gira-discos de alta fidelidade

GOODMANS

Amplificadores «Stereo», Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer

Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE

Células para braços de gira-discos

STEREO 33

Amplificadores de alta fidelidade

TRANSCRIPTORS

Braços de alta fidelidade para gira-discos

IRUALDO

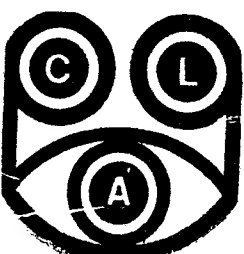
TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RADIO E TV

R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 337 25

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

FALE! Inglês — Francês
Alemão — Português

**NO PRIMEIRO LABORATÓRIO
DE LÍNGUAS DE PORTUGAL**



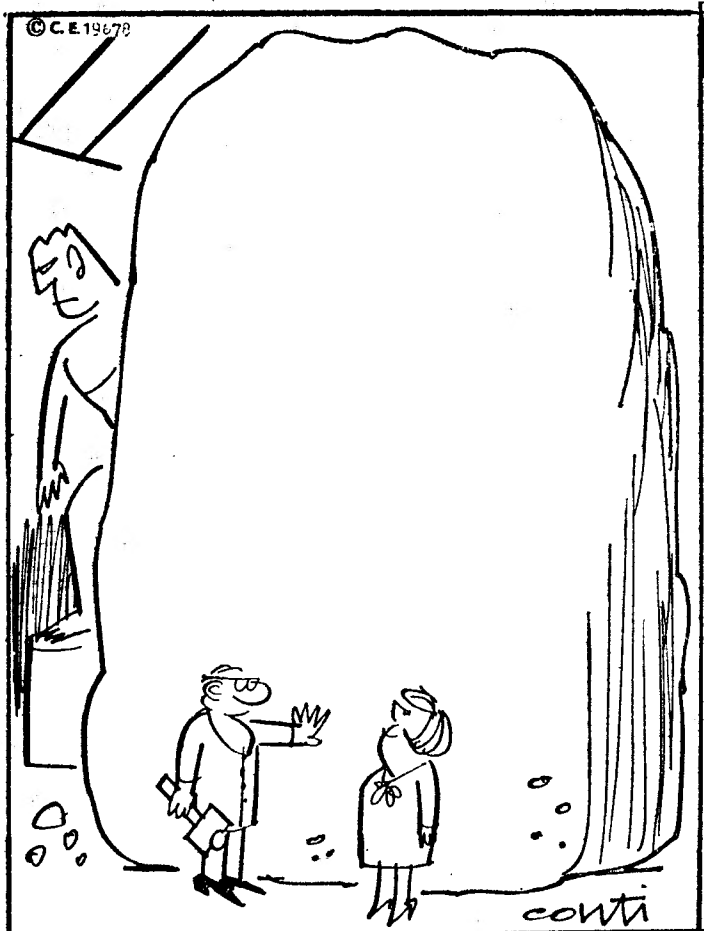
NOVOS CURSOS

AGORA E A 1 DE ABRIL

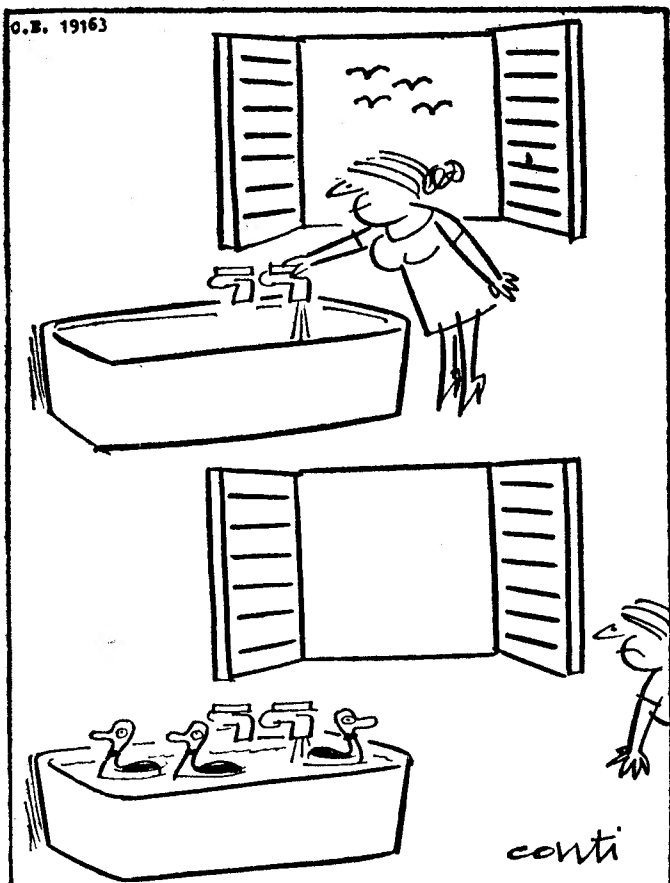
Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Telef. 34988 — LISBOA-Chiado

O RISO DA SEMANA

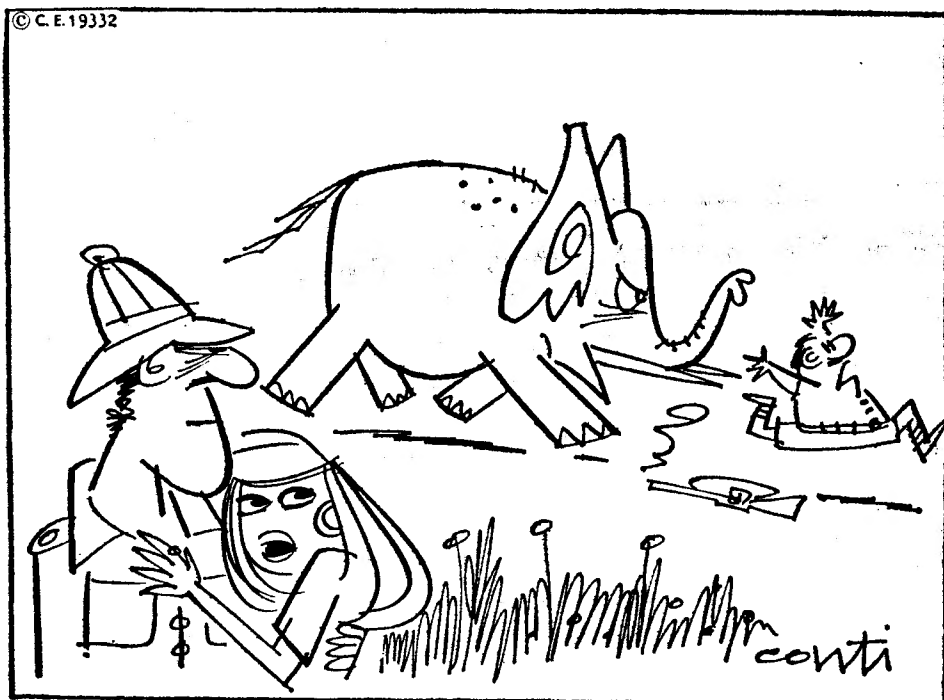
Uma página de humor
de CONTI



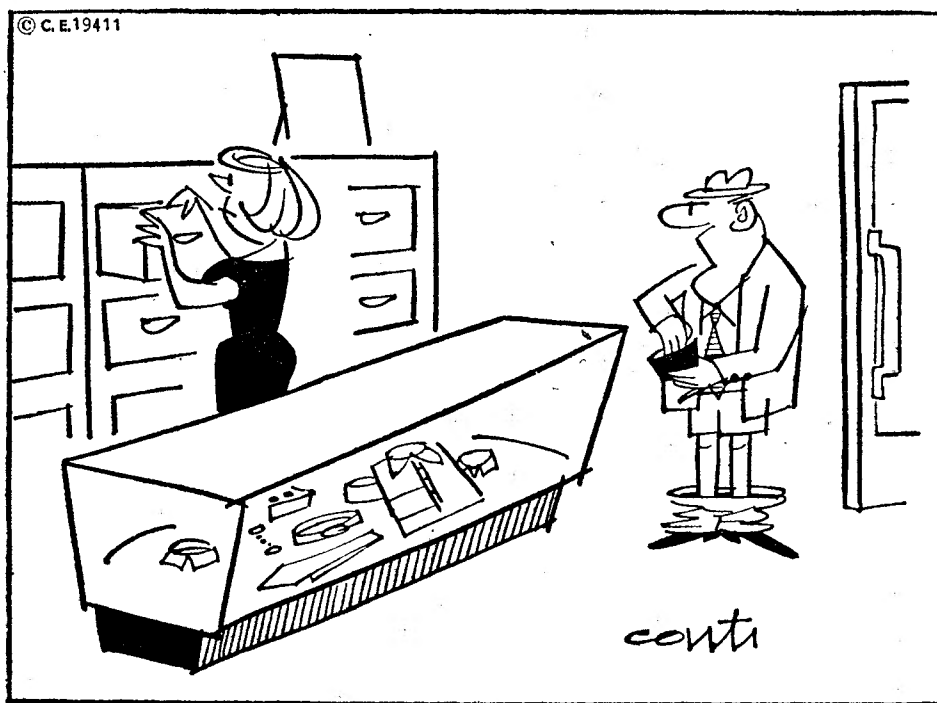
— Desta vez é que te vou fazer o tanque de lavar!...



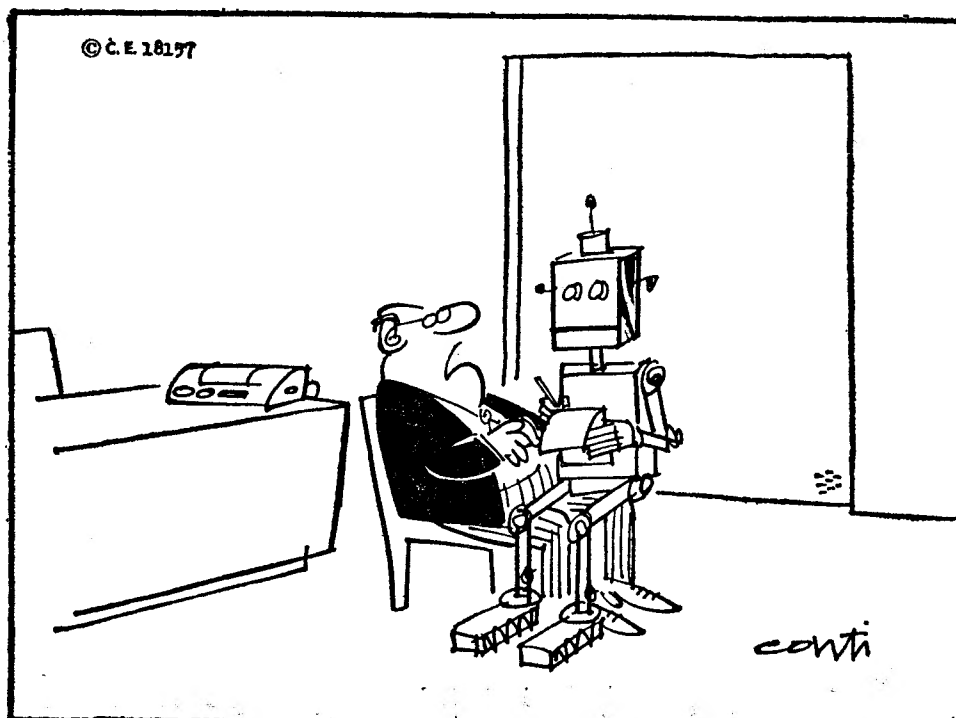
GUARDADO ESTÁ O BANHO...



— Estamos livres! Carreguei-lhe a espingarda com sal!



— Sem se voltar, dê-me um cinto e diga-me quanto custa.



FORÇA DE HÁBITO